

Curso de Formação em EaD



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
Câmpus EaD

Simone Costa Andrade dos Santos
Elizama Lemos
Clauber Bezerra

Simone Costa Andrade dos Santos

Elizama Lemos

Clauber Bezerra

Curso de
Formação
em **EaD**

Natal
2012



GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Educação
ALOÍZIO MERCADANTE

Secretário de Educação a Distância
JOÃO CARLOS TEATINI

Reitor do IFRN
BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA

Diretor do Campus EaD/IFRN
ERIVALDO CABRAL

Coordenadora Geral da UAB /IFRN
ILANE FERREIRA CAVALCANTE

Coordenadora Adjunta da UAB/IFRN
ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE

Coordenadora do Curso de
Formação em EaD
VÂNIA NIÉDERAUER

FORMAÇÃO EAD

Unidade 01- Teórica

Professor Pesquisador/conteudista
SIMONE COSTA ANDRADE DOS SANTOS

FORMAÇÃO EAD

Unidade 02 - Prática

Professor Pesquisador/conteudista
CLAUBER GOMES BEZERRA
ELIZAMA DAS CHAGAS LEMOS

Diretor da Produção de
Material Didático
ARTEMILSON ALVES DE LIMA

Coordenadora da Produção de
Material Didático
SIMONE COSTA ANDRADE DOS SANTOS

Revisão Linguística
HILANETE PORPINO DE PAIVA
MÁRIA TÂNIA FLORENTINO DE SENA
NASCIMENTO
Coordenadora de Design Gráfico
ROSEMARY PESSOA BORGES

Projeto Gráfico
LEÓNARDO DOS SANTOS FEITOZA

Diagramação
FLÁVIA LIZANDRA DO NASCIMENTO
ÁLEF SOUZA DA SILVA

Apresentação

Olá!

Vamos iniciar a unidade pedagógica do curso de Formação em Educação a Distância. Seja bem-vindo(a)!

Nessa Unidade, abordaremos alguns elementos da EaD que irão propiciar a compreensão e reflexão de especificidades e práticas educacionais nessa modalidade.

Você já deve saber que flexibilidade na forma de ensinar e de aprender é uma das características dos cursos da modalidade a distância. Mas, para que se cumpram os objetivos propostos em cada capítulo, sua participação, enquanto aluno(a) será fundamental. Para isso, é importante que você organize seus ambientes e horários para os estudos, de modo a atender às atividades propostas.

Para melhor organização e compreensão dos conteúdos, subdividimos a Unidade Teórica do curso em duas unidades temáticas indicadas na tabela a seguir:


Unidade I (Educação à distância: história, conceitos e regulamentação)	Capítulo 1 – Trajetória histórica da Educação a Distância
	Capítulo 2 - EaD e educação presencial: aproximações e distanciamentos
	Capítulo 3 - Bases conceituais e características da EaD
	Capítulo 4 - Legislação e regulamentação da Educação a Distância no Brasil
	Capítulo 5 - O aluno da EaD: desafios e perspectivas
	Capítulo 6 - As tecnologias da informação e da comunicação em EaD
	Capítulo 7 - A função docente e a prática pedagógica na Educação a Distância
	Capítulo 8 - Avaliação da aprendizagem na EaD

Faça bom uso dos recursos didáticos e bons estudos!!!

Sumário

Unidade Teórica

Objetivos.11
Um pouco da trajetória histórica da EaD.12
A EaD no Brasil.14
A EaD na atualidade.18
Nas entrelinhas.19
OBJETIVOS.24
Diferenças e aproximações .27
Tempo e espaço.27
Prática didático-pedagógica.28
Convergências possíveis.31
OBJETIVOS.36
As bases conceituais da EaD.37
Características dos cursos a distância.41
Materiais didáticos.41
Flexibilidade.42
Tecnologias e recursos tecnológicos.42
Cursistas.42
Suporte técnico.43
Suporte pedagógico.43
Comunicação veiculada por tecnologias.43
Planejamento.44
OBJETIVOS.48
A LDB e a Educação a Distância.50
Importantes ações para a Educação a Distância.52
Legislação específica.54
Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005.54



Implantação de 20% nos cursos reconhecidos das instituições de Ensino Superior.56

Quadro geral da regulamentação da EaD.57

OBJETIVOS.61

O aluno como centro da EaD.64

Fatores que levam o aluno a optar por um curso a distância.65

A evasão na EaD.66

OBJETIVOS.71

As tecnologias da informação e da comunicação na EaD.72

Cenário de mudanças e transformações.73

Práticas pedagógicas e uso das TICs na EaD.74

Principais tecnologias da informação e comunicação usadas na EaD.76

Material impresso.76

Conteúdos Didáticos Digitais (CDDs).76

Vídeo.77

Internet.78

Blog.79

Webconferência.79

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).79

OBJETIVOS.84

Funções docentes na EaD .85

Estratégias didáticas na Educação a Distância.86

Formação docente para atuação na EaD.90

OBJETIVOS.95

A avaliação no processo de ensino e aprendizagem.96

Funções da avaliação.97

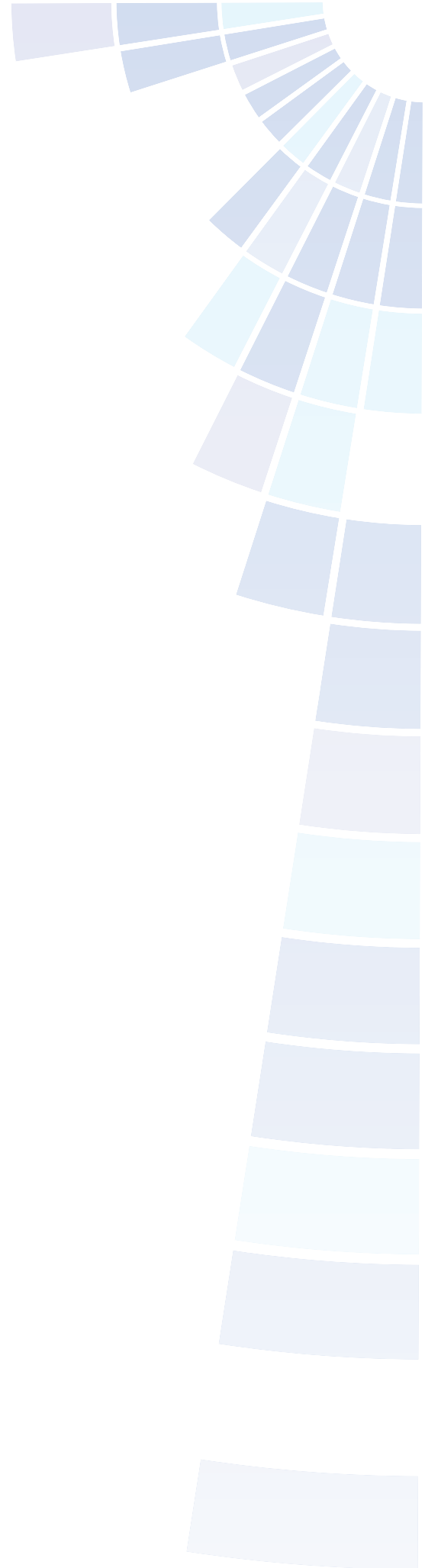
A avaliação na Educação a Distância.100


Regulamentação dos processos avaliativos na EaD.101

Unidade Prática

A tecnologia no dia a dia.109

Ambientes Virtuais de Aprendizagem.110
MOODLE.111
Por que usar o MOODLE?.112
Ferramentas.113
Acessando a plataforma.119
Cadastramento de usuários.120
Perfis de Acesso.121
Sua página pessoal.122
Acessando a página de uma disciplina.133
Barra de navegação.134
Blocos.135
Conteúdo.138
Ativar edição.142
Configurações.143
Notas.143
Grupos.143
Relatórios.143
Perguntas.144
Perfil.144
Arquivos.145
Editando blocos.145
O que são recursos no MOODLE?.153
Editor de texto.153
Rótulos.154
Link para arquivo ou site.155
Página de texto simples.156
Página de web.158
Visualizar um diretório.158
O que são atividades no MOODLE?.165





Base de dados.165

Chat.166

Diário.167

Escolha.167

Fórum.169

Questionário.170

Lição.171

Envio de arquivo único.172

Modalidade avançada de carregamento de arquivos.173

Texto on-line.174

Atividade off-line.175

Atividade de áudio.175

Fórum.177

Chat.177

Atividade Envio de Arquivo Único.178

Acessando a grade de notas.183

Exportando.184

Editando o cálculo de notas.185

O que são filtros no MOODLE?.191

Filtro de anotação TeX.191

Filtro de Plugins multimídia.193

Filtro de anotação de álgebra.193

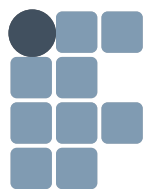
Áudio.194

Vídeo.194

Criando Grupos.203

Inserindo usuários em um grupo.204

Atividades em Grupo.205



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
Câmpus EaD

Unidade

1

Teórica

Capítulo 1

Trajетória histórica da Educação a Distância

Iniciar



“A ideia de que a educação só é possível quando o professor e o aluno acham-se fisicamente no mesmo lugar vem do tempo em que a palavra, o gesto e o desenho eram os únicos meios de comunicação disponíveis...”

(Bordenave, 1987)

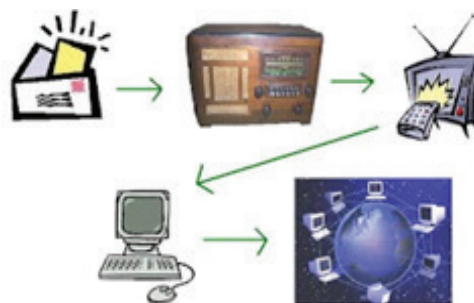


Figura 01

Objetivos

Ao final deste capítulo, você deverá:

- » Identificar os principais marcos da trajetória histórica da EaD nos cenários nacional e mundial;
- » Perceber a relação entre o desenvolvimento dos meios tecnológicos e a expansão da EaD.

Primeiro Clique

Ao longo dos anos, o crescimento e a expansão na oferta de cursos na modalidade de educação a distância são cada vez mais expressivos, tanto nas instituições de ensino públicas quanto nas privadas.

Atualmente, com o advento das tecnologias da informação e comunicação (TICs), em especial a internet, é possível a criação de um cenário educacional flexível que pode ser acessado a qualquer tempo e lugar para a realização de atividades colaborativas, acesso a conteúdos e bibliotecas virtuais, compartilhamento de informações.

Mas afinal, você sabe como começou a história da educação a distância? Vamos conhecer um pouco dessa trajetória histórica?

Carregando

UM POUCO DA TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EAD

Na atualidade, a educação a distância recebe tanta ênfase que leva alguns a pensarem que se trata de algo recente. Na verdade, as evidências da sua criação são tão antigas quanto a história das civilizações egípcias, romanas e gregas (BARROS, 2009).



Figura 02

Suas primeiras manifestações ocorreram na Antiguidade Grega, quando povos que se encontravam longe uns dos outros sentiam necessidade de criar situações de aprendizagem aos discípulos fisicamente distantes. Nesse sentido, tanto as cartas de Platão quanto as epístolas de Paulo no Novo Testamento caracterizam-se como formas de educação a distância.

Em tempos distantes, longe das cartas de Platão e das epístolas de São Paulo, encontramos registros de experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII e com largo



Figura 03

desenvolvimento a partir de meados do século XIX. Acompanhe, a seguir, alguns marcos dessa trajetória.

Na cidade de Berlim, em 1856, foram desenvolvidas ações de educação a distância com a primeira escola de línguas por correspondência, uma iniciativa de Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt. Vale ressaltar que os suportes midiáticos utilizados nessas primeiras manifestações eram essencialmente as correspondências.

Adentrando o século XX, observamos um movimento contínuo de consolidação e expansão da educação a distância. Esse fato está fortemente relacionado ao desenvolvimento dos meios tecnológicos como o rádio, a televisão e a internet.



Figura 04

Durante a Segunda Guerra Mundial, a necessidade de capacitação rápida dos recrutas norte-americanos influenciou o desenvolvimento das metodologias aplicadas ao ensino que ainda tinham nas correspondências sua principal forma de veiculação.

Depois da Segunda Guerra, ainda com a base tecnológica focada no impresso, mas agora articulado com o rádio, os processos de capacitação ganham formas que, posteriormente, serão dominantes no campo da tecnologia educacional, nos programas de educação audiovisual (muito usados no Brasil para o ensino de línguas estrangeiras).

Já na década de 1950, despontou um novo personagem nessa história da comunicação: a televisão. Apesar de sua criação remontar a década de 1930, somente depois da Segunda Guerra, ganhou evidência, trilhando um caminho para ganhar espaço no meio educacional.

Outro marco importante na história da educação a distância data de 1970, em Londres, quando foi criada a Universidade Aberta (Open University), que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento de métodos e técnicas que deram mais solidez aos modelos educacionais, inclusive em experiências brasileiras. A experiência britânica ganhou destaque tanto por sua qualidade e respeitabilidade quanto pelo método usado na produção de cursos, pela forma de articular as tecnologias comunicativas existentes e pela preocupação com a investigação dos processos de ensino e aprendizagem a distância.

Entre outros fatos relevantes ocorridos na década de 1970, destacam-se:

- » Criação da Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED), na Espanha, em 1972, que atraiu grande número de estudantes de

graduação e pós-graduação do mundo inteiro, com grande parcela de alunos latino-americanos;

- » Início da Universidad Nacional de Educación a Distancia da Espanha, em Madri, em 1973;
- » Transformação da Athabasca University do Canadá em universidade a distância, em 1975;
- » Início da Fernuniversitat, em Hagen, na Alemanha, em 1975;
- » Fundação da Universidad Abierta de Venezuela em 1977;
- » Criação da Uned na Costa Rica, em 1978.

Há uma série de outras situações, em diversas partes do mundo que não citamos, em virtude do limite de espaço desta aula, mas, isso não impede que você pesquise a respeito. O panorama geral que acabamos de conhecer nos permite observar que a educação a distância tem uma longa e diversificada trajetória em vários lugares do mundo, e que se desenvolve cada dia mais.

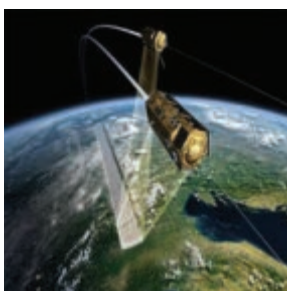


Figura 05

Todas essas iniciativas que acabamos de conhecer, ocorridas em diversos países do mundo, foram possíveis, em parte, devido ao aperfeiçoamento dos serviços de correios, à agilização dos meios de transportes e, sobretudo, ao desenvolvimento acentuado das tecnologias da informação e comunicação (fibra ótica, tevês a cabo, conexões via satélite, redes de computadores).

Essa relação entre o desenvolvimento tecnológico e a expansão da EaD também está evidente nas iniciativas que ocorreram aqui no Brasil.



Figura 06

A EaD no Brasil

As experiências em EaD no Brasil definem uma trajetória marcada por avanços, retrocessos e estagnações. Políticas e programas foram criados para impulsionar o setor e contribuir para a democratização da educação.



Figura 07

Você sabia que a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquete Pinto, entre 1922 e 1925, é considerada um dos marcos principais das experiências campo da EaD no Brasil? A Rádio Sociedade tinha como plano sistemático a utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação.



Edgard Roquete Pinto foi o fundador da radiodifusão no Brasil. Formado em medicina, logo trocou a prática médica pela pesquisa científica e destacou-se com pesquisas antropológicas, estudando sítios arqueológicos. Foi considerado um brilhante intelectual na sua época. Para saber mais sobre esse grande pesquisador, acesse Biografia de Roquete Pinto, no CD anexo ao material.

U.T. 001

Outras experiências ocorreram no Brasil, em 1939, com a fundação do Instituto Rádio Monitor. Naquela época, as apostilas de curso eram enviadas pelo correio, juntamente com os materiais necessários para que o cursista pudesse colocar em prática os ensinamentos da apostila.



Figura 08: Apostilas do curso de Eletrônica do Instituto Universal Brasileiro

Nesses mesmos moldes de ensino por correspondência, surge o Instituto Universal Brasileiro, em 1941, em funcionamento até os dias de hoje, oferecendo cursos técnicos como corte e costura, técnico em eletrônica, mecânica, cabeleireiro, entre outros.

A Igreja Católica, por meio da diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, em 1959, criou algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), considerada uma das experiências de maior destaque no âmbito da EaD no Brasil. Desde seus primeiros momentos, o MEB distinguiu-se pela utilização do rádio e o projeto tinha como preocupação central alfabetizar e oferecer apoio à educação de jovens e adultos, principalmente das classes mais populares das regiões Norte e Nordeste do país. Em 1964, com a transição de regime governamental, a falta de investimentos financeiros levou à interrupção do projeto.

Acessando

Conheça um pouco mais sobre o Movimento de Educação de Base assistindo ao vídeo do professor Osmar Fávero que você encontra, no CD anexo ao material.

U.T. 002

Pouco tempo depois, entre os anos de 1967 e 1974, por iniciativa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), foi criado, em caráter experimental, o Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Projeto SACI), que tinha como objetivo estabelecer um sistema nacional de tele - educação com uso de um satélite de grande porte para transmissão de programas educativos em três emissoras de televisão. Em 1975, o estado do Rio Grande do Norte implementou as ações do projeto SACI que foram direcionadas para alunos das três primeiras séries do Ensino Fundamental e para a formação de professores. Para viabilizar o projeto, eram utilizados o rádio, a televisão e materiais impressos.



Figura 09: Curiosidade: O projeto Minerva foi inspirado na Deusa Minerva da mitologia Grega cujo nome significa sabedoria.

No período compreendido entre 1970 e 1980, o projeto Minerva foi criado com o objetivo de possibilitar a conclusão do estudo básico a várias pessoas. A transmissão do projeto Minerva era feita pela Rádio MEC.

Entre outras experiências brasileiras, destacam-se:

- » Em 1967, o Rio Grande do Sul, por meio da Fundação Padre Landell de Moura, também desenvolveu expressiva programação educativa, utilizando rádio e televisão, possibilitando oportunidades educacionais no interior do estado;
- » O sistema de Televisão Educativa (TVE) do Maranhão, que teve início em 1969, foi desenvolvido para oferecer apoio de orientadores de aprendizagem aos estudantes de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental;
- » A TVE do Ceará (1974);
- » O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) iniciou suas atividades em EaD em 1976, com a criação de um Sistema Nacional de Teleeducação;
- » A Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT), no início da década de 1980, ofereceu cursos direcionados ao aperfeiçoamento de recursos humanos utilizando material instrucional;
- » A Universidade de Brasília (UnB) ofereceu mais de 20 cursos de extensão na modalidade a distância, seis dos quais traduzidos da

Universidade Aberta de Londres. O Programa de Ensino a Distância da UnB transformou-se na Coordenadoria de Educação a Distância, em 1985 e, mais tarde, em 1989, no Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (CEAD);

- » A Bahia também ocupa lugar de destaque na história da tele-educação brasileira com registros de produção e veiculação de inúmeros programas de rádio e televisão educativos realizados pelo Instituto de Radiodifusão Educativa (Irdeb);
- » O Telecurso do 2º Grau e o Supletivo do 1º Grau da Fundação Roberto Marinho utilizaram-se de recursos televisivos e de materiais impressos distribuídos em bancas de jornal para preparar milhares de alunos para os exames supletivos.

Diante do que vimos, podemos encerrar esse breve histórico da EaD, sem antes destacar o programa *Um salto para o futuro*, constituído como marco referencial na história da educação brasileira a distância.

O programa teve início em 1991, e serve como apoio aos cursos de formação de professores que atuam nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Diversos meios tecnológicos são empregados (material impresso, rádio, televisão, fax e telefone) e dispõem de momentos para interação que permitem aos cursistas, reunidos em telepostos, formular questões ou apresentar suas experiências, ao vivo ou via telefone e fax, à equipe de especialistas presentes nos estúdios. A partir de setembro de 1995, *Um salto para o futuro* passou a integrar a grade de programação da TV Escola.



Figura 10



Figura 11

Outro importante momento para a EaD no Brasil foi a criação, em 1996, da Secretaria de Educação a Distância (SEED). Entre as responsabilidades dessa secretaria, está a de atuar como agente de inovação dos processos de ensino e aprendizagem na EaD. Em 1997, a SEED/MEC desenvolveu o PROINFO, Programa Nacional de Informática na Educação.

Novos programas são concebidos, a exemplo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada pelo Ministério da Educação em 2005, com o objetivo de construir um Sistema Nacional Integrado de Educação Superior a Distância, visando à ampliação e interiorização da oferta de educação superior gratuita e de qualidade no Brasil.

Em 2007, por meio da modalidade de Educação a Distância, mais um passo importante foi dado para a democratização do acesso ao ensino técnico público. Foi criado o projeto e-Tec Brasil, objetivando levar cursos técnicos a regiões distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades brasileiras, incentivando os jovens a concluírem o Ensino Médio.



Figura 12

certamente, foi a difusão dessas tecnologias que lhe deram maior visibilidade.

A internet permitiu a essa modalidade de ensino maior flexibilidade de tempo, maior interatividade, quebra de barreiras geográficas, múltiplas linguagens, emissão e recebimento instantâneo de materiais e amplitude de fontes de pesquisa.

No Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são bastante elevados, a prática da Educação a Distância, apresenta-se como forte potencial para atender os desafios educacionais, em especial às demandas de jovens e adultos excluídos do acesso e permanência à escola regular.

Entre os segmentos da educação, na atualidade, o ensino superior é o que mais cresce com a oferta de cursos na modalidade a distância. São inúmeras as instituições que oferecem cursos à distância, desde disciplinas isoladas até programas completos de graduação e pós-graduação. Os cursos profissionalizantes e os cursos de jovens e adultos também têm ampliado a oferta de vagas nessa modalidade.

A trajetória da acelerada expansão no campo da EaD que percorremos e que, possivelmente ainda iremos percorrer, exige dos profissionais da área e das instituições e órgãos envolvidos a reflexão constante sobre adequação das práticas e metodologias empregadas, a formação dos educadores, o perfil dos alunos, os investimentos institucionais e governamentais entre outros diversos aspectos inerentes a esse campo ainda em processo de consolidação.



Figura 14

Executando



Atividade 2

Leia o texto:

“A EaD passou pelo ensino por correspondência, teve a fase da radioeducação, e da tele - educação, chegando ao uso da internet, a partir da década de 1990, e já se apropriando das videoconferências ou webconferências e tecnologias móveis. Além do recurso que cada tecnologia e cada mídia trazem por si só, ainda é possível utilizar mais de um ao mesmo tempo e em um mesmo curso ou disciplina” (CARLINI & TARCIA, 2010, p. 4).

Outro elemento importante que deve ser observado diz respeito aos sujeitos a quem essa modalidade se destina. O exame mais minucioso ao que foi apresentado no percurso histórico leva-nos a perceber como se alteram e se diversificam as especificidades dos alunos. Podemos identificar sujeitos situados nas mais distantes e diversas regiões do mundo, como por exemplo: recrutas nos postos da Segunda Guerra Mundial, isolados nos lugares mais altos e frios de países europeus, nordestinos do sertão brasileiro, jovens e adultos do interior do Brasil que não tiveram acesso ao ensino regular, trabalhadores com necessidade de especialização profissional. Em locais e em situações diversas, a EaD, possibilitou a esses sujeitos o acesso à informação e à formação.



Figura 15



Figura 16

E quanto ao professor? Que reflexões podemos fazer da situação do profissional da educação, inserido nesse contexto da EaD, a qual exige metodologias e formas de comunicar diferentes das convencionais, usadas no ensino presencial?

Ao longo do processo evolutivo da EaD, surgiram novas formas de lidar com a informação e a comunicação nos processos educativos. Há muito, existe a prerrogativa de que aprender não pode mais ser encarado como sinônimo de memorizar e guardar conteúdos, assim o ensino deixou de ser sinônimo apenas de transmissão de conhecimento.

Nesse sentido, o que precisa ser mudado, adaptado ou preservado?

Antes de definir essas opções em nossa prática, seja como aluno, seja como profissional da EaD, é importante considerar o contexto em que estamos inseridos, bem como as características dos sujeitos e os objetivos que se pretendem alcançar. Sem considerar esses aspectos, não podemos “prescrever” essa ou aquela postura ou atitude para não incorreremos no erro de “aleijar” sujeitos e processos.



Gravando

Neste capítulo, conhecemos um pouco da trajetória histórica da EaD no mundo e no Brasil. Vimos que, em sua forma inicial, essa modalidade era veiculada exclusivamente por correspondências. Com a difusão das tecnologias, a veiculação passou pela radiofonia, assumiu a forma televisiva, até chegar à atualidade com a integração de diversos meios e uso em grande escala difundidos pela internet.

Conhecemos as principais iniciativas e programas no campo da EaD no cenário mundial e algumas experiências brasileiras. Vimos, também, que a expansão da EaD ganhou impulso no início do século XXI com as tecnologias de informação e comunicação. Fizemos algumas reflexões no âmbito desse percurso histórico, no que tange às principais causas da descontinuidade dos projetos de EaD, às diversidades e às especificidades dos alunos e, às metodologias e formas de comunicar nessa modalidade de educação.



Referências

BARROS, D. M. V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2009.

_____. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru/SP: EDUSC, 2003.

BORDENAVE, J. E. D. **Pode a educação à distância ajudar a resolver os problemas educacionais do Brasil?** Rio de Janeiro, Tecnologia Educacional, n. 80-81, p. 31-36, jan.-abr. 1987.

CARLINI, Alda Luiza & TARCIA, Rita Maria Lino. **20% a distância e agora?: orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

LITWIN, Edith (org.). **Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SIMONSON, M. SMALDINO, S., ALBRIGHT, M & ZVACEK, S. **Teaching and Learning at a distance: Foundations of distance education**. New Jersey, Prentice Hall, 2000.

VASCONCELOS, J. S. **A educação a distância/EaD e o contexto educacional brasileiro pós-LDB.** In: SILVA, Maria V.; MARQUES, Mara Rúbia Alves (Org.). LDB: balanços e perspectivas para educação brasileira. São Paulo: Alínea, 2008.

Fonte das figuras

Figura 01 - <http://pertoead.blogspot.com.br/2009/04/como-tudo-comecou-parte-ii.html>

Figura 02 - <http://www.paroquiadamatriz.org/portal/images/stories/paulo.jpg>

Figura 03 - <http://www.araripina.com.br/carta-aberta-aos-cidadaos-araripinenses>

Figura 04 - <http://www.sxc.hu>

<http://www.projetoescallegal.org.br/?tag=internet>

Figura 05 - <http://www.guiame.com.br/v4/154443-1455-Sat-lite-levar-banda-larga-a-cidades-no-Norte-do-pa-s.html>

Figura 06 - <http://www.inpgblog.com.br/category/transportes-e-logistica/page/2/>

Figura 07 - <http://www.anovademocracia.com.br/no-26/594-radiodifusao-ser-ou-nao-emissora-de-colonia>

Figura 08 - <http://euquerofficarrico.blogspot.com/2011/12/curso-distancia.html>

Figura 09 - <http://www.google.com.br/imgres?a=a+deusa+minerva&hl>

Figura 10 - <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/print.php?id=83907&chapterid=22233/>

Figura 11 - <http://ctaeseducpa.wordpress.com/2009/06/03/gracias-a-la-vida/>

Figura 12 - <http://www.servidorpublico.net/noticias/2006/11/14/uab-oferecera-60-mil-vagas-em-2007>

Figura 13 - <http://www.servidorpublico.net/noticias/2006/11/14/uab-oferecera-60-mil-vagas-em-2007>

Figura 14 - <http://www.sucessonews.com.br/educacao-a-distancia-ead-o-que-e-e-como-funciona/>

Figura 15 - <http://pedagogiaaeaad.blogspot.com/>

Figura 16 - <http://eaddocencia.blogspot.com/2011/03/trabalho-docente-na-educacao-distancia.html/>

Capítulo 2

EaD e educação presencial: aproximações e distanciamentos

Iniciar



Figura 17

No capítulo anterior, conhecemos um pouco da trajetória histórica da EaD até os dias de hoje. Agora, vamos fazer um estudo sobre alguns aspectos da modalidade a distância, que se diferenciam e se aproximam da modalidade presencial.

Para isso, faremos uma abordagem acerca da forte influência que a EaD tem recebido da educação presencial. Vamos verificar, ainda, que a educação presencial também tem passado por mudanças decorrentes da influência das práticas em EaD.

OBJETIVOS

Ao final deste capítulo, você deverá:

- » Compreender as aproximações e diferenças entre a EaD e a educação presencial;
- » Perceber a convergência entre essas duas modalidades.



Escola é

... o lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
Gente que trabalha, que estuda,
Que alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”.
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede,
Indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade,
É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!
Ora, é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.



Figura 18

Paulo Freire

Quando falamos em “distância” e “presença”, o que você imagina? Teria alguma relação com espaço e tempo? Definir esses termos pode não ser uma tarefa tão simples quanto parece.



Figura 19

Partindo de pressupostos educacionais, cognitivos e psicológicos, os conceitos de “distância” e “presença” são muito mais amplos. Mas, não é nosso foco adentrar ao cerne da questão neste capítulo. Para compreender de forma bem geral a amplitude desses termos, vamos apresentar, a seguir, dois exemplos bem simples.

Em uma situação corriqueira, dentro de uma sala de aula onde se encontram diversas pessoas, é possível que um participante tenha a sensação de “ausência” ou “distância”, mesmo estando fisicamente presente nesse ambiente. Em outra circunstância, estando geograficamente distante, é possível um aluno sentir-se “próximo” dos outros e até mesmo do professor, ao realizar uma atividade utilizando recursos como chat, fórum, videoconferência ou mesmo realizando uma leitura em um material impresso. Você percebeu que tratar desses termos envolve aspectos bastante relativos?

Nesse sentido, ao estabelecermos relações entre as modalidades de educação presencial e a distância, precisamos ficar atentos a esse aspecto de relativização.

Já estudamos que a chegada das tecnologias da informação e comunicação, em especial a internet, favoreceu o desenvolvimento da EaD. No atual cenário educacional, observamos que a utilização das ferramentas, métodos e atividades próprias dessa modalidade vêm sendo, com maior frequência, incorporados à educação presencial.

A internet tem sido cada vez mais utilizada para apoiar e complementar o ensino presencial. Por outro lado, percebemos também que, cada vez mais, é recorrente a exigência de encontros presenciais, ao vivo, em cursos da modalidade a distância.



Figura 20

Elementos próprios da Educação a Distância como a autonomia, a aprendizagem colaborativa, as comunidades virtuais de aprendizagem, podem fornecer subsídios teóricos, metodológicos e experimentais à educação presencial. Assim, surge a caracterização de uma forma híbrida de educação: **a semipresencial**.



Figura 21

Para atuar com a semipresencialidade, é fundamental que o educador passe por um processo de formação para familiarizar-se com as tecnologias e as metodologias próprias dessa forma de ensino. Essa formação proporcionará ao docente o enriquecimento da sua didática, bem como favorecerá o aprendizado do aluno.

Apesar do receio de alguns de que o incremento da EaD venha tomar o lugar da educação presencial, é importante destacar que essas duas modalidades não são rivais; elas podem ser combinadas e praticadas com resultados positivos para a qualidade da educação. A Educação a Distância não veio para tomar o espaço educacional presencial; ao contrário, veio para ampliá-lo, criar novas possibilidades de acesso à educação e propiciar novas formas de comunicar.

Diferenças e aproximações

Neste tópico, vamos destacar algumas relações entre as modalidades presencial e a distância. Antes de abordarmos essas relações, vale destacar que a Educação a Distância não é apenas a educação convencional veiculada por recursos tecnológicos. Ela tem abordagens, estratégias e objetivos específicos.

Tempo e espaço

Quanto ao fator “tempo” e “espaço”, na educação presencial, é exigida a presença de alunos e professores em local e horários determinados. Na EaD, alunos e professores estão geograficamente separados e há maior flexibilidade nos horários do aluno, pois ele poderá adequar suas tarefas ao tempo que tem disponível para o cumprimento dos prazos das atividades, estabelecido no curso ou programa.

Na educação presencial, como o contato é direto, o professor organiza os

conteúdos para que estes sejam aprendidos pelos estudantes durante as aulas dispostas em dias e horários determinados.



Figura 22

Na EaD, como contato é “indireto” – lembre-se do que tratamos sobre relatividade dos termos espaço e tempo –, a comunicação entre alunos e professores é mediada por algum recurso tecnológico. Observe que aqui estamos delineando uma característica própria da EaD. Você consegue perceber de que característica estamos tratando? Desenvolva sua resposta no Box abaixo.

Área reservada para a resposta do aluno, contendo sete linhas horizontais para escrita.

Na EaD, as formas de comunicação para promover uma situação de aprendizagem são diversificadas e exigem um esforço no sentido de preencher a “lacuna” existente pela falta do contato direto entre professor e aluno. Nesse sentido, a elaboração de materiais didáticos para EaD requer o uso de uma linguagem amigável, clara e concisa, em tom de conversação, para que o aluno, apesar da distância física, possa “sentir” a presença do professor. Sempre que possível, a escrita e a oralidade devem dirigir-se diretamente ao aluno, no intuito de envolvê-lo e fazê-lo sentir e pensar como interlocutor do material e, por fim, sugerir clareza e simplicidade, de maneira a facilitar a identificação dos elementos mais importantes que se está querendo que o aluno aprenda.

Prática didático-pedagógica



Figura 23

Durante muito tempo, o ensino presencial foi marcado por seu caráter tradicional, no qual a autoridade e a importância do professor estavam baseadas no acúmulo de saberes que seriam transmitidos para os alunos, quase sempre, por meio da exposição oral. Na atualidade, fomentos em pesquisas e investimentos na formação de professores causaram muitas mudanças na prática docente. Contudo, ainda é possível encontrar características do ensino tradicional na prática docente. As situações didáticas no cenário educacional, no âmbito da Educação a Distância exigem, em termos metodológicos, a reorientação dessa prática.

A atual estrutura da EaD trouxe mudanças nas formas de interagir e comunicar. Associada a isso, a internet trouxe a possibilidade de acesso abundante à informação. Para atuar nesse contexto, é fundamental que o professor esteja preparado. Pensar na prática docente incide pensar na pessoa do professor e em sua formação, que não ocorrerá somente durante os cursos de formação inicial, mas durante todo o seu caminho profissional, em formações continuadas, ou mesmo dentro e fora da sala de aula (KENSKI, 2010).

Na EaD, especificamente, o professor passa a ser um parceiro no processo de aprendizagem. É ele quem vai orientar o aluno sobre como aprender a aprender, como lidar com a informação. Nesse sentido, o professor tem o papel de estimular a comunicação, compartilhar informações e encorajar seus alunos a construir seu próprio conhecimento.

Quanto ao aluno, percebemos que a modalidade exige um perfil de sujeito proativo, responsável pela administração do seu tempo para o desenvolvimento dos estudos. De acordo com as propostas didáticas que lhe serão apresentadas, o aluno deve ter uma postura ativa na busca do conhecimento e da aprendizagem. Deve problematizar conteúdos, expressando concepções próprias, trocando ideias através da interação com outras pessoas, aprendendo cooperativamente.

Infelizmente, as características que aqui esboçamos acerca do papel do professor e do aluno da EaD nem sempre são marcas próprias da atuação desses sujeitos. Práticas docentes improvisadas, sobreposição de práticas do ensino presencial, descompromisso e falta de motivação dos alunos são algumas questões que interferem na qualidade do ensino e da aprendizagem na EaD.



Figura 24

Chamada de Vídeo

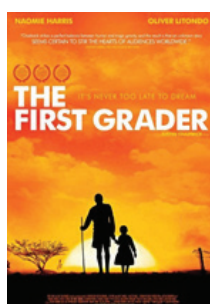


Figura 25

O filme THE FIRST GRADER é inspirador para levar os cursista a discutir sobre o professor compromissado com o ensino, que motiva os alunos, enfim que possui alma de educador. Baseado em fatos reais, esse filme conta a história de Kimani N'gan'ga Maruge, um senhor de 84 anos, ex-guerrilheiro pela liberdade Mau-Mau, sociedade secreta que lutava pela descolonização do Quênia. Ele luta pelo direito de estudar, coisa que ele nunca pôde fazer. A professora o admite na sala de aula, em meio a crianças, já que não existe escola para adultos na comunidade pobre onde ele vive. Eles sofrem ameaça. Ela continua firme na luta e adequa os métodos para que ele acompanhe a turma. Reflita sobre a motivação que o professor deve exercer sobre a sala de aula.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	EDUCAÇÃO PRESENCIAL

Convergências possíveis

Conforme estudamos no capítulo sobre a trajetória histórica, em suas primeiras manifestações, a educação a distância estava caracterizada pela total separação física e temporal entre professor e aluno.

No contexto atual, percebemos o surgimento de pontos cada vez mais convergentes entre as modalidades de educação a distância e a educação presencial.

Para designar a junção de ambas, foi criado o termo **educação semipresencial** o qual tem sido utilizado na tentativa de caracterizar os sistemas educacionais que mesclam tanto atividades presenciais como a distância.



Figura 26

O caráter semipresencial recebeu forte influência da atual legislação brasileira (LDB art. 81 da Lei 9394/96, art. 1º do Decreto nº 2494/98, portaria nº 4059/2004) que autoriza a oferta de disciplinas (integral ou parcialmente) dos cursos superiores na modalidade semipresencial, desde que essa oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Acessando

Acesse o CD anexo ao material para conhecer a Portaria MEC N° 4.059/04 que trata da oferta de 20% da carga horária dos cursos superiores na modalidade semipresencial.

U.T. 003



Figura 27

Sobre esse assunto, sugerimos ainda a leitura do livro **20% a distância e agora?** de Alda Carlini e Rita Maria Tarcia.

Estamos percebendo que o conceito de aula está mudando nos últimos anos. O espaço e o tempo para o ensino e aprendizagem são cada vez mais flexíveis. É perceptível a transição dos modelos predominantemente individuais para os grupais na educação a distância. As mídias unidirecionais, como o jornal, a televisão e o rádio caminham para mídias mais interativas e mesmo os meios de comunicação tradicionais buscam novas formas de interação (MORAN, 2004).

A convergência entre educação a distância e presencial não se reduz apenas à convivência ou ao fato de justapor o emprego de práticas antigas aliadas ao uso dos novos recursos tecnológicos, mas à criação de um novo modelo, composto por novas metodologias, novas concepções e paradigmas educacionais.

É importante salientar que as tecnologias por si mesmas não determinam a concepção educacional que fundamenta o processo de aprendizagem, mas, ao contrário, a utilização dos instrumentos tecnológicos pelo professor é que revela qual é a sua concepção de educação (BORGES e FONTANA, 2003).

Assim, o professor que apenas disponibiliza em plataformas virtuais os mesmos materiais usados em cursos presenciais, sem estimular a produção coletiva, em coautoria, por meio da consolidação de comunidades virtuais de aprendizagem, estará desenvolvendo um trabalho dentro de uma perspectiva de educação tradicional.

Atuar pedagogicamente no contexto em que estamos vivendo, de grande volume de informações, diversidade de recursos, público heterogêneo em seus mais diversos aspectos, convergências de mídias, entre outros fatores, requer da ação profissional algumas especificidades. Para fazer uso de determinado recurso tecnológico ou prática metodológica, esse profissional precisa compreender as características próprias do recurso que irá utilizar e o modo como irá aplicar esse recurso, de maneira que possa tirar o maior proveito. Para isso, investir em tempo e esforço para a formação é fundamental.

para as situações de ensino e de aprendizagem. Vimos ainda, que as tecnologias possibilitam a aproximação entre os sujeitos do processo educativo e que o sucesso no uso desses recursos depende de investimentos na estrutura física e tecnológica das instituições, formação dos profissionais e pró-atividade por parte dos educandos.



Referências

BORGES, M. K. e FONTANA, K. B. **Interatividade na prática: a construção de um texto colaborativo por alunos da educação a distância**. In X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. Porto Alegre: ABED, 2003.

FREIRE, Paulo. **32 Rev. da FAEEBA**, Salvador, nº 7, jan.1997. Disponível em: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/obras/artigos/6.html>. Acesso em: 03. Jan. de 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.

MORAN, J, M. **O que é educação a distância**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 15. Dez. 2011.

Fonte das figuras

Figura 17 - <http://inovabrasil.blogspot.com/2010/10/facepe-sai-o-resultado-preliminar-do.html>

Figura 18 - <http://www.todabeleza.blog.br/?p=3252>

Figura 19 - <http://www.youtube.com/watch?v=WP2Jkq4gYu8>

Figura 20 - <http://pedagogia-university.blogspot.com/2011/05/ead.html>

Figura 21 - <http://blogdogipo.blogspot.com/2010/10/agende-se-seminario-internacional.html>

Figura 22 - <http://blogs.forumpcs.com.br/cat/2010/03/05/a-escalada-dos-sensores-super-sensiveis/>

Figura 23 - <http://amigosletras.blogspot.com/2010/12/livro-sob-demanda-revolucao-digital.html>

Figura 24 - <http://bandavidigueira.webnode.pt/elementos/>

Figura 25 - http://3.bp.blogspot.com/-DWXJJhw7Qug/TdX7zp2gU1I/AAAAAAAAAcM/aNj_APxq9RI/s1600/The-First-Grader-Movie-Poster.jpg

Figura 26 - <http://www.administrando.biz/2010/10/21/ideias-convergentes-pessoas-divergentes/>

Figura 27 - <http://www.lsitec.org.br/newsletters/2011-abril-maio/Resenha.htm>

Capítulo 3

Bases conceituais e características da EaD

Iniciar



Figura 28

Afinal, o que é a educação a distância?

OBJETIVOS

Ao final deste capítulo, você deverá:

- » Reconhecer elementos que constituem as bases conceituais da EaD;
- » Compreender as características gerais de cursos a distância.

Primeiro Clique

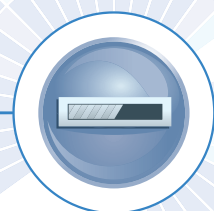


No capítulo anterior, conhecemos alguns aspectos que aproximam e distanciam a EaD e a educação presencial, em seguida apresentamos algumas características que serão aprofundadas neste capítulo. Para isso, vamos conhecer algumas definições de EaD existentes na literatura sobre o assunto e estudar os principais elementos que constituem um sistema de educação a distância.

Os textos e as atividades propostas neste capítulo propiciarão a você uma oportunidade para conhecer e refletir sobre a estrutura e o funcionamento de um curso a distância. Esperamos que os conhecimentos adquiridos contribuam significativamente para sua atuação nessa modalidade. Então, dedique tempo aos estudos e não deixe de realizar as atividades propostas.

Bom trabalho!

Carregando



As bases conceituais da EaD

Você deve lembrar que, em nosso primeiro capítulo, estudamos a importância que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação tiveram para a expansão da modalidade da educação a distância. Ao tratar das bases conceituais, devemos considerar que, ao longo da sua trajetória, a EaD recebeu diversas denominações em diferentes países (MAIA & MATTAR, 2007), a saber:

- » Estudo ou educação por correspondência (Reino Unido);
- » Estudo em casa ou estudo independente (Estados Unidos);
- » Estudos externos (Austrália);
- » Tele ensino ou ensino a distância (França);
- » Estudo ou ensino a distância (Alemanha);



Figura 29

- » Educação a distância (Espanha);
- » Tele educação (Portugal).

Observando as diversas denominações para a EaD, também encontramos conceitos diversos. A seguir, destacamos alguns desses conceitos que trazem elementos importantes para nossa análise. Vamos conhecê-los?

[A EaD é] uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. É baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino-aprendizagem mesmo onde não existe contato face a face entre professores e alunos (BELLONI, 2003, p. 43).

Conforme percebemos, a autora Maria Luiza Belloni concebe a EaD como uma relação dialógica mediatizada por tecnologias. Outro aspecto que podemos destacar na citação acima, refere-se ao distanciamento físico entre os sujeitos envolvidos. Observe que a autora assinala que é possível estabelecer um processo educativo, mesmo que os sujeitos desse processo estejam em pontos remotos.



Figura 30

Em Bordenave (1986) encontramos a definição de EaD como uma proposta organizada do processo ensino-aprendizagem, na qual estudantes de diversas idades, estudam em casa, em seus ambientes de trabalho ou qualquer outro local, em grupos ou individualmente. Para que se efetive esse processo, são utilizados materiais auto-instrutivos, elaborados por docentes e disponibilizados em mídias eletrônicas e/ou impressas.

Fazendo uma breve análise acerca da definição de Bordenave, percebemos que se trata de um processo organizado – o que pressupõe propostas curriculares embasadas em aportes teóricos, sócio-filosóficos e culturais. Outro destaque importante na definição da modalidade pelo autor, refere-se às características próprias dos estudantes dessa modalidade. Você conseguiu identificar essas características? Perceba que se trata de um público de diferentes faixas etárias, mas, com capacidade para administrar o tempo e o espaço disponíveis e necessários para os estudos. Perceba ainda, que o material didático é um elemento de destaque para Bordenave. Os materiais didáticos funcionam como instrumentos que subsidiam o desenvolvimento de um curso ou programa na EaD. Assim, precisam ser o condutor de um conjunto de atividades que levem à construção do conhecimento. Precisam, ainda, ser capazes de provocar e garantir a necessária interatividade do processo de ensino e aprendizagem além de favorecer a autonomia do aluno em seus estudos. Daí a necessidade de elaborar o material didático com linguagem dialógica que, na ausência física do professor, reproduza mesmo, em alguns casos, uma conversa entre o professor e o aluno, tornando a leitura leve e motivadora (BELISÁRIO, 2003).

Para Moore & Kearsley,

a educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (2007, p. 2).

Entre os principais aspectos enfatizados na definição acima, destacamos **“aprendizado planejado”**. Considerando que o processo de aprendizagem é indissociável do ensino, as ações dos alunos, educadores e demais sujeitos envolvidos no processo da EaD devem ser devidamente planejadas, de modo a evitar práticas improvisadas que, por sua vez, podem trazer prejuízo ao processo educativo. Entre tais práticas podemos assinalar a escolha de recursos e materiais inadequados para o público em questão – muitos desses transpostos da modalidade presencial sem nenhuma adaptação para a EaD.

Com base nos estudos que já realizamos você poderia apontar alguns elementos responsáveis pelo ensino na modalidade a distância?

Ainda conforme Moore & Kearsley (2007), observamos que as técnicas e materiais instrucionais, bem como a forma que deve ser organizado um curso a distância, têm características peculiares dessa modalidade, diferentes da modalidade presencial. Algumas dessas características nós já estudamos no capítulo anterior. Você consegue lembrar? Caso você não tenha assimilado esse conhecimento, faça uma revisão do capítulo 2. Esse conhecimento será muito importante para sua formação!

Agora, vamos analisar uma definição traçada por Maia e Mattar (2007). Esses autores afirmam que, na EaD, os professores e os alunos estão separados fisicamente e que se trata de uma modalidade na qual são utilizadas diversas tecnologias. O destaque que faremos acerca dessa definição consiste na evidência dos autores à utilização das diversas tecnologias. Conforme já estudamos, a organização da EaD, nos moldes atuais, está associada ao uso, principalmente, das tecnologias da informação e comunicação. Mas, você deve saber que, mesmo em meio a esse expansivo desenvolvimento no campo das TICs, o material didático impresso ainda é o material mais usado em cursos da modalidade a distância.



Figura 31

Vamos conhecer agora a definição de EaD disposta no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação):

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (BRASIL, Decreto nº 5.622/05).



Figura 32

Analisando a definição do Decreto nº 5.622, percebemos que a EaD traz em seu bojo a esperança de formação de uma estrutura educacional que venha a romper com o tradicional monopólio das instituições enquanto detentoras do conhecimento. Sabemos que o conhecimento não está restrito apenas ao ambiente educacional. Dessa forma, as práticas docentes não devem se restringir à transmissão de informações e conteúdos. O saber e o fazer que regem as práticas do profissional da

educação devem convergir para orientar os educandos na aquisição de habilidades e construção de novos saberes em diferentes espaços.

A expansão da EaD propiciou o aumento significativo da produção científico-acadêmica sobre o assunto. Muitas são as publicações que tratam das especificidades teórico-metodológicas próprias dessa modalidade. Apesar de existirem muitos outros conceitos, as definições que trouxemos para o nosso estudo nos permitiram apontar e realizar uma análise mais específica sobre alguns elementos como: tempo, espaço, perspectivas, recursos e sujeitos. A nossa intenção, ao apresentar essas análises acerca dos vários conceitos da EaD não foi de questionar, aderir ou negar esse ou aquele conceito, mas, levar você e reconhecer os elementos próprios dessa modalidade.

Executando

Atividade 1

Com base no que acabamos de estudar, elabore um conceito para Educação a Distância, ressaltando elementos que você considera fundamentais na caracterização dessa modalidade.

Características dos cursos a distância

Vale ressaltar que um modelo de curso a distância varia de instituição para instituição, conforme sua estrutura e funcionamento. Para compor a caracterização que apresentaremos neste tópico, tomamos como referência os elementos que acabamos de estudar nas bases conceituais da EaD. Para isso, é importante que você tenha assimilado bem esses elementos. Sintetizar ou descrever em forma de tópicos os aspectos que abordamos nos conceitos apresentados ajudará você a fixar o conteúdo. Vamos lá?

Aspectos que constituem as bases conceituais da educação a distância:

Materiais didáticos

Os cursos ofertados na modalidade a distância requerem a elaboração de materiais para que o aluno realize seus estudos com independência. Para tanto, esses materiais devem conter objetivos claros, linguagem de fácil compreensão, autoavaliações e atividades que sirvam de instrumentos para verificar o alcance dos objetivos propostos em cada bloco de conteúdo, além de textos complementares que propiciem aprofundamento e busca de novos conteúdos.

Considerando que o material didático constitui-se em um roteiro para conduzir as aulas, já que organiza o desenvolvimento e a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que sua concepção e produção estejam em consonância com o currículo e com a proposta pedagógica dos cursos ofertados.

No que tange ao aspecto linguagem, é importante que seja apresentada de forma desprovida de tom autoritário. Além disso, apresentar perguntas e sondagens relacionadas às experiências e ao fazer profissional do público-alvo; bem como apresentar situações que conduzam à reflexão, ao debate e às indagações críticas tornam o processo de aprendizagem mais significativo (BITTENCOURT & OROFINO, 2006).

Considerando as potencialidades e as limitações das linguagens de cada uma das mídias – a linguagem textual, a linguagem das imagens, dos sons, a

linguagem hipermidiática e a própria linguagem corporal-verbal utilizadas em momentos presenciais ou nas videoaulas –, é preciso atentar para a combinação adequada dessas diferentes linguagens, de modo a serem usadas para facilitar a construção do conhecimento (PAULA & BOEING, 2009).

Flexibilidade



Figura 33

Quanto à estrutura curricular, os cursos a distância tendem a ser flexíveis, e funcionam via módulos e/ou créditos para permitirem maior adaptação às necessidades dos cursistas.

Contudo, é importante frisar que a EaD é uma modalidade de educação formal e seus cursos ou programas estão organizados com base em projetos com seus cronogramas e estruturas curriculares. Dessa forma, quando se fala em flexibilidade não significa dizer que o cursista iniciará e finalizará suas atividades no momento em que desejar. Existe uma estrutura de curso previamente estabelecida à qual o aluno deverá adequar às suas necessidades.

Tecnologias e recursos tecnológicos

Ao ouvir falar em tecnologia, o que logo vem à sua mente?

Para algumas pessoas, esse termo está ligado aos computadores, celulares, conexões via satélite, fibra ótica, robôs, equipamentos sofisticados e outros recursos ditos de “última geração”.

Mas tecnologia não significa somente isso. Atualmente, a grande maioria das atividades que realizamos em nosso dia a dia só são possíveis devido a existência de produtos e equipamentos tecnológicos. Você já se deu conta desse fato? Então, produtos que hoje consideramos simples, tal como a caneta que você utiliza para escrever, é um tipo de ferramenta tecnológica.

No campo da educação, as Tecnologias da Informação e da Comunicação permitiram romper com as barreiras da distância e favoreceram maior acesso à educação. Na EaD, como os alunos e professores estão separados fisicamente, as TICs favorecem a interligação e conexão entre esses sujeitos. As ações didático-pedagógicas devem ser organizadas aproveitando-se as potencialidades das TICs de modo a orientar e incentivar o aluno, a criar, a armazenar, a acessar e a divulgar dados e informações.

Cursistas

Conforme já explanamos em capítulos anteriores, o público a quem é direcionado a EaD encontra-se em posições geográficas diversas, é predominantemente adulto e opta pela modalidade por esta atender às necessidades específicas que, em grande parte dos casos, a modalidade presencial não supre.

Você deve saber que em qualquer processo de ensino e aprendizagem o aluno deve ser considerado o elemento central. Na EaD, isso não poderia ser diferente. As ações pedagógicas devem ser desenvolvidas de modo a incentivar a motivação e levar o aluno a desenvolver habilidades para analisar e aplicar os conhecimentos aprendidos.

Suporte técnico

Você já passou por uma situação problemática com equipamentos ou sistemas eletrônicos? Quem nunca ouviu a famosa expressão: “é um problema no sistema”?

Já estudamos que o trabalho com a EaD depende essencialmente de recursos e sistemas eletrônicos. Então, o suporte técnico é fundamental para manutenção e reparos de problemas técnicos.



Figura 34

A instituição ofertante de cursos ou programas na modalidade a distância deve ter uma equipe responsável por questões técnicas, empenhada na resolução de eventuais problemas de operação, manutenção e configuração de equipamentos. A equipe de suporte técnico também deve oferecer apoio aos estudantes, no que diz respeito ao sistema e ao seu uso.

Suporte pedagógico

A equipe de apoio pedagógico na EaD, entre outras atribuições, é responsável pelo planejamento geral dos cursos, pela produção de materiais didáticos, pelo monitoramento dos canais de comunicação, pela programação dos aspectos visuais, pedagógicos e cognitivos. Destacam-se, nessa categoria, os profissionais que atuam nas coordenações e secretarias de cursos, coordenação de produção de material didático, diagramadores, revisores linguísticos, tutores presenciais, designers instrucionais, professores formadores, professores conteudistas entre outros.

Comunicação veiculada por tecnologias

A comunicação na EaD se processa por vários meios, tais como: textos escritos, telefone, fax, rádio, videoconferências, ambientes virtuais de aprendizagem com seus recursos diversos como: fóruns, chats, *wiks* etc. Pode ser realizada por meio de tutoriais, orientações, observações sobre trabalhos, ensaios realizados pelos estudantes, autoavaliações e avaliações.

Considerando que a comunicação na EaD é muito dependente da qualidade e configuração tecnológica – como, por exemplo, expansão de linhas telefônicas, expansão de usuários de microcomputadores multimídia, aperfeiçoamento das tecnologias de transmissão como satélites e fibras óticas – esse é um fator que deve ser levado em conta para oferta e desenvolvimento de cursos a distância.

Planejamento



Figura 35

Para Willis (1992), a eficiência de um curso a distância depende mais do resultado de ações bem planejadas do que da inovação. Dessa forma, o planejamento e o desenvolvimento de ações didáticas assumem importância fundamental para o sucesso de qualquer programa de ensino a distância.

Acessando

No CD anexo ao material, você encontrará dois vídeos com entrevistas do ex-secretário da Secretaria de Educação a Distância do MEC, Carlos Bielschowsky, que ajudarão você a ampliar os conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento de um curso a distância.

U.T. 004

Executando

Atividade 2

Com base nos estudos que você realizou sobre as características da EaD, relacione as colunas a seguir.

a) Planejamento

() é responsável por questões técnicas, empenhada na resolução de eventuais problemas de operação, manutenção e configuração de equipamentos.

b) Cursista

() pressupõe o desenvolvimento de ações didáticas.

c) Material didático

() na EaD, se processa por vários meios como textos escritos, telefone, fax, rádio, videoconferências e AVAs.

d) Suporte pedagógico

() deve ser considerado o elemento central na EaD, em função do qual as ações devem ser planejadas e executadas.

e) Comunicação

() tem a atribuição de organizar os cursos e é responsável pelo material que será usado, pelo monitoramento dos canais de comunicação entre outros aspectos pedagógicos e cognitivos.

f) Flexibilidade curricular

() deve ser elaborado de modo que o aluno realize seus estudos com independência. Deve conter objetivos claros, linguagem de fácil compreensão e atividades que sirvam de instrumentos para verificar o alcance dos objetivos propostos.

g) Suporte técnico

h) Tecnologia/
recurso
tecnológico

() permite romper com as barreiras da distância e favorece maior acesso à educação. Favorece a interligação e conexão entre os sujeitos.

() favorece o funcionamento dos cursos via módulos e/ou créditos para permitir maior adaptação às necessidades dos cursistas.

Gravando



Neste capítulo, estudamos alguns dos principais conceitos referenciados na literatura sobre a Educação a Distância. Analisamos alguns elementos que se encontram nos conceitos apresentados, como por exemplo: a concepção da EaD como uma relação dialógica; o distanciamento físico entre os sujeitos; algumas especificidades dos estudantes e dos materiais didáticos dessa modalidade; a

utilização de diversos recursos tecnológicos; a necessidade de ações planejadas de ensino e aprendizagem; a reorientação da prática docente e a utilização de diversificados ambientes de aprendizagem. E, para conhecer as características gerais de um curso na modalidade a distância, discorreremos sobre alguns aspectos destacados nos conceitos apresentados.



Referências

BELISÁRIO, Aluizio. **O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas.** In: SILVA, Marco (Org.). Educação on-line. São Paulo: Loyola, 2003. p. 135-146.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** São Paulo: Autores Associados, 2003.

BORDENAVE, Juan Días. **Pode a Educação a Distância ajudar a resolver os problemas educacionais do Brasil?** In: Tecnologia Educacional, 15(70): 34-39.

BRASIL, Decreto nº 5.622 de dezembro de 2005. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em: 02. Jan. 2012.

MAIA, Carmem e MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** 1ª.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

WILLIS, Barry. **Instrucional Development for Distance Education.** ERIC Digest.

Fonte das figuras

Figura 28 - <http://www.novainter.net/blog/afinal-o-que-quer-dizer-ead/>

Figura 29 - <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/print.php?id=83907>

Figura 30 - <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/print.php?id=83907>



Figura 31 - <http://www.portalhoje.com/tecnologias-de-informacao-ti-nas-organizacoes/1436121>

Figura 32 - <http://pedreiras2ponto0.blogspot.com/2011/04/o-uso-das-tecnologias-em-pedreiras.html>

Figura 33 - <http://www.tecmundo.com.br/4237-as-tecnologias-que-devem-invadir-sua-casa-no-futuro.htm>

Figura 34 - http://www.telecelula.com.br/new/tabela_precos.asp

Figura 35 - http://lucasalmeidamkt.files.wordpress.com/2010/11/lucas_almeida_plano_briefing_marketing_.jpg

Capítulo 4

Legislação e regulamentação da Educação a Distância no Brasil

Iniciar



Figura 36

Mesmo carecendo de aperfeiçoamentos e reparos na legislação da Educação a Distância, percebemos elementos consistentes de estímulo para ações significativas e responsáveis no âmbito dessa modalidade. Sem dúvidas, esse fato fala a favor de uma educação de qualidade.

OBJETIVOS

Ao final deste capítulo, você deverá:

- » Compreender a necessidade de uma legislação específica para EaD;
- » Reconhecer aspectos da legislação vigente no Brasil que regulamenta e orienta a EaD.

Primeiro Clique

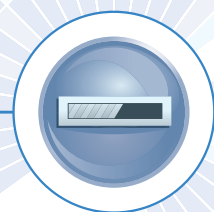


A história da Educação a Distância está marcada por significativos avanços e importantes marcos referenciais – uso de correspondências, criação do sistema rádio-educativo, a utilização do telefone, televisão e internet para fins educacionais – que ampliaram/ampliam o acesso à educação em todo o mundo.

Atualmente, a educação a distância aparece como destaque nas políticas públicas. O governo tem investido na democratização da educação superior através da EaD e tem realizado algumas ações para a expansão e interiorização da oferta de programas e cursos de ensino superior, por meio das universidades públicas e Institutos Federais.

Neste capítulo, trataremos de questões relativas à legislação que regulamenta e orienta a EaD no Brasil. Os estudos que realizaremos ajudarão você a compreender a necessidade e importância de uma legislação específica para o funcionamento dos cursos. É importante que você aprofunde os conteúdos abordados neste capítulo, fazendo as leituras sugeridas, resolvendo as atividades propostas e pesquisando mais sobre os conteúdos.

Carregando



Conforme já vimos nos capítulos anteriores, a EaD pode favorecer a ampliação do acesso à educação, e destaca-se como uma grande alternativa para democratização da educação no Brasil. Mas, não há como pensar a ampliação da oferta de vagas sem alertar para o comprometimento com a qualidade do processo educativo.

Os custos de um curso na modalidade a distância são menores, se comparados ao mesmo curso na modalidade presencial – visto que, na EaD divide-se os custos por um número maior de alunos. Partindo desse pressuposto, empresas do setor privado têm investido no campo da Educação a Distância, contribuindo, portanto, para elevar as estatísticas na oferta de vagas. A esse respeito, Marilena Chauí afirma que:

O ensino privado invadiu o país, e hoje, esse número tem aumentado a cada dia mais. Além dos cursos “presenciais”, proliferam-se os cursos de graduação e pós-graduação a distância. A educação, mais do que nunca, tem se tornado um produto de mercado como qualquer outro

e, ainda pior, muitas vezes sem a qualidade necessária (CHAUI, 2001, p.113).

A massificação no acesso aos cursos da EaD, não apenas no âmbito privado como também nas instituições públicas, sem compromisso político, institucional e competência técnico-pedagógica dos profissionais envolvidos, implica em questões problemáticas – investimentos comprometidos, sobrecarga de professores, desqualificação profissional, entre tantas outras.

Com intuito de evitar esse cenário nada promissor, o Ministério da Educação, por meio de Leis e Decretos regulamenta e orienta ações que regem e fiscalizam cursos e programas ofertados na modalidade a distância no Brasil. Tais ações giram em torno dos “processos de credenciamento, autorização e reconhecimento” (LITTO & FORMIGA, 2009, p. 22).

“As Leis são as relações necessárias que derivam da natureza das coisas” (MONTESQUIEU *apud* SECONDANT, 1996, p. 11). Partindo dessa afirmativa, as leis são pautadas na natureza do objetivo e são importantes à medida que regularizam ações.

A LDB e a Educação a Distância

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, foi impulsionadora do processo de expansão da EaD. Em seu Artigo 80, que expressa os princípios gerais para o desenvolvimento dessa modalidade, assim está escrito:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regimes especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamentos diferenciados, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

(BRASIL, 1996)

Destacamos do Artigo 80, da LDB e dos seus respectivos parágrafos e incisos, o reconhecimento da Lei para a Educação a Distância como processo positivo de formação do cidadão brasileiro. A Lei também determina uma regulamentação própria para a EaD no Brasil e o credenciamento pela União das instituições que desejam trabalhar com essa modalidade.

Acessando



Você pode acessar a Constituição Federal Brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no CD anexo ao material.

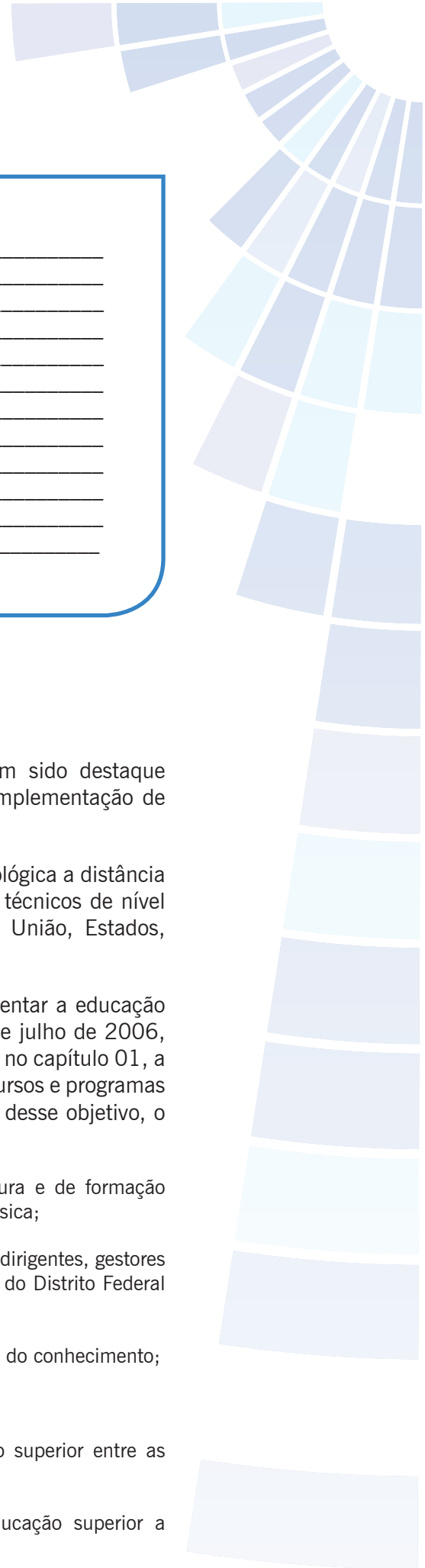
U.T. 005

Executando



Atividade 1

Considerando os pressupostos até aqui apresentados, você julga importante e necessário uma legislação específica para a Educação a Distância? Reúna argumentos que justifiquem sua resposta em um breve texto.



Importantes ações para a Educação a Distância

A EaD vem recebendo significativos investimentos e tem sido destaque nas políticas do Governo Federal. Esse fato é evidenciado na implementação de importantes ações pelo Ministério da Educação, a saber:

E-Tec Brasil - visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

UAB (Universidade Aberta do Brasil) – no esforço de fomentar a educação a distância no país, o governo publica o Decreto 5.800, de 8 de julho de 2006, que cria a Universidade Aberta do Brasil. Conforme já estudamos no capítulo 01, a UAB é um programa que busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da Educação a Distância. Além desse objetivo, o Decreto 5.800 destaca:

- I – oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II – oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III – oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV – ampliar o acesso à educação superior pública;
- V – reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país;
- VI – estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e

VII – fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

(BRASIL, 2006).

E-Proinfo - ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite a administração e o desenvolvimento de cursos a distância. Complementa cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem a distância.



Figura 37



Figura 38

Banco Internacional de Objetos de Aprendizagem – é um portal que contém um banco de recursos educacionais gratuitos em diversas mídias e idiomas que atendem desde a educação básica até a superior, nas diversas áreas do conhecimento.

Domínio Público - é a maior biblioteca virtual do Brasil. Lançado em 2004, o portal oferece acesso gratuito a obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação autorizada.



Figura 39



Figura 40

TV Escola - é um canal de televisão do MEC que oferece formação aos educadores da rede pública desde 1996. Sua programação exibe, nas 24 horas diárias, séries e documentários estrangeiros e produções próprias.

Projeto DVD Escola - oferece a escolas públicas de educação básica mídias DVD, contendo, aproximadamente, 150 horas de programação produzida pela TV Escola.

Acessando

Para conhecer um pouco mais sobre as ações que acabamos de apresentar, acesse o link: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12502&Itemid=823

U.T. 006

Legislação específica

O ponto de partida para qualquer regulamentação de cunho educacional no Brasil tem como princípio o Capítulo III da Constituição Federal do Brasil e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

É importante ressaltar que a regulamentação de uma lei por meio da criação de decretos e portarias mostra-se bem mais volátil que a própria lei. Isso ocorre em qualquer área social. Na educação a distância, especificamente, que é uma modalidade educativa em processo de consolidação institucional, algumas alterações na regulamentação têm ocorrido com frequência no sentido de se estabelecer as diretrizes necessárias para a condução pedagógica das práticas educativas.

Em função dessa volatilidade, ressaltamos que algumas normas analisadas, neste capítulo, poderão ser revogadas em pouco tempo e outras, poderão entrar em vigor.

Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005

O Decreto 5.622 é dividido em 6(seis) capítulos, com 37(trinta e sete) artigos e subdivisões em parágrafos e incisos. Longe da pretensão de desconsiderar a importância de cada artigo do referido Decreto, destacamos a seguir apenas alguns aspectos – tendo em vista a inviabilidade didática de discorrer sobre todos os artigos em um único capítulo.

Examinando o Art 1º, que trata sobre a obrigatoriedade dos momentos presenciais, temos:

§1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

(BRASIL, 2005)

Propiciar momentos presenciais possibilita ao aluno a oportunidade de interação face a face com o professor, com o tutor e com os outros alunos. Esse momento deve ser considerado uma relevante condição para que haja construção do conhecimento, além de reduzir os índices de evasão na modalidade a distância.

Atrelado à exigência da presença física que acabamos de conhecer, o Artigo 12 trata da obrigatoriedade das Instituições de Ensino Superior (IES) de equiparem suas instalações físicas (sedes ou polos de apoio credenciados), com bibliotecas, laboratórios e espaço para os alunos realizarem as avaliações e outras atividades.

Quanto aos níveis e modalidades que a educação a distância poderá ser ofertada, o Artigo 2º esclarece:

I – educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;

II – educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

III – educação especial, respeitadas às especificidades legais pertinentes;

IV – educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:

a) técnicos, de nível médio; e

b) tecnológicos, de nível superior.

V – educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:

a) sequenciais;

b) de graduação;

c) de especialização;

d) de mestrado; e

e) de doutorado.

Vale ressaltar que, apesar de poder ser realizada nos mesmos níveis que o ensino presencial, diversos estudiosos da área consideram, pelas peculiaridades da EaD já elencadas nos capítulos anteriores, ser essa modalidade de ensino mais adequada para a educação de jovens e adultos.

O Artigo 3º ressalta que a duração dos cursos a distância deverá ser a mesma definida para os respectivos cursos da modalidade presencial e que os estudantes

de cursos presenciais poderão ser transferidos para cursos a distância com aproveitamento dos estudos já realizados na modalidade presencial. Da mesma forma, certificações totais ou parciais obtidas nos cursos a distância poderão ser aceitas em outros cursos a distância e em cursos presenciais, conforme a legislação em vigor.

O Artigo 4º trata da avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados. Podemos perceber no texto desse artigo a constante preocupação com a realização de avaliações presenciais, as quais são consideradas na legislação como um fator preponderante para a garantia da qualidade dos cursos ofertados.

O Parágrafo único do Artigo 8º confere ao MEC a atribuição de organizar e manter o sistema de informação aberto ao público, disponibilizando os dados nacionais referentes à educação a distância.

Outra atribuição do MEC é destacada no Artigo 10, e diz respeito à promoção dos atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos e programas a distância para a Educação Superior.

Já o credenciamento para oferta de cursos a distância no nível básico nas modalidades de educação de jovens e adultos, educação especial e educação profissional compete às autoridades dos sistemas de ensino estadual e do Distrito Federal. Isso está disposto no Artigo 11.

O SIEAD (Sistema de Consulta de Instituições Credenciadas para a Educação a Distância e Polos de Apoio Presencial) é uma ferramenta de busca disponível no Portal do MEC na Internet que permite consultar sobre as instituições credenciadas pelo MEC para a oferta de cursos na modalidade a distância.

O Decreto nº 5.622 possibilitou o desenvolvimento de uma política nacional de Educação a Distância, além de fixar diretrizes norteadoras para os sistemas de ensino dessa modalidade no Brasil.

Implantação de 20% nos cursos reconhecidos das instituições de Ensino Superior

No capítulo 2, discorreremos de forma bem superficial acerca da implantação de 20% de carga horária a distância nos cursos superiores presenciais.

A LBD, em seu artigo 81, confere às organizações e instituições, amparo legal para desenvolver experiências pedagógicas que introduzam gradualmente a cultura da EaD. Essa prática foi regulamentada pela Portaria Ministerial, nº 4.059,

de 10 de dezembro de 2004. Conforme essa Portaria, é atribuído ao MEC o poder de autorizar as Instituições de Ensino Superior a oferta de disciplinas integrantes do currículo na modalidade semipresencial – modalidade caracterizada como quaisquer atividades de ensino-aprendizagem centradas na auto-aprendizagem e mediatizada por tecnologias de comunicação remota. A supracitada Portaria também estabelece que a oferta não pode ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

O artigo 2º, seguido de seu parágrafo único, apresenta outras orientações concernentes à implantação dos 20%, a saber:

Art. 2º. A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização de objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

§ Único. Para os fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância.

(BRASIL, 2004)

Nesse artigo, observamos a preocupação com a garantia dos encontros presenciais, bem como a necessidade de profissionais qualificados para atuação nessa modalidade.

Quadro geral da regulamentação da EaD

Com o objetivo de orientá-lo na busca por uma regulamentação específica, elaboramos o quadro a seguir em que dispusemos as principais Leis, Decretos, Portarias e Normas da EaD em vigor no Brasil.

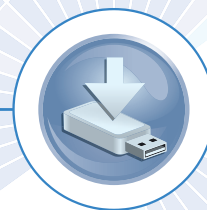
LDB - Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996	O Artigo 80 incentiva a EaD em todos os níveis e modalidades de ensino no Brasil.
Lei 10.861, de 14 de abril de 2004	Indicada pelo Artigo 16, do Decreto 5.622/05 como referência para o sistema de avaliação da Educação Superior a Distância, institui SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e estabelece as diretrizes legais para avaliação para as IES.
Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004	Portaria do MEC que regulamenta a oferta de carga horária a distância em disciplinas presenciais.

Portaria Ministerial nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004	Credenciamento de IES para oferecer EaD.
Decreto Federal nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005	Regulamenta o Art. 80 da LDB que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e caracteriza a Educação a Distância como modalidade educacional.
Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006	Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.
Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007	Normatiza o procedimento de regulação e avaliação da EaD nas IES.
Decreto Federal nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007	(Altera o Decreto nº 5.622).
Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da Educação Superior no sistema federal de educação.
Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância	Define princípios, diretrizes e critérios para as instituições que ofereçam cursos na modalidade a distância.

Executando

Atividade 2

Realize uma pesquisa mais aprofundada sobre um dos itens do Quadro geral da Regulamentação da EaD, e apresente os dados que você julgar mais relevantes.



Com esse breve panorama legal que apresentamos neste capítulo, percebemos que mesmo carecendo de aperfeiçoamento e reparos. A criação de normas para orientar a condução da Educação a Distância, no Brasil, já representa elementos suficientemente consistentes a favor de uma educação de qualidade.

Vimos que, embora a EaD tenha se apresentado como uma alternativa para a democratização da educação, a concretização desse fato dependerá, entre outros fatores, do emprego competente e responsável dos recursos destinados a essa modalidade e da preocupação com a garantia de qualidade pela atuação direta dos poderes públicos e dos sujeitos atuantes nessa modalidade.

Estudamos que a primeira menção oficial de regulamentação da EaD ocorreu em 1996, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com a definição apresentada do que seria a modalidade a distância. A partir daí, muitos outros decretos, normativas e diretrizes foram sancionados.

Referências



BRASIL. Ministério da Educação. Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dez. de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf. Acesso em: 15 de jan. 2012.

_____. **Ministério da Educação**. Decreto Federal nº. 5.622, de 20 de dez. de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm. Acesso em: 15 de jan. 2012.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: 15 de jan. 2012

_____. Ministério da Educação. Decreto 5.800, de 08 de julho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006. Disponível em: <http://uab.gov.br>

capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/decreto5800.pdf>. Acesso em: 13 de mar. 2012.

CHAUÍ, Marilena. **A Universidade Operacional**. Folha de São Paulo, Caderno Mais, 9 de mai. de 1999.

LITTO, F. FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

SECONDANT, C. Louis de. **Barão de Montesquieu: Espírito das Leis**. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

Fonte das figuras

Figura 36 - <http://www.leieordem.com.br/responsabilidade-civil-do-estado-por-danos-provenientes-de-veiculacao-de-dados-nos-sites-de-tribunais.html>

Figura 37 - <http://www.tecnologias-aula.blogspot.com>

Figura 38 - <http://www.tecnologias-aula.blogspot.com>

Figura 39 - <http://www.coisadebibliotecario.com.br>

Figura 40 - <http://www.emchicocirilo.blogspot.com>

Capítulo 5

O aluno da EaD: desafios e perspectivas

Iniciar



Uma imagem dominante é a do silêncio, tranquilidade e solidão. Um tema recorrente é o tempo de estudo: tarde da noite, quando as crianças estão acomodadas, o marido vendo televisão na sala (muitos estudantes são mulheres), está escuro lá fora, pode haver um cão ou um gato por perto, a cozinha está limpa e arrumada, os lanches para o dia seguinte estão prontos na geladeira, e a estudante arranja um espaço na ponta da mesa, desarrumando o mínimo possível a mesa posta para o café da manhã. Os livros estão abertos e o “estudo” pode começar. (WALKER, 1993, p.23)

OBJETIVOS

Ao final deste capítulo, você deverá:

- » Caracterizar o perfil do aluno da EaD;
- » Identificar as circunstâncias que levam o aluno a optar pela modalidade a distância;
- » Identificar os motivos que levam à evasão na EaD.

Primeiro Clique

Já evidenciamos em capítulos anteriores que a EaD representa uma alternativa promissora para democratização da educação. Há quem a considere a mais democrática das modalidades educacionais.

A distância geográfica dos grandes centros de ensino, custos adicionais – como deslocamento, incompatibilidade de horários e impossibilidade de conciliar trabalho e estudo, são algumas questões que a EaD pode atender satisfatoriamente. No entanto, precisamos destacar que o sucesso dessa modalidade implica na utilização adequada de seus recursos sem desperdiçar suas potencialidades. Isso requer empenho e compromisso de todos os envolvidos. Neste capítulo, voltaremos a atenção para o papel do aluno nesse processo, vamos estudar que características esse sujeito deve apresentar e quais habilidades deverá desenvolver para atuar com êxito na modalidade a distância.

Vamos aos estudos!

Carregando



Figura 41

Estudar na modalidade a distância é uma atividade que requer o aprimoramento de algumas características como a capacidade de aprender, independentemente da presença física do professor, disciplina para coordenar o tempo e o espaço de estudo, atitudes de cooperação, criatividade e motivação pela própria formação.

Alguns estudiosos afirmam que o estudante da EaD precisa ter mais autonomia do que um estudante de um curso presencial. Você concorda com essa prerrogativa? Vamos refletir um pouco sobre esse assunto?

Para começar, ressaltamos que ajudar o aluno a desenvolver sua autonomia não implica em abandoná-lo e responsabilizá-lo pelo seu sucesso ou fracasso. Ao contrário; para que o aluno desenvolva sua autonomia, um pressuposto básico consiste em fazê-lo sentir-se apoiado pela presença mediadora e gestora do professor comprometido com o processo de aprendizagem. Assim, o acompanhamento e o

retorno aos questionamentos e dúvidas dos alunos são fatores preponderantes para efetivação da aprendizagem em qualquer modalidade de ensino.

A autonomia está ligada à atitude criativa, à capacidade de decidir, processar e selecionar informações. Certamente, tais atributos não são inerentes ao indivíduo, uma vez que ninguém nasce autônomo. As competências e as habilidades vão sendo adquiridas à medida que o sujeito posiciona-se, age, reage, interage frente aos novos desafios, problemas e contextos educativos que surgem em seu cotidiano.

No processo de ensino e aprendizagem, é fundamental o compartilhamento de informações, posicionamentos, opiniões e pensamentos. O diálogo possibilita o estreitamento da distância transacional. Como em qualquer processo educativo, as situações dialógicas são condição *sine qua non* (sem a qual não pode existir) na EaD.

O conceito de distância transacional foi introduzido por Moore, em 1980, o termo foi utilizado para medir o envolvimento dos estudantes em cursos de educação a distância. A distância transacional foi definida como função de diálogo e de estrutura. Moore começou por investigar a distância transacional, chegando à conclusão que quanto menor fosse a distância, maior seria o envolvimento por parte do estudante, portanto quando existisse diálogo entre o instrutor e o estudante originaria uma distância transacional menor.

(Moore & Kearsley, 2008)

Você deve lembrar o que estudamos no capítulo 3, acerca da flexibilidade de tempo para realização dos estudos. Vimos que, para garantir tempo para leituras, desenvolvimento das atividades, acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, participação nos encontros presenciais, o aluno precisa administrar bem o seu tempo em virtude dos prazos e da programação estruturada para o curso. Assim, precisará organizar e planejar cuidadosamente seu estudo, de modo a preparar as condições necessárias para a aprendizagem e, dessa forma, extrair o máximo proveito das oportunidades disponibilizadas pelas propostas de ensino.



Figura 42

Ainda quanto à organização do tempo de estudo, o aluno deve reconhecer quais fatores (local de estudo, estado físico, situações afetivas, hábitos, entre outros) influenciam o seu modo de aprender. Deve, também, ficar atento aos seus limites e organizar as estratégias de estudo mais eficazes, levando em conta suas características pessoais.

- » Deve-se considerar a idade do aluno, sua base cultural e socioeconômica, seus interesses, as experiências já adquiridas e o nível de formação no qual se encontra;
- » Ser sensível aos diferentes estilos de comunicação e às várias formações culturais (domínio de línguas, hábitos, costumes e outros);
- » Orientar o aluno sobre a importância de assumir um papel ativo no curso e fazê-lo perceber sua responsabilidade pela própria formação;
- » Alertar para a importância da autodisciplina e demais papéis que o aluno tem a desempenhar na aprendizagem à distância;
- » Conhecer as habilidades dos alunos com métodos de educação a distância e ajudá-lo a se sentirem confortáveis com a tecnologia de ensino, preparando-os não apenas para resolver os problemas técnicos que surgirem, mas principalmente, para ultrapassar o domínio instrumental e fazer uso crítico e criativo das tecnologias nas atividades de ensino e aprendizagem.

Sem desconsiderar a importância das estratégias apresentadas por Willis (1992), é preciso alertar para o perigo de concentrar as ações para EaD apenas em atitudes e comportamentos individuais dos alunos, ou no ambiente de aprendizagem, sem considerar os espaços coletivos de interação. O contexto social da prática da aprendizagem deve ser um processo ininterrupto de troca e interação.

Para a efetivação do ensino e da aprendizagem na EaD, não basta apenas a reflexão individual das características do aluno em relação aos conteúdos. A construção do conhecimento é estimulada quando o aluno tem a oportunidade de se relacionar com outros. Assim, é importante possibilitar o compartilhamento da sua reflexão com as reflexões dos outros participantes; promover a interação, a cooperação e a coordenação dos pontos de vista com outros integrantes do processo de ensino e aprendizagem.

Fatores que levam o aluno a optar por um curso a distância

Durante muito tempo a EaD foi vista como uma espécie de “estepe” do ensino; normalmente um meio que se recorria quando o ensino convencional “não dava conta”. Durante algum tempo, a sociedade lançou olhar para a EaD como uma espécie de educação inferior, a ser utilizada por pessoas que - por motivos sociais ou geográficos - não tiveram a oportunidade de uma educação convencional. (AZEVEDO, 2000)

No entanto, com a chegada da internet e sua acelerada disseminação, a EaD adquire uma conotação



Figura 44

cada vez mais positiva, impulsionada pelo fator novidade, acrescido às políticas do governo e aos investimentos das mais renomadas universidades que ofertam cursos na modalidade a distância.

Atualmente, um dos grandes fatores que tem motivado a busca pelos cursos a distância está ligado ao crescimento profissional que pode ser alcançado a partir da educação continuada. Conforme já vimos no capítulo sobre Legislação da EaD, por Lei, não pode haver discriminação nos certificados ou diplomas em função da modalidade de ensino (presencial ou a distância). Dessa forma, na hora de disputar ou melhorar as condições de emprego, o diploma de um curso presencial ou a distância não é o mais importante.

Outro fator que influencia a opção pela EaD refere-se à distância geográfica entre o aluno e os centros de estudo. Além disso, há uma maior economia para o aluno que faz um curso a distância. Considerando, por exemplo, que ele não precisará se deslocar de carro ou de transporte coletivo com tanta frequência para o centro de ensino, isso fará diferença no planejamento financeiro.

Em sua maioria, os alunos que optam pela EaD são pessoas adultas que já se encontram inseridas no mercado de trabalho. O processo de ensino e aprendizagem ocorre com certa flexibilidade de tempo, visto que não há o rigor de um horário fixo a cumprir. Isso possibilita ao aluno adequar suas tarefas e atividades ao seu tempo disponível. A esse respeito, cabe mais uma vez lembrar que, a “flexibilidade de tempo” do aluno está “limitada” à estrutura curricular e organizacional do curso ou programa. Existem atividades e etapas a serem cumpridas em prazos determinados. Portanto, a flexibilidade de tempo do aluno está associada a esses prazos.

Mesmo com tantos fatores positivos que têm levado grande número de alunos a optar pela EaD, por que ainda temos comprovações estatísticas de significativos índices de evasão nessa modalidade?

A evasão na EaD



Figura 45

Não poderíamos fechar esse capítulo sem abordar um problema recorrente na educação a distância: a evasão. Essa preocupante realidade está presente não apenas no Brasil. Estudos revelam que a evasão é uma preocupação em diversos países do mundo inteiro.

Em busca de apontamentos sobre os motivos que levam um aluno a desistir de um curso na modalidade a distância, encontramos nas obras de Coelho (2002) e Moore e Kearsley (2008), as principais causas:

- » Insatisfação com o professor/tutor – um dos fatores que influencia negativamente a decisão de permanência do aluno está relacionado à metodologia, às avaliações e ao perfil do professor;
- » Complexidade das atividades – dificuldade do aluno em desenvolver as atividades propostas pelos professores;

- » Dificuldade de acesso à internet – muitos polos de EaD ficam localizados em cidades do interior do país e apresentam como principal dificuldade o acesso à internet de banda larga. Esse fato, muitas vezes, impossibilita a realização de algumas atividades;
- » Dificuldade de uso dos recursos tecnológicos – por não ter habilidade com os recursos tecnológicos usados no curso, muitos se sentem inseguros em permanecer em um curso a distância;
- » Falhas na elaboração/reelaboração do curso – a estrutura do curso deve ser pensada em conformidade com as necessidades e interesses de determinado grupo de alunos; caso contrário, pode incorrer em desmotivação e desistência dos alunos;
- » Sobreposição da educação presencial à EaD – sobrepor materiais e práticas da educação presencial sem a preocupação com as peculiaridades da EaD, pode gerar práticas inadequadas e utilização de materiais impróprios para o ensino e, conseqüentemente, prejuízos à aprendizagem.

Apesar dos avanços alcançados pela EaD, as pesquisas que avaliam os cursos dessa modalidade, em particular, os índices de evasão, ainda são insuficientes para retratar com clareza essa realidade em nosso país.

Acessando



Conheça um pouco mais sobre o **perfil do aluno da EaD**, acessando o CD anexo ao material.

U.T. 007



Neste capítulo, estudamos que organização, disciplina, autonomia, motivação e criatividade são características necessárias e muito importantes para o aluno da modalidade a distância.

Vimos ainda, que a escolha e uso de uma tecnologia ou recurso tecnológico devem pautar-se nas necessidades instrucionais dos alunos e que um sistema de ensino a distância deve ser adaptado ao aluno, objetivando motivar e satisfazer suas necessidades, tanto em termos de conteúdo quanto em estilos de aprendizagem.

Estudamos alguns fatores que levam um aluno a optar por um curso ou programa de educação a distância, bem como alguns dos fatores que têm contribuído para a evasão nessa modalidade.

Referências



AZEVEDO, Wilson. **Panorama atual da educação a distância no Brasil**. 2000. Disponível em: <<http://www.newtonpaivavirtual.br/texto19.pdf>>. Acesso em 2 fev. 2012.

COELHO, M. L. A. **Evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância** – uma visão integrada. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

WILLIS, Barry. **Instrucional Development for Distance Education**. ERIC Digest. ERIC Clearinghouse on Information Resources, Syracuse, New York, 1992.

Fonte das figuras

Figura 41 - <http://br.blog.zyncro.com/2011/11/01/9-ferramentas-para-uma-empresa-mais-produtiva/>

Figura 42 - http://www.fotolog.com.br/masterboy_2008/58190726/

Figura 43 - <http://pe360graus.globo.com/mercadonoar/mercado-no-ar/mercado-publicitario/2010/11/01/BLG,6064,47,639,MERCADONOAR,1473-MARKETING-DIRETO-RECEITA-QUASE-BILHOES.aspx>

Figura 44 - <http://www.mktconsultants.com.ar/capacitacioneventas.htm>

Figura 45 - <http://www.avidabloga.com/2012/07/apagao-mundial-dia-09072012-fbi-vai.html>

Capítulo 6

As tecnologias da informação e da comunicação em EaD

Iniciar



Figura 46

Ao buscar formas de apropriação crítica das TICs, seria prudente identificar e ter consciência das determinações que estão impressas nas tecnologias. Mas também, levar em consideração que o futuro não está determinado, em absoluto, porque há um fator não controlado no processo: a nossa própria ação sobre e com as tecnologias. (LAPA, 2008)

OBJETIVOS

Ao final deste capítulo, você deverá:

- » Compreender o papel das TICs nos processos de ensino-aprendizagem, na modalidade a distância;
- » Conhecer as principais tecnologias da informação e comunicação e algumas estratégias de uso, na EaD.

Primeiro Clique

Você percebeu, nos estudos que realizamos nos capítulos anteriores, a relevância que a criação e difusão do uso das tecnologias da informação e da comunicação tiveram para o aumento da oferta de cursos a distância.

Neste capítulo, vamos conhecer as principais tecnologias usadas na EaD e refletir acerca dos aspectos metodológicos das TICs nos processos de ensino e aprendizagem, no âmbito da modalidade a distância.

Carregando

As tecnologias da informação e da comunicação na EaD

Revisando a trajetória histórica que estudamos no capítulo 1, percebemos que nas primeiras manifestações de educação a distância, os suportes midiáticos eram subsidiados, essencialmente, por correspondências.



Figura 47

Como o passar dos anos, o desenvolvimento e a utilização das mídias como a televisão, o rádio e a internet, novas práticas passaram a ser incorporadas à EaD. Atualmente, diversos meios são utilizados como veículos de informação e comunicação nas relações estabelecidas entre o aluno, o professor e na relação de ambos com o conhecimento, possibilitando a transmissão de mensagens nas formas textual, auditiva ou visual.

O desenvolvimento e utilização em larga escala das TICs exigem a necessidade de constante atualização do homem, não apenas para aderir a essas tecnologias mas, principalmente, para formar uma postura crítica que lhe permita analisar e decidir o que é importante ser usado e em qual situação.

Para se adaptar aos desenvolvimentos tecnológicos, o homem precisa desenvolver a capacidade de identificar e implementar novas atividades cognitivas, visto que as tecnologias, permanentemente, vão gerando distintas possibilidades (EDITH LITWIN, 2005).

Cenário de mudanças e transformações

Você já percebeu que a tecnologia está presente em quase todas as atividades que realizamos diariamente? Para Vani Kenski (2003, p. 18), tecnologia é “o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Assim, são exemplos de tecnologias criadas pelo homem: o garfo, o lápis, a escova dental, o celular, o computador...



Figura 48

A criação de ferramentas pelo homem está ligada à sua sobrevivência, à adaptação ao meio onde vive e ao atendimento de suas necessidades e interesses.

A maneira como utilizamos cada tecnologia para realizar determinada atividade é definida como **técnica**, e refere-se ao jeito ou habilidade especial de lidar com cada ferramenta.

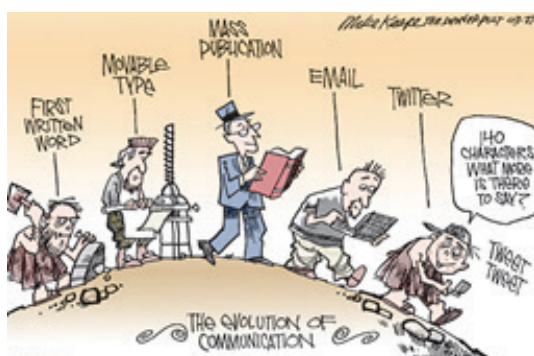


Figura 49

Em cada época, novos usos são destinados a uma mesma tecnologia. Estas, por sua vez, trazem valores sociais impressos desde a sua invenção até os usos e práticas empregadas.

A internet, por exemplo, foi desenvolvida no período da Guerra Fria para manter a comunicação entre as bases militares dos Estados Unidos. Atualmente, é utilizada por muitas pessoas para atender às questões pessoais ou comerciais.

Nos últimos anos, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação tem causado grandes mudanças em diversos setores do cenário mundial. As mudanças ocorrem nas mais variadas instituições e espaços sociais. No campo educacional, percebemos reflexos nas formas de pensar e fazer educação. A introdução das TICs trouxe mudanças de paradigma educativo, principalmente no tocante à “transmissão de informações pelo ensinante para a construção do saber pelo usuário” (GUADAMUZ, 1997, p. 30).

Você já deve ter percebido que o uso do telefone, da televisão e do computador influencia comportamentos, modifica rotinas, alarga possibilidades de informação e comunicação. A preponderância desse aspecto tem levado muitos estudiosos a verificar as incidências da massiva presença das tecnologias da informação e comunicação na cultura humana.

A Educação a Distância é um dos campos mais influenciados pela introdução das TICs. Isso se deve ao fato dessa modalidade ter nessas tecnologias uma forma

eficiente de minimizar ou solucionar dificuldades próprias do processo de ensino e aprendizagem a distância, como, por exemplo, distância temporal/espacial que pode haver entre educando e educador e necessidade de canais para interação.

No Brasil, a cada ano multiplicam-se as ofertas de cursos a distância. Conforme estudamos no capítulo 3, uma das características dessa modalidade consiste na interação de forma indireta entre professor e aluno, tornando necessária a mediação pela combinação de suportes técnicos de comunicação. Nesse sentido, as TICs possibilitam a interatividade no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo flexibilidade de tempo e de espaço (BELLONI, 2008).

Então, ressaltamos que é fundamental pensar em formular propostas pedagógicas na modalidade de ensino a distância com vistas ao aproveitamento dos potenciais interativos das Tecnologias da Informação e da Comunicação disponíveis, de modo que favoreçam os processos de ensino e aprendizagem.

Práticas pedagógicas e uso das TICs na EaD

Qualquer que seja a tecnologia empregada - computador, redes de computadores, TV educativa, videoconferência, teleconferência, audioconferência, vídeos, entre outras – e as mídias utilizadas como recursos de aprendizagem em um programa de EaD – materiais impressos, softwares, rádio, televisão, internet etc.–, exigem uma atenção especial ao modelo pedagógico adotado, que deve estar explícito no planejamento do programa de EaD e nas ações didáticas empregadas.



Figura 50

Considerando a diversidade de concepções e metodologias empregadas nas práticas educativas, podemos encontrar modelos pedagógicos próprios de procedimentos tradicionais de ensino centrados na transmissão do conteúdo, ou, ao contrário, podemos encontrar modelos centrados no aluno e na construção colaborativa do conhecimento.

Nesse sentido, vale ressaltar que, embora ofereçam ao estudante e ao professor inúmeras possibilidades de acesso à informação e novas formas de aprender e ensinar, as tecnologias, por si só, não modificam as práticas pedagógicas. É preciso selecionar meios apropriados para determinada situação de ensino-aprendizagem, considerar os objetivos previamente definidos, bem como as características e as necessidades dos alunos.

Partindo do pressuposto de que a mediação é um princípio educativo, qualquer processo de ensino e aprendizagem deve representar um espaço que possibilite interação na construção do conhecimento entre os sujeitos envolvidos.

Promover a mediação pedagógica é hoje um dos principais desafios na educação a distância. O uso de técnicas, de suportes textuais, audiovisuais e hipermídia¹ são situações que favorecem o processo de mediação na modalidade

1 Conforme Gosciola (2003, p. 34), hipermídia “é o conjunto de meios que permite acesso simultâneo a textos, imagens e sons de modo interativo e não-linear, possibilitando fazer links entre elementos de mídia, controlar a própria navegação e, até, extrair textos, imagens e sons cuja sequência constituirá uma versão pessoal desenvolvida pelo usuário.”

a distância. A esse respeito, Kramer (1999, p. 87) aponta como estratégia “o domínio dos recursos pedagógicos e expressivos próprios de cada meio de difusão (saber falar a linguagem do meio)”.

Já percebemos o quanto é fundamental promover a mediação pedagógica na educação a distância para favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, são exigidas, dos implementadores e educadores, práticas didático-pedagógicas adequadas a esse ambiente de aprendizagem e focadas na aprendizagem do aluno.

Executando



Atividade 1



Figura 51

Com base na história em quadrinhos, elabore um texto argumentativo sobre a relação que você observa quanto às práticas tradicionais de ensino e algumas práticas de uso das tecnologias na atualidade.

Principais tecnologias da informação e comunicação usadas na EaD

Material impresso



Figura 52

Uma das principais vantagens do material impresso na EaD consiste na facilidade de manuseio e portabilidade. Na EaD, predomina, ainda, o uso dessa tecnologia por ser a mais acessível. Segundo dados do Censo EaD (2010), 91% das instituições pesquisadas utilizam material impresso.

São exemplos de material impresso na educação a distância: Livro Texto, Guia de Estudo, Caderno de Exercícios, Programa do Curso.

Conteúdos Didáticos Digitais (CDDs)

Também conhecidos como Objetos Virtuais de Aprendizagem, são recursos digitais que podem ser usados, reutilizados ou combinados com outros para formar uma unidade de instrução aplicável a um ou mais contextos. O uso dos CDDs visa à construção de conceitos por meio de atividades exploratórias e possibilita operações instrumentais.

Entende-se que os CDDs podem subsidiar meios para auxiliar na expansão do conhecimento, despertando curiosidade e questionamentos nos discentes, levando-os a elaborar ideias e verificá-las; podendo, ainda, ser um elemento importante no processo de construção e (re) construção dos sistemas de significações.

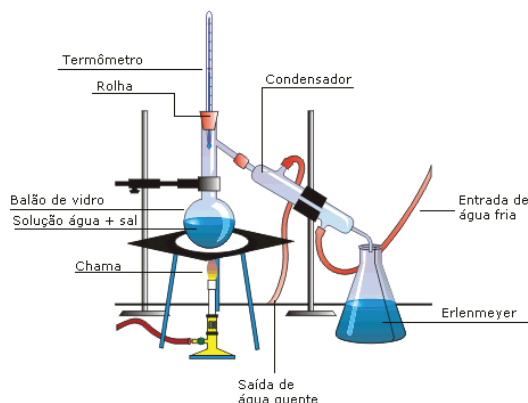


Figura 53

Esse recurso, porém, não pode, nem deve, substituir totalmente os trabalhos realizados em outros ambientes escolares como o laboratório de ciências, por exemplo. Isso significa que os CDDs devem ser utilizados como um complemento, e nunca como uma substituição total. Experiências de aprendizagem como as visitas a laboratórios, bibliotecas e manuseio de instrumentos, são igualmente importantes e estimulantes e, sempre que possível, devem ser oportunizadas.

Vídeo



Figura 54

Considerando que alguns assuntos abordados podem ser melhor explicados por meio de imagens em movimento, o vídeo é considerado uma ferramenta que favorece o ensino e a aprendizagem na EaD.

As imagens do vídeo causam impacto e falam por si mesmas. Os sons aumentam o realismo e a representação da realidade (CARVALHO & GONÇALVES, 2000).

É importante ressaltar que o uso pedagógico do vídeo não deve estar ligado somente a uma tendência pessoal, mas a um objetivo didático-pedagógico previamente estabelecido.

Atualmente, a internet permite o acesso a vídeos com uma qualidade razoável de imagem. A facilidade de uso do vídeo possibilita integrar esse recurso a outros materiais do curso, como o impresso, por exemplo.

Dentro da categoria de vídeos, encontra-se a videoaula, que é uma aula gravada e distribuída aos alunos com o objetivo de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso. É considerada um importante recurso didático que auxilia na fixação de conteúdos, principalmente aqueles de maior complexidade como cálculos, equações, fórmulas etc.

Internet

A internet representa a maior fonte de recursos usados na Educação a Distância. É um meio de acesso a fontes imensuráveis de assuntos para pesquisas, troca de informações, acesso a arquivos em repositórios remotos e formação de equipes para trabalhos colaborativos.

Apesar de todas as vantagens, o acesso à internet também representa alguns aspectos negativos que precisam ser considerados nos processos pedagógicos: informações sem fidedignidade; facilidade no acesso a conteúdos inadequados; facilidade de dispersão. No imenso universo da internet, estão disponíveis conteúdos de boa e má qualidade. Cabe ao educador, preparação adequada para ajudar os alunos na localização de conteúdos de qualidade e transformação das informações acessadas em conhecimentos.

É bastante comum a prática do “copiar e colar” conteúdos da internet nas atividades realizadas pelos alunos. Essas situações exigem do professor atenção e habilidade para orientar os alunos quanto à realização adequada das pesquisas; alertá-los acerca das consequências éticas e legais do uso dos textos retirados dos sites, sem referências e, sem qualquer reflexão ou análise crítica.

Uma das principais vantagens da internet para a Educação a Distância consiste na possibilidade de romper barreiras de tempo e espaço, permitindo a comunicação, o compartilhamento de informações e subsidiando a cooperação. Nos tópicos a seguir, abordaremos alguns recursos da internet usados na EaD.

Acessando

Nos links abaixo, encontram-se disponíveis repositórios de CDDs que podem ser usados em diversas áreas de conhecimento:

<http://www.labvirt.fe.usp.br/> - Laboratório Didático Virtual da USP, com CDDs nas áreas de Física e Química.

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/> - Repositório nacional de acesso público.

U.T. 008

Blog

É uma página pessoal ou profissional disponibilizada na internet, na qual são expostas ideias, reflexões, observações, comentários, apontamentos etc. Alguns blogs oferecem aos usuários, a possibilidade de registrar um comentário sobre a matéria em questão.

Uma das vantagens dessa ferramenta é permitir que os usuários publiquem seus conteúdos sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados para construção de páginas para internet, além de possibilitar a interatividade entre o usuário e o público em geral.

Na EaD, professores e alunos podem criar blogs para expor e trocar ideias sobre conteúdos das disciplinas, bem como para publicar seus trabalhos.



Figura 55

Webconferência

Utiliza recursos da internet para favorecer interações síncronas entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Esse recurso fornece ao professor uma alternativa para apresentar ideias, conteúdos e dar suporte às principais dúvidas dos alunos em tempo real.



Figura 56

A webconferência pode favorecer situações dinâmicas ao curso e pode contribuir para aumento da motivação dos cursistas, visto que, além de propiciar o intercâmbio de ideias, oportuniza conhecer os integrantes do curso.

Com a conexão em banda larga da internet, a ferramenta de webconferência tornou-se factível como instrumental na EaD. Atualmente, já estão disponíveis softwares para webconferência compatíveis com alguns AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem).

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs)

São sistemas computacionais disponíveis na internet que dão suporte às atividades de ensino e aprendizagem na Educação a Distância, permitindo articular palavras, sons e imagens. Os conteúdos a serem disponibilizados nesses ambientes

devem ser organizados de maneira a viabilizar ao aluno o desenvolvimento de sua autonomia nos processos de aprendizagens.

Os recursos disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem utilizados na EaD favorecem e permitem o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Tais recursos como relatórios, fóruns, chats, entre outros, oferecem insumos às análises do processo de avaliação, além de possibilidades ao docente para observar como a aprendizagem se processa.

Como exemplos de AVA, citamos:

PVANet – desenvolvido pela Universidade Federal de Viçosa/MG.

AulaNet – desenvolvido em 1997, pelo Laboratório de Engenharia de Software do Departamento de Informática da PUC/RJ.

ProInfo – ambiente desenvolvido na década de 1990, pelo Programa Nacional de Informática na Educação do MEC.

TelEduc – desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação da UNICAMP.

Moodle – desenvolvido na década de 1990, pela Curtin University of Technology, na Austrália. Atualmente, é a plataforma mais utilizada para projetos educacionais a distância.



Acessando

Para saber mais sobre o ambiente de aprendizagem virtual mais usado no Brasil, acesse o Cd anexo ao material.

U.T. 009

Na **Parte Prática** deste **Curso de Formação em EaD**, você estudará de forma mais detalhada as ferramentas de comunicação e gerenciamento encontradas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. A seguir, apresentamos as características gerais de algumas dessas ferramentas:

Chat ou bate-papo – é uma ferramenta que permite a comunicação síncrona, ou seja, acontece em tempo real. Possibilita o encontro virtual de alunos e professores para esclarecimentos de dúvidas, debates e discussões sobre determinados temas.

Fórum – é uma ferramenta de comunicação assíncrona muito utilizada na EaD para promover debates. É organizado de forma a permitir a inclusão de opiniões dos participantes de acordo com a postagem dos assuntos, mantendo a relação entre o tópico lançado, respostas e respostas das respostas.

Mural – é uma ferramenta de comunicação assíncrona que pode ser usada pelos professores e alunos para postar avisos, informações de interesse coletivo da turma – registros de aulas, resultados de notas, atividades, cronogramas etc.

Relatórios – é uma ferramenta de gerenciamento que apresenta informações relativas ao histórico de acesso ao ambiente de aprendizagem (notas, frequência de acesso, histórico das mensagens postadas e participação em sessões de chat). Essa ferramenta é importante para auxiliar o acompanhamento do estudante pelo professor.

Diários e portfólios - constituem-se espaços mais individualizados de registros pelos aluno, nos quais podem ser observadas suas motivações e frustrações, de maneira que os professores e tutores possam intervir, mudando estratégias e desenvolvendo outras.

Executando



Atividade 2

Imagine uma situação didática na modalidade a distância na qual você é o professor(a). Com base nessa situação, elabore um plano de aula que contemple o uso de um ou mais recursos tecnológicos apresentados neste capítulo. Para a construção do plano, siga o roteiro abaixo:

Área de conhecimento:

Tema:

Público-alvo:

Objetivos:

Metodologia:

Avaliação:



Gravando

Neste capítulo, estudamos a importância das TICs nos processos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância. Vimos que, nessa modalidade, o processo educativo é intermediado por tecnologias, e que a seleção e uso destas devem considerar os objetivos previamente definidos, bem como as características e necessidades dos alunos.

Percebemos que a incorporação crescente das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação ao processo de ensino e aprendizagem, na EaD, tornou essa modalidade educacional mais extensiva, rompendo barreiras de espaço geográfico e de tempo. Conhecemos, ainda, as principais tecnologias da informação e comunicação e algumas estratégias de uso na Educação a Distância.



Referências

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

CARVALHO, A. M. P. DE; GONÇALVES, M. E. R. **Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão**. Cadernos de Pesquisa, dez. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 9. Fev. 2012.

CENSO EAD.BR. **Organização Associação Brasileira de Educação a Distância**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para novas mídias: do game à TV interativa**. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

GUADAMUZ, Lorenzo. **Tecnologias Interativas no Ensino a Distância**. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: ABT, v.25 (139) nov./dez. 1997, pp. 27-31.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distancia**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

KRAMER, Erika A. W. Coester. **Educação a Distância: da teoria à prática**. Porto Alegre: Alternativa, 1999.

LAPA, Andrea Brandão. **Introdução à Educação a Distância**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/adl/fb/logs/Arquivos/textos/intro_ead/Intro_EAD_pdf_.pdf. Acesso em: 20. Fev. 2012.

Fonte das figuras

Figura 46 - <http://www.profissionaisti.com.br/2012/01/as-tics-e-o-comportamento-social/>

Figura 47 - <http://www.elizeteamancio.blogspot.com/2010/07/tecnologia-beneficio-x-desvantagem.html>

Figura 48 - http://www.arthursclipart.org/prehistoricman/cave/page_02.htm

Figura 49 - <http://www.ojornalista.com/2009/08/tirinha-a-evolucao-da-comunicacao/>

Figura 50 - <http://www.pedreiras2ponto0.blogspot.com/2011/04/o-uso-das-tecnologias-em-pedreiras.html>

Figura 51 - <http://www.oqueerealnainclusaodigital.blogspot.com/2011/04/historinha-em-quadrinhos.html>

Figura 52 - http://www.cronicasserra.com/2011_01_03_archive.html

Figura 53 - <http://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/08/destilacao-simples.gif>

Figura 54 - <http://www.moodle.ufba.br/course/view.php?id=10756>

Figura 55 - <http://www.estacaobm.blogspot.com/2011/01/os-blogs.html>

Capítulo 7

A função docente e a prática pedagógica na Educação a Distância



Iniciar



Figura 57

Ele orienta o tom
Mas não produz a música
Coordena os passos
Mas não os executa

Insistente, persistente
Mas é paciente

Sua posição
voltada para seu único público
Oposto à plateia, aos aplausos

Sua satisfação
o prazer da melodia

Simone Santos

OBJETIVOS

Ao final deste capítulo, você deverá:

- » Reconhecer o papel docente na EaD;
- » Reconhecer estratégias didáticas aplicáveis à Educação a Distância;
- » Perceber a necessidade da formação docente.

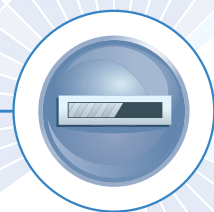
Primeiro Clique



Atuar na educação a distância exige dos educadores um realinhamento dos papéis docentes. Abordaremos neste capítulo a necessidade da combinação de diferentes competências profissionais para para essa modalidade. Estudaremos ainda, algumas estratégias que podem contribuir para o sucesso pedagógico na EaD e a importância da qualificação para atuação dos professores.

Vamos aos estudos?

Carregando



Funções docentes na EaD



Figura 58

Na Educação a Distância, diversos profissionais estão envolvidos no processo de ensino e acompanhamento aos alunos. A esse respeito, Belloni (2006), trata da transformação do professor de uma entidade individual para uma entidade coletiva. O ensino na EaD é realizado por uma equipe de educadores que assumem papéis específicos mas, em conjunto, são responsáveis pelo planejamento e

desenvolvimento das atividades pedagógicas.

As definições das funções docentes na EaD podem variar de uma instituição para outra. No quadro a seguir, sintetizamos algumas categorias e funções adotadas pela maioria das universidades públicas.

Tutor Presencial	Atende o aluno diretamente no polo, orientando-o na execução das atividades, auxiliando-o na organização do tempo e dos estudos.
Professor Formador	O professor formador acompanha e operacionaliza a disciplina durante o período em que ela está acontecendo. É responsável pela elaboração das provas e das atividades e orienta os tutores nos objetivos e entraves do conteúdo.

Tutor a Distância	Atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto aos estudantes geograficamente distantes. É ele quem faz o acompanhamento das atividades e verificação da aprendizagem. Sua função foi criada para servir de apoio ao professor formador nos casos em que o número de alunos torna inviável o acompanhamento.
Professor Conteudista	Também chamado professor autor, é responsável pela produção do material didático de determinada disciplina ou curso. Costuma ser um especialista na área do material que elabora. A organização do material costuma variar de acordo com a instituição, pode ser no formato de livro, fascículos, aulas, ou até mesmo um roteiro no formato de um estudo dirigido.

Qualquer que seja a atuação do docente na educação a distância, ele não tem o papel de detentor exclusivo do conhecimento. Sua função não está centrada na transmissão de conteúdos, mas de promover situações que possibilitem o desenvolvimento da autonomia do aluno, da cooperação e da interação. Deve, ainda, desenvolver atividades que mantenham o interesse dos alunos no sentido de apoiá-los e encorajá-los durante todo o curso.

Estratégias didáticas na Educação a Distância

A qualidade do ensino e da aprendizagem na EaD possui relação direta com as técnicas de ensino que são utilizadas. O cotidiano da prática pedagógica implica investimentos na organização e no desenvolvimento do trabalho docente.

Litwin (2001) aponta três dimensões que deverão ser analisadas para intervenção pedagógica na Educação a Distância, a saber:

1. **Tempo** – É preciso desenvolver a habilidade de aproveitar bem o tempo. Na EaD, o tutor não sabe se o aluno assistirá à próxima tutoria ou se voltará a entrar em contato para consultá-lo. Dessa forma, é fundamental o compromisso e organização no planejamento e execução das tarefas.



Figura 59

2. **Oportunidade** – Na EaD, o tutor não tem a certeza de um próximo “encontro” com o aluno. Então, é preciso oferecer um retorno específico quando tiver a oportunidade de fazer isso, porque não sabe se voltará a tê-la.
3. **Risco** – O risco consiste em permitir que os alunos sigam com uma compreensão parcial (gerada a partir que uma situação na qual se privilegiou a dimensão tempo), que pode se converter em uma construção errônea, sem que o tutor tenha a oportunidade de adverti-

los. “O tutor deve aproveitar a oportunidade para o aprofundamento do tema e promover processos de reconstrução, começando por assinalar uma contradição” (LITWIN, 2001, p.102).

Com base nos apontamentos da autora, percebemos que os ambientes educacionais a distância apresentam peculiaridades que requerem do docente habilidade para analisar e agir diante de cada situação sob a dimensão do tempo, da oportunidade e do risco.

A seguir, topificamos algumas estratégias que podem ser aplicadas pelos professores para a melhoria da qualidade das práticas pedagógicas na educação a distância. As estratégias apresentadas têm por base estudos realizados por Willis (1992); Prégent (1996); Siangs e Pugh (1997) e Cruz (1997).

- » **Definir cronogramas, regras e procedimentos** – no início do curso, é importante definir com os alunos o conjunto de regras, padrões de comportamento no ambiente virtual. Nesse momento, deve-se também apresentar o cronograma das principais atividades e os critérios de avaliação.
- » **Analisar a quantidade de conteúdo a ser trabalhada durante o curso** – apresentar um conteúdo na modalidade a distância, geralmente, exige mais tempo do que a apresentação do mesmo conteúdo no ambiente de uma aula presencial. A escolha dos conteúdos deve ser adequadamente dimensionada ao tempo e ao público.
- » **Conhecer as características dos alunos** – é importante conhecer para quem será direcionado o curso, suas necessidades, faixa etária, características culturais, experiência acumulada (escolar, profissional), interesses e expectativas em relação ao curso, experiência com as tecnologias, entre outros aspectos.



Figura 60

- » **Diversificar as técnicas de ensino** – os alunos possuem estilos e ritmos de aprendizagem diferentes. Portanto, é importante diversificar as técnicas de ensino, estabelecer etapas para as atividades do curso e alternar as apresentações do conteúdo com discussões e exercícios em função das peculiaridades dos alunos.
- » **Rever os materiais existentes** – ao optar por aproveitar materiais e métodos de outras experiências; deve-se adaptá-los ao ambiente a distância, ao tipo de clientela e suas experiências.
- » **Apresentar situações contextualizadas** – sempre que possível, apresentar exemplos de situações que sejam relevantes e/ou significativos à realidade dos alunos, para auxiliá-los na compreensão e na aplicação do conteúdo do curso.
- » **Fazer questionamentos** - para verificar o nível de entendimento do aluno acerca de determinado assunto ou quanto ao que absorveu sobre determinado conteúdo. Essa técnica também pode ser usada para provocar a participação do aluno, aumentando a interatividade.

- » **Fazer um planejamento detalhado do ensino** - planejar é uma atividade fundamental e imprescindível para uma boa qualidade pedagógica na EaD. O planejamento deve conter a identificação dos objetivos, dos conteúdos que serão desenvolvidos, a seleção dos procedimentos que serão utilizados como estratégia de ação, a definição dos recursos e materiais didáticos e a previsão dos instrumentos que serão empregados na avaliação da aprendizagem dos alunos.
- » **Apropriar-se dos materiais e recursos disponíveis** – antes de iniciar o curso, o professor deve conhecer o conteúdo do material didático a ser usado, identificando suas limitações e possibilidades de uso. A seleção e escolha das tecnologias também merecem atenção especial para o melhor aproveitamento das suas potencialidades, evitando o risco de subutilização.
- » **Certificar-se do recebimento de materiais enviados** – antes de dar início a uma atividade com base em algum material enviado ao aluno, seja por correspondência postal ou por correio eletrônico, é importante verificar o recebimento.
- » **Oferecer feedback** - é importante que o professor comente adequadamente as mensagens dos alunos, as quais servirão para estimular debates posteriores.
- » **Contribuir para interação entre os alunos** - é responsabilidade do professor facilitar e dar espaço aos aspectos pessoais e sociais no ambiente de aprendizagem. Collins e Berge (1996, *apud* Pallof; Prat, 2002, p. 104) referem-se a esse aspecto como “estímulo às relações humanas, com a afirmação e o reconhecimento da contribuição dos alunos. Isso inclui manter o grupo unido, ajudar de diferentes formas os participantes a trabalharem juntos por uma causa comum e oferecer aos alunos a possibilidade de desenvolver a sua compreensão da coesão do grupo”.

Acessando

Assista ao vídeo sobre comportamentos na internet e conheça algumas dicas sobre Etiqueta na Internet.

U.T. 010



Atividade 1

Observe as imagens abaixo e escreva o que cada imagem representa para você, sob a perspectiva das funções do professor da Educação a Distância.



Figura 61



Figura 62



Figura 63

Atividade 2

Você pode e deve contribuir para melhorar a qualidade do ensino a distância!

Apresente uma situação-problema passível de ocorrer no processo de ensino-aprendizagem a distância e, aponte uma estratégia que pode ser usada pelo professor para resolver ou amenizar o problema.

SITUAÇÃO-PROBLEMA	ESTRATÉGIA DIDÁTICA

Sugestão: As respostas apresentadas nessa atividade podem ser reunidas e divulgadas em outros ambientes acadêmicos para fomentar discussões sobre a temática. O fórum é um ambiente ideal para postar sua contribuição.

Formação docente para atuação na EaD

Niskier (2000) atribui ao educador da modalidade a distância as funções de um planejador, pedagogo, comunicador e técnico de informática. No tópico anterior, estudamos algumas funções e estratégias de ensino do professor da EaD. Convido você a voltar rapidamente ao texto e refletir um pouco sobre as responsabilidades atribuídas a esse profissional.

O professor/tutor está preparado para atuar com sucesso na modalidade a distância?

Para atuação na EaD, é necessário que os professores/tutores compreendam

as possibilidades, características e potencialidades dessa modalidade e sejam devidamente preparados em âmbito pedagógico e tecnológico. Nos cursos a distância, os docentes têm algumas de suas funções expandidas, o que requer qualificação específica. Por isso, é importante e necessário investimento na formação permanente desses profissionais.

Para exercer competentemente suas funções, o profissional da EaD necessita de formação especializada. Atualmente, percebemos que a ideia da formação permanente está em voga em todas as áreas, mas especialmente para os profissionais da educação.

“O tutor se encontra diante de uma tarefa desafiadora e complexa” (LITWIN, 2001, p.103). O bom desempenho desses profissionais repousa sobre a crença de que só ensina quem aprende (GROSSI; BORDIN, 1992).

As instituições de EaD devem adotar políticas para formação do professor/tutor por meio de cursos para que os docentes conheçam o funcionamento, os recursos e técnicas dessa modalidade de ensino.

O profissional, por sua vez, deve ser o maior interessado e responsável pela sua formação. A ele compete:

assumir a reflexão, a crítica, a pesquisa como atitudes que possibilitam (...) participar na construção de sua profissão e no desenvolvimento da inovação educativa, (...) não só para compreender e explicar os processos educativos dos quais participa, como também para contribuir na transformação da realidade educacional no âmbito de seus projetos pessoais e coletivos (RAMALHO, 2004, p. 23).

Deve ainda, refletir sobre tais indagações, assim como sobre as suas competências e sobre a sua prática, pois:

[...] cada vez mais cresce no campo da educação o conceito de competência, entendendo que possuir conhecimentos ou capacidades não significa ser competente. O indivíduo pode ter conhecimento teórico ou de técnicas e não saber aplicá-las; a competência manifesta-se na ação. Ser competente é saber mobilizar o que se aprendeu, as experiências, habilidades e conhecimentos adquiridos e colocá-los em ação em diferentes situações que se apresentem (AVERBUG, 2003, p. 20).

O processo de formação para Educação a Distância deve pressupor o desenvolvimento de técnicas metodológicas e didáticas. Além disso, a formação deve contemplar o desenvolvimento de habilidades para planejar, acompanhar e avaliar atividades, bem como motivar o aluno para o estudo.

A formação também deve contemplar o lado pessoal do profissional, orientando sobre atributos psicológicos e éticos: maturidade emocional, empatia com os alunos, habilidade para mediar questões, liderança, cordialidade e, especialmente, a capacidade de ouvir.

A educação a distância cresceu em número de ofertas de vagas de forma



Figura 64

tão exponencial, que não dá para ignorar essa realidade. Práticas improvisadas, sobreposições de métodos e materiais, descompromisso precisam ser evitados. É preciso investir no aperfeiçoamento do profissional, regulamentar a atividade, além de definir e acompanhar indicadores de qualidade (ALVES; NOVA, 2003).



Executando

Atividade 3

Com base nos estudos que realizamos, elabore um breve texto ressaltando a importância da formação do profissional da Educação a Distância.



Gravando

Estudamos, neste capítulo, as diversas funções atribuídas ao profissional da educação a distância. Percebemos que a mediação pedagógica exige que o professor/tutor se coloque como incentivador, motivador que colabora ativamente para a aprendizagem do aluno.

Apresentamos algumas estratégias que podem ser adotadas pelos professores/tutores da EaD para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Percebemos que os ambientes educacionais a distância apresentam peculiaridades que requerem do docente habilidade para analisar e agir diante de cada situação sob as dimensões apresentadas por Edith Litwin, a saber: tempo, oportunidade e risco.

Estudamos, ainda, que para exercer competentemente suas funções, o profissional da EaD necessita de formação especializada, a qual deverá ser preocupação das instituições mas, acima de tudo, do próprio profissional.

Referências



ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade**. São Paulo, Futura, 2003.

AVERBUG, Regina. **Material didático impresso para a Educação a Distância: tecendo um novo olhar**. In: Colabora, Santos, v. 2, n. 5, agosto, 2003.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para a educação a distância** – versão preliminar. Ministério da Educação, 2007.

GROSSI, E. P. & BORDIN, J. (org.) **Paixão de Aprender**. Petrópolis: Vozes, 1992.

LITWIN, Edith (Org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2001.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: a tecnologia da esperança**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMALHO, B.L. **Um quadro paradigmático para a mudança: a propósito da formação e da profissionalização docente inicial**. In: RAMALHO, B.L.; NUÑEZ, I.B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Fonte das figuras

Figura 57 - <http://www.conexaovivo.com.br/agenda/orquestra-filarmonica-de-minas-gerais-em-juiz-de-fora>

Figura 58 - <http://vocesa.abril.com.br/blog/mochileiro-corporativo/2011/01/26/os-multiplos-papeis-do-lider/>

Figura 59 - <http://nepo.com.br/2012/02/07/as-duas-formas-formas-de-migracao-para-empresas-culturalmente-mais-colaborativas/>

Figura 60 - <http://acesseead.blogspot.com/>

Figura 61 - <http://blog.iese.edu/it/2012/01/25/colaborar-y-poder-cometer-errores-la-clave-del-exito-en-las-empresas/>

Figura 62 - <http://naganagouda.blogspot.com/2011/07/feedback-breakfast-for-champions.html>

Figura 63 - <http://versiculosportema.blogspot.com/2011/09/decisao.html>

Figura 64 - <http://mktmoraes.com/?p=562>

Capítulo 8

Avaliação da aprendizagem na EaD

Iniciar



Neste capítulo, iremos abordar um dos componentes centrais em qualquer processo educacional: a avaliação. Como estudante, você já deve ter vivenciado diversas experiências com a avaliação, não é mesmo? Assim, iremos conhecer algumas definições e os principais objetivos e funções da avaliação em um processo de ensino e aprendizagem. Verificaremos aspectos da regulamentação da avaliação na modalidade a distância e destacaremos algumas ações desenvolvidas na fase de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Vamos aos estudos!

OBJETIVOS

Ao final deste capítulo, você deverá:

- » Compreender o papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem;
- » Conhecer a regulamentação que orienta as práticas avaliativas na EaD.



Primeiro Clique

Você já sentiu medo ou apreensão quando um professor anunciou a aplicação de uma prova? Geralmente, nesse momento os alunos se sentem tensos, nervosos ou expressam alguma outra reação diferente do normal.

Ao contrário do que muitos pensam, a avaliação não consiste somente na realização de provas, testes e pesquisas. Ela é um processo contínuo que ocorre dia após dia. Isso porque, sua principal função deve ser a de corrigir erros e redirecionar processos para o alcance dos objetivos pré-estabelecidos.



Carregando

A avaliação da aprendizagem é parte integrante de qualquer processo educacional. Durante muito tempo foi executada com caráter mensurável, por meio de testes, notas e boletins de desempenho. Essa forma de avaliar parte de critérios rígidos e estáticos que não dão conta de avaliar e contribuir efetivamente com o processo de construção do conhecimento.

A avaliação não se constitui um fim em si mesma, mas um instrumento que deve permear todo o processo de ensino e aprendizagem e deve acontecer o tempo todo, em todas as etapas, destinando-se não apenas a mensurar, mas a promover ações em benefício da educação e dos educandos (LIMA, 1998).

É por meio da avaliação que se podem levantar indicadores da efetividade ou não da aprendizagem e, a partir dos resultados, verificar a necessidade de readequar, redirecionar ou reelaborar a prática docente e aprimorar os processos pedagógicos.

Assim, avaliação da aprendizagem precisa estar pautada em critérios pré-estabelecidos a partir dos quais os resultados obtidos são confrontados com vistas a determinadas finalidades.

A avaliação no processo de ensino e aprendizagem

Existe, atualmente, na literatura uma vasta e diversa quantidade de definições

relacionadas aos objetivos da avaliação no processo de ensino e aprendizagem. O ponto de centralidade da avaliação também é diversificado, ora focalizando o estudante, ora o professor, o material instrucional, os cursos ou programas, ou ainda, a instituição ou o próprio sistema educacional.

Neste capítulo, vamos nos ater aos aspectos voltados à avaliação da aprendizagem do aluno. A esse respeito, vejamos o que alguns teóricos abordam.

Para Luckesi (2002), a avaliação serve como uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo ensino-aprendizagem. Segundo esse autor, a função da avaliação consiste em auxiliar o professor na tomada de decisões sobre o seu trabalho.

Na definição de Haydt (2002), o objetivo da avaliação consiste em atribuir um julgamento ou apreciação de alguma coisa ou de alguém, com base em uma escala de valores. Por meio da avaliação, é possível coletar e interpretar dados quantitativos e qualitativos com base em critérios previamente estabelecidos.

Para Libâneo (1991), a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente. Ela apresenta uma grande complexidade de fatores. Portanto, não pode ser resumida a simples realização de provas ou teste e atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente.

Acerca da avaliação, na Educação a Distância, Formiga e Litto (2009, p.153) afirmam que:

[...] deve ser instrumento de apoio e contínua motivação necessária ao processo de construção do conhecimento. A avaliação, nesse cenário, deixa de ser um termômetro para aferir o grau de conhecimento do aluno e passa a ser um instrumento para modificação de práticas, redefinição de estratégias de aprendizagens, replanejamento de metas e objetivos, além de ser, também, um instrumento de inclusão, e não mais classificatório, restritivo e, muitas vezes, punitivo.

Observe que os conceitos formulados pelos autores propõem um nível de realização da avaliação que vai bem além da aplicação de uma prova para obtenção de uma nota. Percebemos que avaliar ganha o significado de refletir sobre os resultados para tomar decisões que irão direcionar/redirecionar o processo educativo.

Funções da avaliação

Entendida como uma ação pedagógica necessária para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve cumprir, basicamente, três funções didático-pedagógicas:



Figura 66

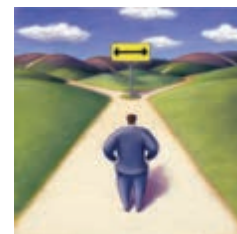


Figura 65

Função diagnóstica - quando busca verificar a presença ou ausência de habilidades, interesses, possibilidades e necessidades de cada aluno ou grupo. Os resultados obtidos a partir da avaliação diagnóstica auxiliam o professor a identificar quais aspectos do conteúdo precisam ser reforçados para seguir adiante.

Função formativa - permite verificar o progresso da aprendizagem do aluno, identificando os erros e acertos durante o processo de ensino e aprendizagem. Indica ainda, a transformação dos alunos em relação aos objetivos estabelecidos. Para Perrenoud (1994, p.14), a avaliação formativa torna-se “instrumento privilegiado de uma regulação contínua das diversas intervenções e das situações didáticas”. Ela pode contribuir também para o aperfeiçoamento da prática docente, uma vez que permite identificar deficiências e reformular os trabalhos, visando aperfeiçoá-los.

Função somativa - permite avaliar o discente segundo os seus níveis de aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem. Ocorre ao final de uma fase da aprendizagem (curso, período letivo ou unidade de ensino) e tem por base, critérios previamente impostos ou estabelecidos colaborativamente, que são comparados aos resultados quantitativos e qualitativos obtidos pelos alunos.

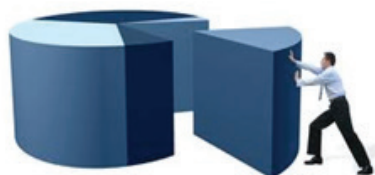


Figura 67

As funções da avaliação não devem ser empregadas de forma isolada ou estanque, uma vez que elas se complementam. A função diagnóstica desenvolvida no início do processo didático-pedagógico servirá para conhecer as características dos estudantes e indicar a direção a ser seguida. Os dados da função formativa, por sua vez, servirão para alinhar, constantemente, a direção do processo aos objetivos educacionais. E, finalmente, a classificação dos alunos ocorrerá segundo o nível de aproveitamento do ensino-aprendizagem, em conformidade com os critérios de rendimento previamente estabelecidos.

Executando

Atividade 1

Você já deve ter percebido que no início de cada capítulo deste material existe uma sessão chamada: **Objetivos**. A partir das discussões apresentadas neste capítulo, elabore um texto, relatando o que essa sessão representa para o processo de avaliação da aprendizagem.

A avaliação na Educação a Distância

Definir com clareza o que precisa ser avaliado na aprendizagem do aluno em EaD é muito importante para construção dos instrumentos de avaliação. Essa ação deve estar relacionada aos objetivos educacionais propostos.

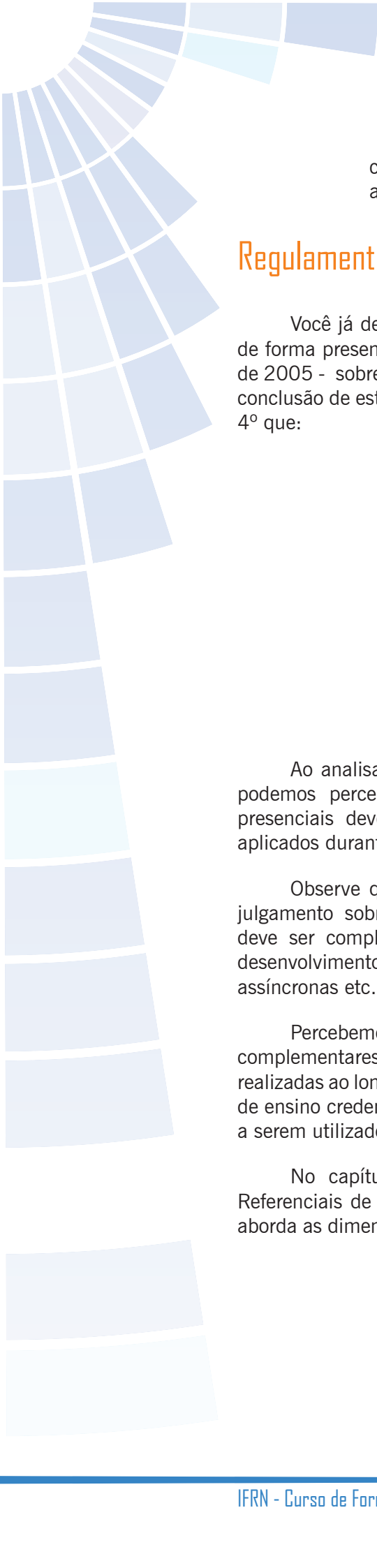
Na modalidade a distância, é necessário adequar o processo avaliativo em virtude das características específicas de uma ação didático-pedagógica mediada por recursos tecnológicos. Para isso, é preciso buscar estratégias e promover situações significativas de aprendizagem de modo a superar as limitações e reconhecer as possibilidades inerentes a cada um dos meios tecnológicos empregados.

Vamos conhecer alguns aspectos importantes a serem considerados nos processos avaliativos na EaD, destacados por Gonzales (2005) e, Palloff e Pratt (2004).

- » Sempre que possível, as primeiras avaliações devem servir como um teste de ensaio para diminuir a tensão dos alunos e estabelecer parâmetros – conhecer o nível do grupo.
- » É imprescindível fornecer *feedback* (resposta/retorno) aos alunos com comentários e sugestões claras, assinalando, sempre que possível, o caminho para a resposta mais adequada e evitando, ao máximo, a utilização de expressões que possam conter carga negativa ou depreciativa.
- » Evitar as avaliações paternalistas ou severas, não contando pontos sem que o aluno, de fato, os tenha merecido nem agindo com exagerado rigor nas correções.
- » Empregar enunciados claros, pertinentes com os temas estudados e revisados, lógicos, que provoquem o raciocínio e a capacidade crítica do aluno. Por isso, deve-se optar por temas significativos para a aprendizagem e que valorizem os objetivos do curso.
- » Definir com clareza as diretrizes, objetivos, valores, metas e padrões das atividades aplicadas.
- » Ao definir a observação como critério de avaliação, é fundamental deixar bem claro os aspectos que serão observados e comunicá-los previamente aos alunos.
- » Considerando que se trata de uma modalidade de educação que envolve o uso de tecnologias da informação e da comunicação, o ambiente de ensino e aprendizagem é um dos elementos que não pode deixar de ser levado em consideração nos processos avaliativos.
- » Combinar habilmente questões de fácil, média e difícil resolução,



Figura 71



com o intuito de detectar os distintos tipos de alunos e seu aproveitamento.

Regulamentação dos processos avaliativos na EaD

Você já deve ter percebido que na Educação a Distância a avaliação ocorre de forma presencial ou a distância. No Brasil, o Decreto 5.622/05, de dezembro de 2005 - sobre a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados - versa em seu Artigo 4º que:

A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas; e

II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

Ao analisarmos as orientações postuladas no Art. 4º do Decreto nº 5622, podemos perceber a determinação clara de que os resultados dos exames presenciais devem prevalecer sobre quaisquer outros instrumentos avaliativos aplicados durante o curso.

Observe que isso significa que a avaliação presencial tem peso maior no julgamento sobre a aprendizagem do aluno. Entretanto, o ensino a distância deve ser complementado com a avaliação formativa, propondo aos alunos o desenvolvimento de atividades individuais ou em grupo, discussões síncronas e assíncronas etc.

Percebemos que a avaliação da aprendizagem envolve duas situações complementares - exames presenciais obrigatórios e avaliação das atividades realizadas ao longo do processo. Observamos, ainda, que é delegada às instituições de ensino credenciadas, a responsabilidade de definir os procedimentos e critérios a serem utilizados, de acordo com a natureza e os objetivos de cada situação.

No capítulo sobre Legislação para EaD, falamos um pouco sobre os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Esse documento aborda as dimensões prognóstica e formativa do processo avaliativo e postula que:

“(...) o modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o aluno a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Para tanto, essa avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos alunos e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente



Aprendemos neste capítulo, que um dos objetivos principais da avaliação consiste em prover informações quantitativas e qualitativas para a tomada de decisões. O ato de avaliar consiste na coleta e análise de dados que visa verificar se os objetivos propostos estão sendo atingidos e, em que medida estão sendo alcançados para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem e na construção do seu saber, bem como obter feedback do trabalho docente e discente.

Estudamos ainda, algumas definições e as funções da avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), além de alguns aspectos legislativos que regulamentam as práticas avaliativas na EaD.

Referências



Brasil. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a distância**. Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>. Acesso em: 20. Fev. 2012.

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1991.

LIMA, Soraiha Miranda de. **Avaliação da aprendizagem Escolar** – Possibilidades e limites. Cuiabá: Entrelinhas Editora & Publicidade, 1998.

LITTO, F. & FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PALLOFF, Rena M., PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Trad. de Vinícius Figueira. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Fonte das figuras

Figura 65 - http://jianeivs.blogspot.com.br/2010_09_26_archive.html

Figura 66 - <http://era.org.br/artigo/consideracoes-eticas-sobre-o-processo-de-avaliacao-de-desempenho-nas-organizacoes/>

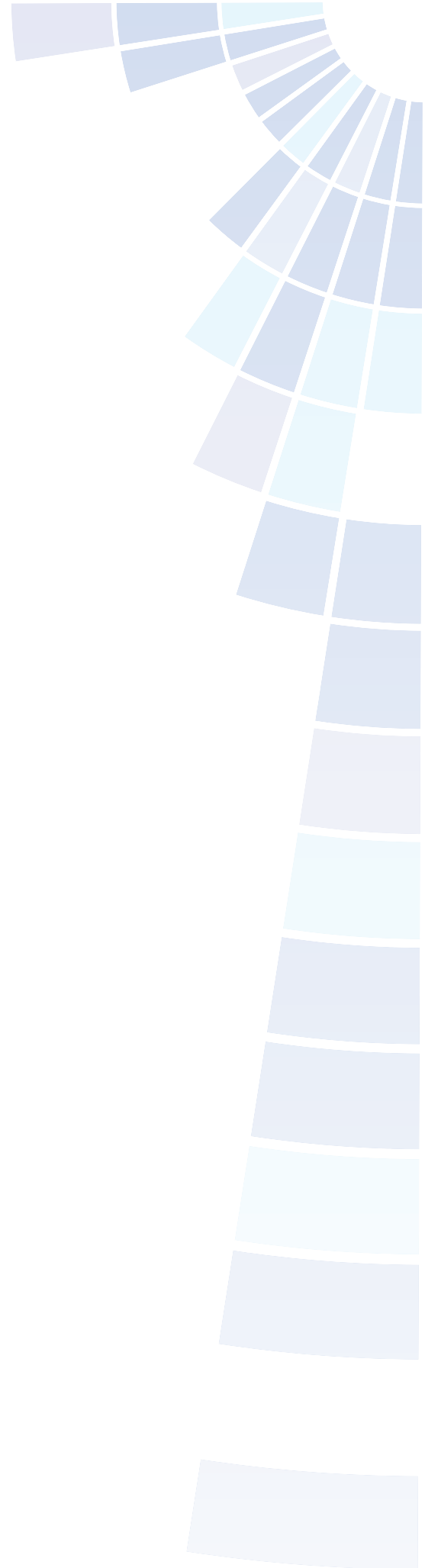
Figura 67 - <http://www.printip.com/Approach/support.htm>

Figura 68 - <http://www.crecenegocios.com/wp-content/uploads/2009/08/pronostico-de-ventas.jpg>

Figura 69 - http://1.bp.blogspot.com/-AfYyt6riQII/TjGfvNq_qcl/AAAAAAAAAEg/PZyQU-3eh9s/s200/empregos1.jpg

Figura 70 - <http://2.bp.blogspot.com/-6xuZaQ3-ADE/UDgvUFd7QMI/AAAAAAAAAQI/AvmlvgYly9M/s1600/meu-alvo-e-cristo%5B1%5D.gif>

Figura 71 - <http://textileindustry.ning.com/profiles/blogs/estou-a-procura-do-follow-up-e>



Capítulo 2

Primeiros passos no MOODLE

Iniciar



Neste capítulo, teremos o nosso primeiro contato com a plataforma MOODLE do IFRN, onde aprenderemos algumas informações básicas sobre esse Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Neste capítulo, você deverá:

- » aprender a acessar a plataforma MOODLE do IFRN;
- » compreender o que é um perfil de usuário;
- » apreender as funções que um usuário pode desempenhar numa disciplina;
- » conhecer a sua página inicial na plataforma; e
- » configurar o seu perfil, alterando os seus dados pessoais.

Primeiro Clique

A vida é cheia de desafios e sempre que nos deparamos com algo novo temos dificuldades, mas depois que damos o primeiro passo andar fica muito mais fácil.

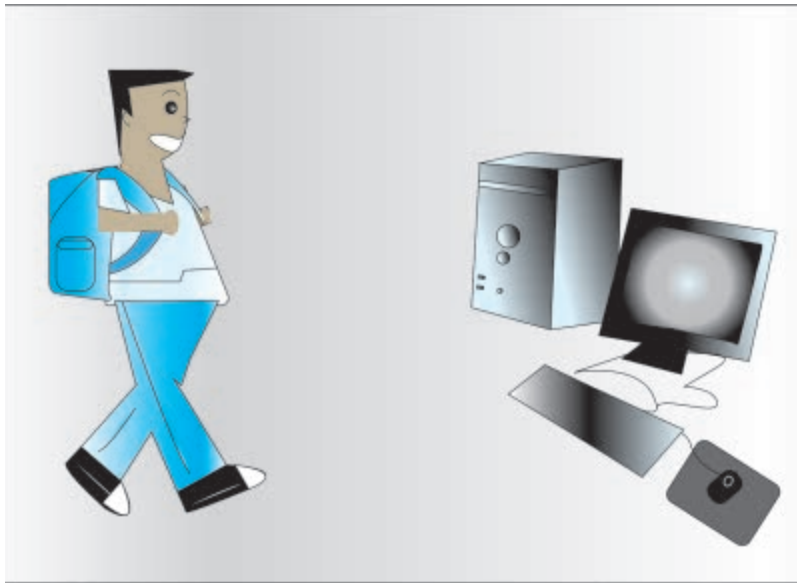
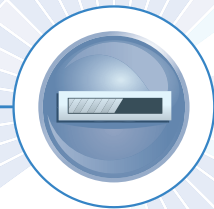


Figura 74 Primeiros passos no ambiente virtual de aprendizagem.



Acessando a plataforma

A primeira coisa que iremos fazer, neste capítulo, é aprender como acessar o Ambiente Virtual MOODLE do IFRN. Para isso, em um computador com acesso a internet, você deve abrir um programa navegador de internet e acessar o seguinte endereço:

<http://ead.ifrn.edu.br>

Após isso, você terá acesso à página inicial do Ambiente Virtual do IFRN, como mostra a Figura 2.



Figura 75 Página inicial do Ambiente Virtual do IFRN.

Nessa página, é solicitado que você digite o seu Nome de usuário e Senha para acessar a sua página pessoal na plataforma. Digite seu nome de usuário e senha nos campos correspondentes e clique no botão Acesso. Caso você não saiba o seu nome de usuário e senha, você deverá se enquadrar em uma das seguintes situações:

- » **Servidores do IFRN:** caso seja servidor do IFRN, você já está cadastrado no ambiente virtual e seu nome de usuário e senha serão, respectivamente, a sua matrícula e a mesma senha utilizada na sua conta de e-mail do IFRN.
- » **Não servidores do IFRN:** caso não seja servidor do IFRN, você ainda não possui cadastro no ambiente virtual e será necessário realizar esse cadastro para acessar o ambiente. Esse procedimento será detalhado na seção a seguir.

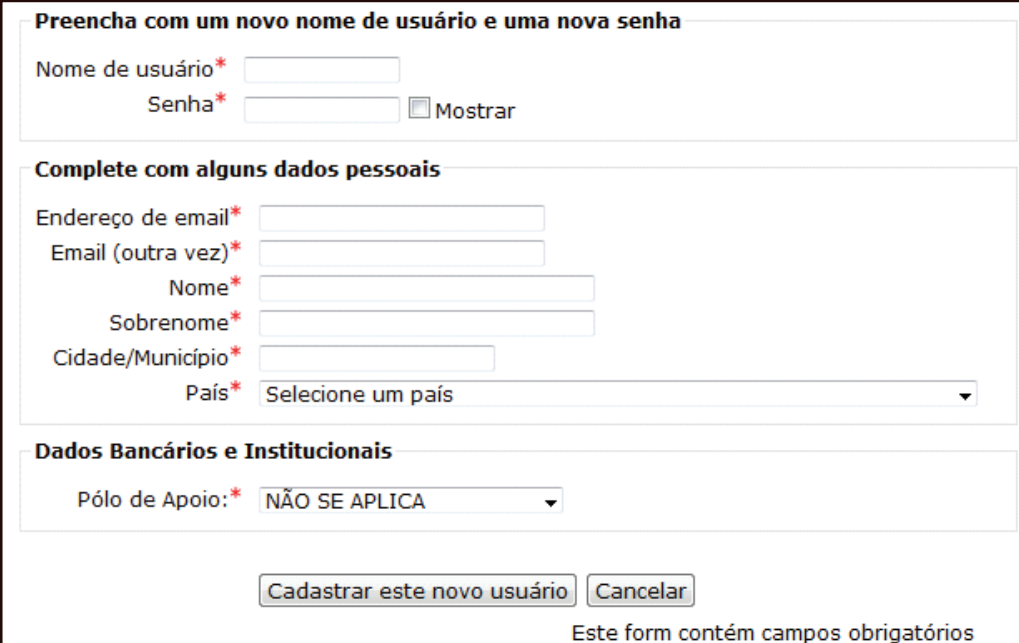
Chamada de Vídeo

Se você ainda ficou com dúvidas em como acessar o MOODLE do IFRN assista ao vídeo Acessando o MOODLE.

Esse vídeo será esclarecedor no tocante à navegação do ambiente virtual de aprendizagem.

Cadastramento de usuários

Como já foi explicitado anteriormente, caso você não possua cadastro no ambiente virtual do IFRN, precisará se cadastrar para acessá-lo. Para tanto, deverá clicar no link Cadastramento de usuários que se encontra na página inicial do ambiente de aprendizagem (Figura 2). Feito isso, será exibida a página abaixo.



Preencha com um novo nome de usuário e uma nova senha

Nome de usuário*

Senha* Mostrar

Complete com alguns dados pessoais

Endereço de email*

Email (outra vez)*

Nome*

Sobrenome*

Cidade/Município*

País*

Dados Bancários e Institucionais

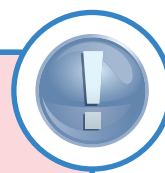
Pólo de Apoio:*

Este form contém campos obrigatórios

Figura 76 - Página de cadastro de novos usuários.

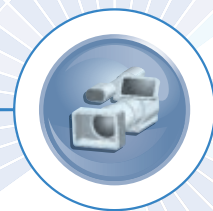
Nessa página, você terá um formulário com uma série de campos a serem preenchidos. Observe que todos esses campos são obrigatórios. Dentre eles, estão o seu Nome de usuário e Senha, os quais você deverá escolher antes de preencher o formulário.

ATENÇÃO: é importante que você memorize o seu nome de usuário e senha, pois eles serão utilizados toda vez que você for acessar o MOODLE a partir de agora.



Após preencher o formulário, você deve clicar no botão Cadastrar este novo usuário. Isso fará com que, automaticamente, o sistema envie uma mensagem para o e-mail que você cadastrou no formulário. Feito isso, você deverá abrir a

Chamada de Vídeo



Ainda com dúvidas em como fazer o seu cadastro no MOODLE do IFRN? Então assista ao vídeo Cadastramento de usuários.

mensagem recebida no seu correio eletrônico, a qual fornecerá as demais instruções para você ativar o seu cadastro no ambiente virtual.

Esse vídeo trará todas as informações sobre como proceder para o cadastramento de usuários

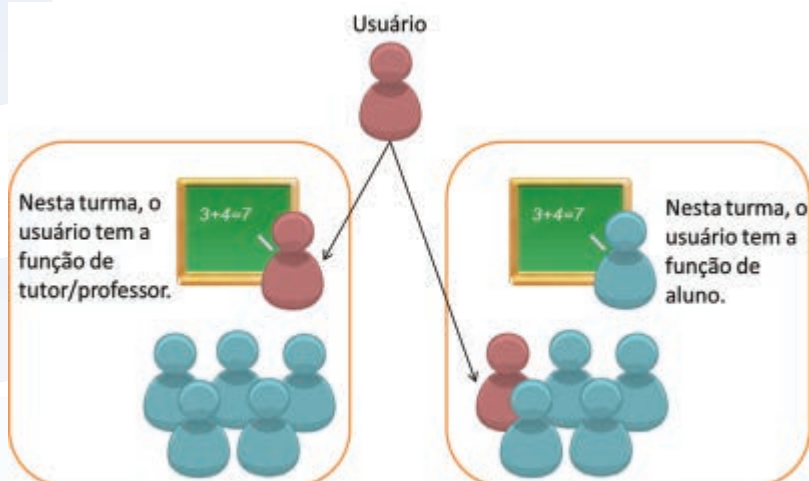


Figura 77 - Funções de um usuário

Perfis de Acesso

Cada usuário do MOODLE está associado a um perfil, que é um termo bastante utilizado nas comunidades virtuais da internet. Um perfil, no MOODLE, consiste numa série de informações que estão associadas a determinado usuário como,

por exemplo, seu nome, sobrenome, endereço de e-mail, interesses pessoais, histórico de mensagens enviadas e recebidas, dentre outras.

Alguns desses dados podem ser públicos, estando disponíveis para os demais usuários do MOODLE, enquanto que outros são privados, ou seja, não estando disponíveis para os demais usuários. Quando você acessar o Ambiente Virtual do IFRN você terá acesso ao seu perfil de usuário.

Nesse momento, você pode estar pensando que uma das informações do seu perfil é que você é aluno ou professor. No entanto, essa informação não pertence ao perfil, pois ela depende de cada disciplina que você está participando, como é ilustrado na Figura 4.

Para exemplificar, vamos imaginar uma instituição de ensino que oferece cursos de nível superior, tanto para graduação como para pós-graduação. Nessa instituição, você trabalha como professor em alguns dos cursos de graduação e, pensando em aprimorar os seus conhecimentos em determinada área, você resolve se matricular em um dos cursos de pós-graduação.

Dessa forma, quando você entra na sala de aula dos cursos de graduação em que leciona, assume a função de professor e, quando entra na sala de aula do curso de pós-graduação que está cursando, assume a função de aluno. Da mesma forma, quando está caminhando pelos corredores da instituição, você não está exercendo nenhuma das funções.

Essa mesma ideia é utilizada no MOODLE, ou seja, o seu perfil não indica se você é aluno ou professor, indica apenas que você é um usuário do ambiente. A função que você exercerá depende de cada disciplina. Você pode ser aluno em uma disciplina e ao mesmo tempo ser professor em outra.

Quando um usuário está participando de um curso, poderá ter uma das seguintes funções:

- » Aluno: está matriculado e tem acesso a todas as atividades e materiais do curso.
- » Tutor: tem acesso ao curso e pode realizar atividades como corrigir trabalhos, verificar notas, etc., porém não pode alterar o conteúdo do curso.
- » Professor: tem acesso ao curso e pode alterar a página do curso, incluir ou remover atividades e materiais.

Agora que você sabe o que é o seu perfil no MOODLE, vamos dar uma olhada na sua página pessoal no ambiente. Mais adiante, ainda neste capítulo, nós iremos atualizar alguns dos dados do seu perfil no MOODLE.

Sua página pessoal

Após acessar o ambiente, você encontrará a sua página pessoal, que é chamada de Meu Moodle (ou My Moodle em inglês). Ela é personalizada de acordo com as informações do seu perfil e é diferenciada para cada usuário do MOODLE.

De uma forma geral, essa página será semelhante à que foi mostrada na Figura 3. Note que o nome Meu Moodle aparece em destaque na parte superior da página, abaixo do logotipo do ambiente virtual.

Nessa página, você terá à sua disposição, na parte central, uma mensagem de boas-vindas do ambiente virtual e a lista das disciplinas das quais você participa, seja como aluno, professor ou tutor. Essa lista mostrará as disciplinas agrupadas na forma de uma tabela conforme mostra a Figura 5. Em cada célula dessa tabela, haverá o nome da disciplina e alguns avisos importantes referentes a ela, como lembretes para participação nos chats, datas de entrega de tarefas, aviso que uma mensagem foi enviada aos fóruns, dentre outros.

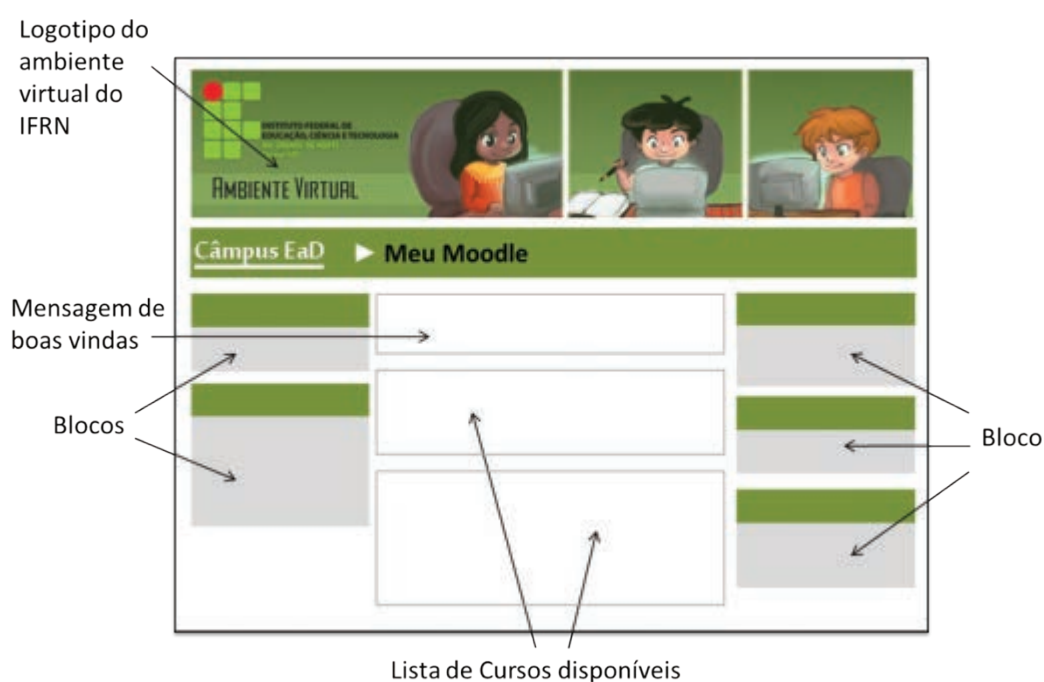


Figura 78- Página inicial do usuário.

Note que se você está realizando o curso de treinamento para tutores do IFRN, logo, na sua lista de disciplinas, só estarão disponíveis as disciplinas as quais você está cursando. A primeira delas corresponderá ao curso de formação que você está participando e a segunda será uma disciplina fictícia que você terá de organizar como uma das atividades do curso de formação.

No nome de cada disciplina, haverá um link para a página dessa disciplina, de modo que, para acessar qualquer uma delas, basta clicar no link correspondente. Na página da disciplina, você terá acesso a todas as informações referentes àquela disciplina específica. No próximo capítulo, veremos em detalhes como estão organizadas essas páginas.

Ainda no Meu Moodle, você verá nas laterais esquerda e direita da página uma série de blocos. Cada um deles possui uma função que será melhor explicitada no próximo capítulo. Neste momento, destacaremos apenas dois desses blocos, mostrados na Figura 6.

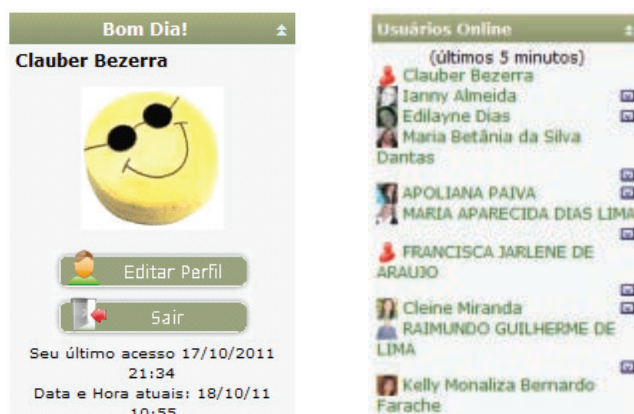


Figura 79 Figura 6 - (A) Bloco de saudação do MOODLE e (B) Bloco de usuários on-line.

O primeiro bloco mostra uma mensagem de saudação personalizada com seu nome e sobrenome, data e hora do seu último acesso ao ambiente e a data e hora atuais, como a mostrada na Figura 6 (A).

Outro bloco que iremos destacar agora é o Usuários Online, mostrado na Figura 6 (B), que exibe a lista de todos os usuários do ambiente virtual do IFRN que estão utilizando o ambiente no momento e possibilita o envio de mensagens



Chamada de Vídeo

Veja o vídeo Meu MOODLE e conheça melhor a sua página inicial no ambiente virtual do IFRN.

O vídeo indicado apresentará o ambiente virtual para você e explicará como melhor navegar no site.

Editando o seu Perfil

O perfil é um recurso muito importante no MOODLE, pois é através dele que os participantes dos cursos e demais usuários do ambiente virtual podem se conhecer, uma vez que ali são disponibilizadas informações sobre e por cada um deles. Dessa forma, é de fundamental importância que cada usuário atualize seu perfil, possibilitando assim que todos o conheçam melhor, a fim de estabelecer uma interação mais satisfatória com os demais participantes das disciplinas.

Então, como você já sabe da importância, vamos agora editar o seu perfil, adicionando informações que ajudarão a identificar e apresentar você para os demais usuários do MOODLE do IFRN. Para editar o seu perfil, clique no botão

Nome: Clauber
 Sobrenome: Gomes Bezerra
 Endereço de e-mail: clauber.bezerra@ifrn.edu.br
 Mostrar endereço de e-mail: Apenas os participantes do curso podem ver o meu endereço de e-mail
 Email ativado: Este endereço de e-mail está ativado
 Cidade/Município: Natal
 Seleccione um país: Brasil
 Zona de fuso horário: Hora local do servidor
 Idioma preferido: Português - Brasil (pt_br)
 Descrição: Meu nome é Clauber Bezerra, sou formado em Engenharia de Computação pela UFRN e possuo pós-graduação em Engenharia de Computação na área de Robótica e Visão Computacional. Atualmente atuo como professor de Informática no campus Santa Cruz do IFRN.

Imagem de: Imagem atual [Imagem do usuário]
 Nova imagem (Tamanho máximo: 256Mb): Selecionar arquivo...
 Descrição da imagem:

Interesses: Lista de interesses

Opcional: Mostrar avançados

Dados Bancários e Institucionais:

Pólo de Apoio: NÃO SE APLICA

CPF: 02851893440

Banco: Banco do Brasil S.A.

Agência: 36966

Conta Corrente: 9041834

Endereçamento Postal (CEP): 59064902

Atualizar perfil

Figura 80 - Formulário para editar o perfil.

Figura 81 Fonte: <<http://ead.ifrn.edu.br/moodle>>. Acesso em: 27 jul. 2012

Observe que alguns dados podem ser apresentados de forma que você não possa modificá-los, como o nome, sobrenome e endereço de e-mail, conforme mostrado na Figura 7. Isso ocorre quando você é servidor do IFRN, já que esses dados estão vinculados ao banco de dados da Instituição e não podem ser alterados através do MOODLE.

Verifique todos os campos que já estão preenchidos e preencha os demais. Observe que alguns campos são de preenchimento obrigatório (campos marcados com um asterisco vermelho). Quando for preencher o formulário, dê uma particular atenção aos seguintes campos:

- » Nome, Sobrenome, Endereço de e-mail;
- » Mostrar endereço de e-mail: nesse campo, você poderá escolher entre as seguintes opções:
- » Esconder meu endereço de e-mail completamente - não mostra o seu endereço de e-mail para nenhum usuário do ambiente virtual;

- » Permitir que todos vejam meu endereço de e-mail - todos os usuários do ambiente virtual poderão ver o seu endereço de e-mail;
- » Apenas os participantes do curso podem ver o meu endereço de e-mail - seu endereço de e-mail estará disponível para todos os usuários dos cursos dos quais você participa.
- » E-mail ativado: nesse campo, você deverá indicar se quer receber (ativado) ou não (não ativado) e-mails enviados pelo ambiente virtual ao seu endereço de e-mail cadastrado;
- » Descrição: aqui você deve adicionar um breve texto apresentando-se aos demais usuários do ambiente virtual;
- » Imagem: nesse campo, você poderá adicionar uma foto sua para que os demais usuários possam conhecê-lo melhor. Para alterar a sua foto no ambiente, é preciso que você possua, disponível no seu computador, a sua foto digitalizada em um arquivo. Para isso, clique no botão Selecionar arquivo e, na janela que irá abrir, procure, no seu computador, o arquivo com a sua foto e envie para o ambiente. Após isso, a sua foto aparecerá no seu perfil de usuário;
- » CPF, dados bancários e CEP: esses campos são utilizados pelo IFRN para o controle e o pagamento de bolsas aos tutores/professores. Esses dados são armazenados de forma confidencial, de forma que os outros usuários da plataforma não terão acesso a eles. Portanto apenas os administradores conhecerão essas informações.

Após terminar de preencher o formulário, clique no botão Atualizar perfil, o que fará com que os dados do seu perfil sejam atualizados. Esses dados, já atualizados, serão exibidos na página que será apresentada em seguida.



Chamada de Vídeo

Assista ao vídeo Editando o meu perfil e veja mais detalhes de como alterar os seus dados de perfil.

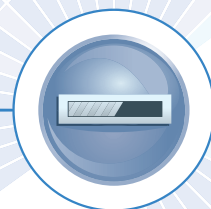
Se você quiser fixar esse conteúdo, o vídeo indicado traz todas essas informações e ainda algumas adicionais.

Executando



1. Acesse a sua página pessoal (Meu Moodle) no ambiente virtual do IFRN.
2. Edite o seu perfil, adicionando sua foto e descrição.
3. Visite o perfil de um dos usuários do bloco usuários on-line. Para isso, clique no nome de um dos usuários que aparecem nessa lista.

Carregando



Neste capítulo, você aprendeu a acessar o MOODLE e conheceu a sua página pessoal na plataforma, que é chamada de My Moodle. Além disso, vimos que um usuário pode exercer diferentes funções no MOODLE, podendo ser professor, aluno ou tutor, dependendo da disciplina. Finalmente, você aprendeu o que é um perfil de usuário e adicionou informações pessoais ao seu perfil para que os outros usuários o conheçam melhor.

Referências



COLE, J.; FOSTER, H. Using **Moodle**: Teaching with the popular open source course management system. 2. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, 2007.

NAKAMURA, Rodolfo. **Moodle**: Como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância. 1. ed. São Paulo: Farol do Forte Editora, 2008. Disponível em: <<http://cead.unifal-mg.edu.br/download/livromoodle.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

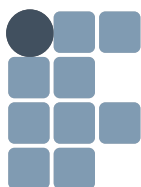
PULINO FILHO, Athail Rangel. **Moodle**: Um sistema de gerenciamento de cursos. Versão: 1.5.2+. Brasília: [s.n.], 2005. Disponível em: <<http://moodle.sj.ifsc.edu.br/file.php/1/moodle.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Fonte das figuras

Figura 02, Figura 03, Figura 05, Figura 06, Figura 07 -

Fonte: <<http://ead.ifrn.edu.br/moodle/>>. Acesso em: 27 jul. 2012.



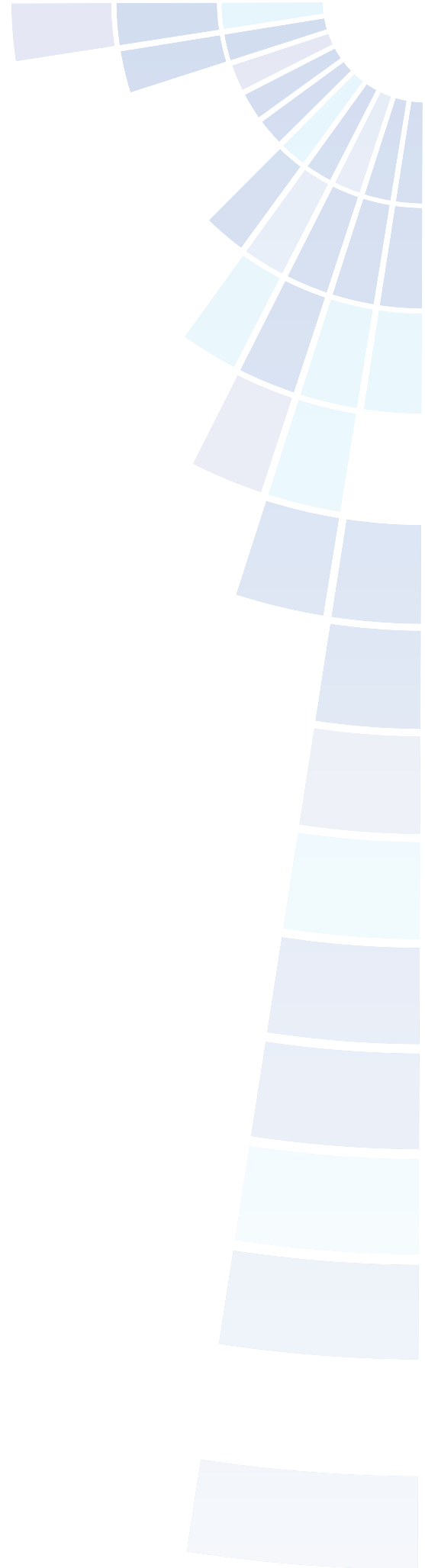


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
Câmpus EaD

Unidade

2

Prática



Plataforma MOODLE: unidade prática

Iniciar



Neste capítulo, iremos entender como os avanços tecnológicos, e em particular o surgimento da internet, influenciaram o desenvolvimento da nossa sociedade e contribuíram para o advento dos cursos de educação a distância. Veremos também o que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem e conheceremos o MOODLE que é o ambiente virtual utilizado nos cursos de educação a distância do IFRN.

Ao final deste capítulo, você deverá:

- » entender o que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- » saber como surgiu o MOODLE;
- » conhecer quais são as principais vantagens em se utilizar o MOODLE.

Primeiro Clique

O computador nos auxilia nas mais diversas atividades do dia a dia. Chegou a hora de ele se tornar o nosso professor e nos ajudar a construir o conhecimento.

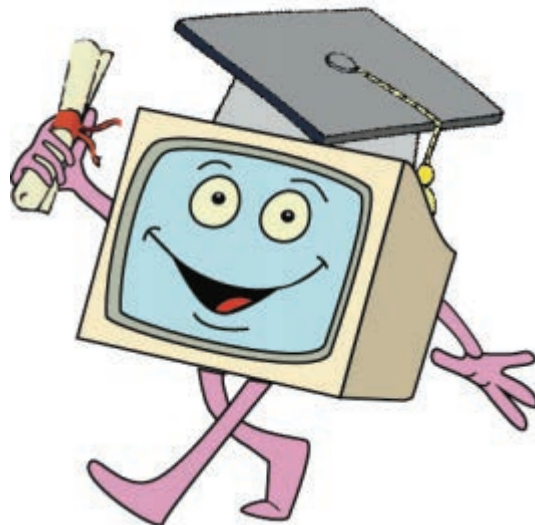
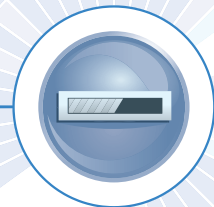


Figura 72 Utilizando a tecnologia no ensino-aprendizagem.



A tecnologia no dia a dia

Nas últimas décadas, o mundo tem passado por várias mudanças e boa parte delas impulsionada pelos grandes avanços tecnológicos alcançados nesse período. Essas mudanças podem ser observadas no nosso dia a dia, já que, à medida que vão ocorrendo, elas se tornam parte do nosso cotidiano. Hoje tarefas como assistir TV, fazer uma ligação telefônica, esquentar o lanche no micro-ondas, ouvir música no MP3 player ou até mesmo atravessar uma rua monitorada por um semáforo tornaram-se tão comuns que nós não percebemos que todas elas envolvem algum tipo de tecnologia.

Além disso, existe uma série de produtos que utilizamos ou consumimos no nosso dia a dia que, apesar de, aparentemente, não apresentarem nenhum vestígio tecnológico na sua composição, são fabricados através de um processo industrial que envolve uma série de máquinas que são construídas e controladas com o uso da tecnologia, como por exemplo, remédios, comidas e bebidas industrializadas.

Hoje em dia a nossa vida está muito dependente da tecnologia, pois ela invadiu definitivamente o nosso cotidiano, trazendo-nos uma série de facilidades de uma forma que nós já as achamos naturais. Nesse contexto, é de fundamental importância o surgimento da internet, que, de forma simples, pode ser definida como uma rede mundial de computadores, ou seja, uma rede que interliga milhões de computadores distribuídos em todo mundo.

A internet democratizou a informação, tornando-a acessível de maneira rápida e fácil, e interligando milhões de pessoas no mundo inteiro. Tornou-se assim um meio usual de troca de informações, rompendo barreiras geográficas e temporais. Um dos grandes benefícios que a internet nos trouxe foi o de poder organizar informações, através de várias formas possíveis, e transmitir essas informações em velocidade e capacidade cada vez maiores. Essa distribuição de informações traz benefícios tanto àqueles que as produzem quanto àqueles que as recebem.

No processo educacional, a internet proporciona uma nova maneira de integrar professores e alunos num ambiente de aprendizagem mútua, onde o conhecimento se encontra distribuído entre os participantes. Esse é, sem dúvida, um avanço notável para a diminuição da distância entre a sociedade e os conhecimentos produzidos. Soma-se a isso o fato de a internet, de um modo geral, ter se difundido rapidamente, atingindo várias classes sociais.

Nos dias atuais, essa rede de computadores vem se tornando uma grande aliada da educação, tanto para o ensino presencial quanto para o ensino a distância, pois, sendo uma mídia com novidades constantes, cativa o aluno e facilita os processos de ensino e aprendizagem, ajudando esse discente a desenvolver o raciocínio e a capacidade de pesquisa. Além disso, a facilita a ampliação das relações sociais, permitindo uma interação maior entre pessoas que estão geograficamente distantes.

Isso é obtido principalmente através das chamadas comunidades virtuais, as quais entenderemos melhor na próxima seção.

Ambientes Virtuais de Aprendizagem

A internet proporciona uma infraestrutura capaz de promover o relacionamento entre pessoas através de comunidades virtuais. Uma comunidade virtual consiste em um grupo de pessoas que utiliza a internet para trocar mensagens e informações, discutir assuntos, dentre outras formas de interação. De uma forma geral, os participantes de uma comunidade virtual possuem interesses, ideias ou objetivos em comum e se utilizam desse meio para compartilhar experiências e informações.

É através do conceito de comunidade virtual que a internet vem provocando uma revolução no ensino-aprendizagem. Utilizando uma série de recursos disponíveis, é possível a um grupo de pessoas participarem de uma sala de aula virtual e trocarem informações de forma interativa, gerando conhecimento. Isso tudo sem se preocupar com as distâncias físicas e temporais.

Nos últimos anos, a demanda por cursos de educação a distância vem crescendo rapidamente, já que, cada vez, mais e mais pessoas necessitam estar continuamente atualizadas no competitivo mercado de trabalho ou na própria sociedade em geral. Além disso, a educação a distância proporciona uma forma de democratização e interiorização do ensino, atingindo as populações mais afastadas dos grandes centros urbanos. Uma solução que vem sendo largamente utilizada para atender a esse público são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

Os AVAs são softwares que utilizam o conceito de comunidade virtual e permitem criar, gerenciar e participar de cursos de Educação a Distância (EaD) interativos, utilizando uma série de recursos disponibilizados. Os AVAs funcionam como salas de aula virtuais, permitindo várias possibilidades de interação entre alunos e professores.

Essa interação num Ambiente Virtual de Aprendizagem é fundamental para que os alunos possam organizar suas ideias e compartilhar seus conhecimentos, tornando-se autônomos quanto a sua aprendizagem. Para isso, o AVA deve proporcionar ferramentas adequadas que permitam a comunicação, cooperação e a



Figura 73 - Ambiente Virtual de Aprendizagem.



interatividade entre os usuários, conforme mostra a Figura 2.

Existem diversos desses AVAs no mercado, dentre eles podemos citar os seguintes: MOODLE, TelEduc, AulaNet, ProInfo, WebCT, Blackboard, dentre outros. Dentre esses AVAs, destacamos o MOODLE, que, além de ser gratuito, oferece um conjunto apropriado de ferramentas para que os usuários possam utilizá-las de acordo com seus objetivos, podendo ser aplicadas em vários tipos de atividades realizadas pelos alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem. Na próxima seção, detalharemos algumas das características do MOODLE, que é o AVA utilizado pelo IFRN nos seus cursos de EaD.

MOODLE

O MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um AVA, criado pelo australiano Martin Dougiamas, que permite criar, gerenciar e disponibilizar cursos através da internet. Dessa forma, os usuários do MOODLE podem acessar o sistema a partir de qualquer computador conectado à internet, utilizando um navegador web.

Graduado em Ciências da Computação, Dougiamas trabalhava, no início da década de 90, como webmaster na Universidade de Curtin, na Austrália, onde também trabalhou como administrador do AVA utilizado pela universidade naquela época. Foi aí que Dougiamas percebeu que a internet possuía um grande potencial na área de educação a distância muito pouco explorado. Essa ideia o levou a fazer mestrado e depois doutorado na área de educação.

Foi a partir da sua tese de doutorado, que aliava a sua experiência em ciência da computação com as teorias do construcionismo social, que Dougiamas criou o MOODLE no ano de 2001. Hoje em dia, o MOODLE está disponível em vários idiomas, incluindo o português, e é um dos AVAs mais utilizados no mundo. O MOODLE vem sendo largamente utilizado por universidades, escolas, empresas, dentre outros tipos de organizações¹.

Com o crescimento da comunidade de usuários, novas necessidades foram surgindo e, com isso, novas versões do software foram desenvolvidas. A elas foram adicionadas funcionalidades, especificadas por diferentes pessoas e em diferentes situações do ensino. Isso faz com que as ferramentas disponibilizadas pelo MOODLE estejam em constante atualização e atendam às necessidades dos cursos de EaD existentes hoje em dia.

Atualmente, o MOODLE possui uma série de recursos, tais como: chats, salas de discussão, mensagens, fóruns de discussão, enquetes, dentre outros, que permitem a interação entre os participantes de um curso. O MOODLE também permite ao professor disponibilizar arquivos com os conteúdos para que os alunos possam consultá-los. Além disso, possui recursos que permitem a realização de diversos processos avaliativos.

¹ Uma lista de usuários do MOODLE pode ser encontrada em <<http://moodle.org/sites/>>.

Por que usar o MOODLE?

Como foi visto anteriormente, existem vários AVAs no mercado, porém o MOODLE possui algumas vantagens em relação ao demais concorrentes e é isso que nos leva a citar os seguintes motivos para usá-lo:

- » Open source: o MOODLE é um software Open Source baseado na licença pública geral GPL (General Public License). Essa licença nos permite copiar, utilizar, modificar e redistribuir esse programa de forma gratuita, desde que sejam mantidos os direitos do autor e que qualquer versão modificada siga a mesma licença. Isso faz com que não tenhamos nenhum custo com licenças ou manutenção do MOODLE.
- » Filosofia educacional: quando começou a idealizar o MOODLE, Martin Dougiamas adotou, como filosofia educacional, o construcionismo social, que se baseia na ideia de que as pessoas aprendem melhor quando colaboram mutuamente na construção do conhecimento, conforme ilustrado na Figura 3. De acordo com essa filosofia, o conhecimento é construído através das interações de um grupo de pessoas e o ambiente, no qual cada nova informação é comparada à informação que já existia anteriormente, gerando um novo aprendizado. Dessa forma, o aluno passa de um comportamento passivo de receptor de conhecimento para um comportamento ativo, ajudando na construção desse conhecimento. Esse ato, realizado de maneira colaborativa, é alcançado no MOODLE através das ferramentas existentes, que permitem que alunos e professores interajam de forma colaborativa, compartilhando ideias na elaboração de textos, respondendo a questionários, discutindo em fóruns e desenvolvendo atividades.
- » Comunidade: o MOODLE possui uma grande comunidade de usuários que participa ativamente na sua manutenção e atualização. Isso permite que, constantemente, surjam sugestões de correções de problemas e de melhorias para o software, fazendo com que novas funcionalidades sejam incorporadas atendendo às novas necessidades dos usuários. Essa comunidade abrange pessoas de várias partes do mundo e é formada por professores, alunos, pesquisadores e pessoas que desenvolvem softwares. Na página do MOODLE, na internet (<<http://moodle.org>>), é possível participar dos fóruns de discussão, colaborar no desenvolvimento do software e consultar livros e manuais sobre o assunto.
- » Ferramentas: o MOODLE possui uma grande diversidade de ferramentas que permitem a interação e facilitam o aprendizado entre os participantes dos cursos. Nesse ponto, se comparado com as demais ferramentas do mercado, o MOODLE é o único sistema open source que possui os principais recursos dos sistemas comerciais, além de possuir alguns recursos que estes não possuem. O Quadro 1 mostra uma comparação entre os recursos existentes no MOODLE e em dois AVAs comerciais: o WebCT e o Blackboard.

Funcionalidade	Blackboard	WebCT	MOODLE
Compartilhar documentos	S	S	S
Conteúdo on-line em HTML	N	S	S
Discussões on-line	S	S	S
Notas para participação	N	S	S
Chat on-line	S	S	S
Avaliação entre colegas	N	S	S
Questionários on-line	S	S	S
Quadro de notas	S	S	S
Envio de documentos	S	S	S
Grupos de trabalho	S	S	S
Lições com roteiro	S	S	S
Diários	N	S	S
Glossário on-line	N	S	S

Quadro 1 - Comparação entre alguns Ambientes Virtuais de Aprendizagem.
Fonte: Pulino Filho (2005).

Ferramentas

Como já foi citado, o MOODLE possui uma série de ferramentas que facilitam a interação dos usuários no processo de ensino aprendizagem. Algumas das ferramentas disponíveis são:

- » Chat: ferramenta que permite a realização de discussões entre os participantes de uma disciplina de forma síncrona, ou seja, em tempo real.
- » Diário: é uma ferramenta que permite ao professor e/ou ao aluno fazer anotações sobre o desenrolar das aulas e atividades da disciplina, como também sobre o aprendizado.
- » Questionário: é uma das formas de avaliação de desempenho existentes no MOODLE que permite a elaboração de questões em diversos formatos, sendo bastante flexível.
- » Fóruns: é outra ferramenta que permite a discussão entre os participantes, porém, ao contrário do chat, funciona de forma assíncrona, ou seja, essa discussão não ocorre em tempo real.
- » Grupos: é um instrumento que permite a criação de grupos entre os alunos. Dessa forma, é possível direcionar e acompanhar uma atividade específica apenas a um determinado grupo de alunos da disciplina.
- » Tarefas: permite especificar a realização de atividades pelos alunos, com uma data para entrega e nota máxima a ser atribuída após a

correção.

- » **Materiais:** ferramenta que permite ao professor disponibilizar materiais de forma eletrônica aos alunos, apresentando os conteúdos da disciplina. Esses materiais são disponibilizados na



Executando

1. A partir do que foi exposto neste capítulo, explicita a sua opinião sobre o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem por professores e alunos, respondendo aos questionamentos abaixo.

a. Quais benefícios são obtidos ao utilizarmos esses ambientes nos cursos de educação a distância?

b. Você acha que a utilização desses ambientes pode acarretar em prejuízos no processo de ensino e aprendizagem? Justifique.



Acessando

1. Acesse o site do MOODLE (<<http://moodle.org>>) e, no menu Comunidade, clique em Sites Registrados para visualizar a lista de organizações que utilizam o MOODLE no mundo inteiro.

2. Ainda no sítio do MOODLE, acesse o menu Suporte e dê uma olhada na documentação, fóruns, livros e manuais disponíveis para o MOODLE.

Gravando



Neste capítulo, vimos que a tecnologia está presente no nosso dia a dia de diversas formas. Assim, a informática e a internet são duas ferramentas que podem ser utilizadas para facilitar o ensino e a aprendizagem. Aprendemos o que é um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e destacamos o MOODLE, que é o AVA utilizado pelo IFRN nos seus cursos de EaD.

Referências



COLE, J.; FOSTER, H. Using Moodle: Teaching with the popular open source course management system. 2. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, 2007.

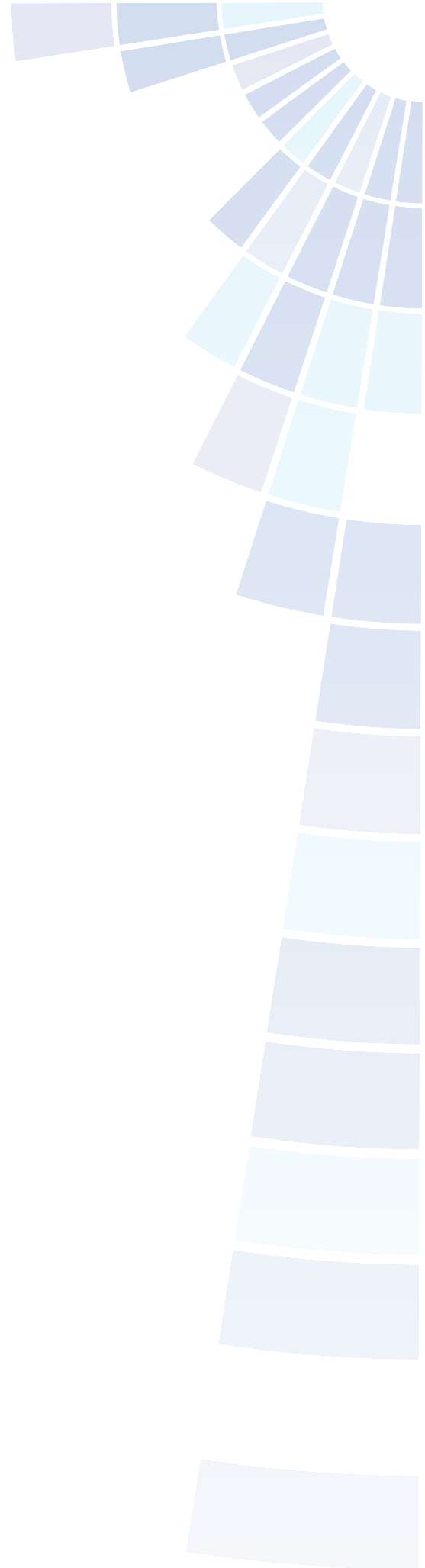
NAKAMURA, Rodolfo. Moodle: Como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância. 1. ed. São Paulo: Farol do Forte Editora, 2008. Disponível em: <<http://cead.unifal-mg.edu.br/download/livromoodle.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

PULINO FILHO, Athail Rangel. Moodle: Um sistema de gerenciamento de cursos. Versão: 1.5.2+. Brasília: [s.n.], 2005. Disponível em: <<http://moodle.sj.ifsc.edu.br/file.php/1/moodle.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Fonte das figuras

Figura 01, Figura 02 -

Fonte: <<http://ead.ifrn.edu.br/moodle>>. Acesso em: 27 jul. 2012.



Capítulo 3

Conhecendo a página inicial da disciplina

Iniciar



Neste capítulo, vamos conhecer a página inicial da disciplina referente ao curso de formação em EaD do qual você está participando. Essa página é semelhante às demais páginas das outras disciplinas dos cursos de EaD do IFRN, ou seja, tudo o que for explicado aqui também será válido para as demais disciplinas das quais você poderá participar posteriormente.

Ao final deste capítulo, você será capaz de:

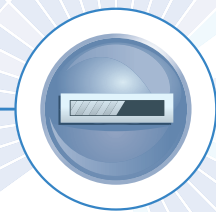
- » acessar uma página de disciplina no MOODLE;
- » reconhecer as partes que compõem a página de uma disciplina;
- » verificar quem são as outras pessoas que participam da disciplina;
- » visualizar quais participantes da disciplina estão on-line;
- » enviar mensagens para os demais participantes da disciplina.

Primeiro Clique

É importante conhecer em detalhes o nosso local de trabalho, afinal, quanto mais conhecido ele for, mais à vontade nos sentiremos.



Figura 82 - Conhecendo melhor a página de uma disciplina.



Acessando a página de uma disciplina

A primeira coisa que iremos fazer neste capítulo é acessar a página de uma disciplina do MOODLE. Para isso, veja que na sua página pessoal, Meu MOODLE, existe uma lista com os nomes das disciplinas das quais você está participando atualmente. Cada um desses nomes possui um link para a página da disciplina correspondente. Essa lista de links também está disponível em um bloco chamado Meus cursos que está no Meu MOODLE.

Para acessar a página de uma das disciplinas, basta você clicar no link de uma delas. Veja que existem duas disciplinas nessa lista: uma delas é referente ao Curso de Formação em EaD que você está cursando e a outra é uma disciplina fictícia na qual você tem a função de tutor. Você poderá utilizar esta última para praticar tudo o que for aprendido com este material do Curso de Formação. Quando acessar a página de uma dessas disciplinas, você verá que ela possui um layout parecido com o mostrado na Figura 2.

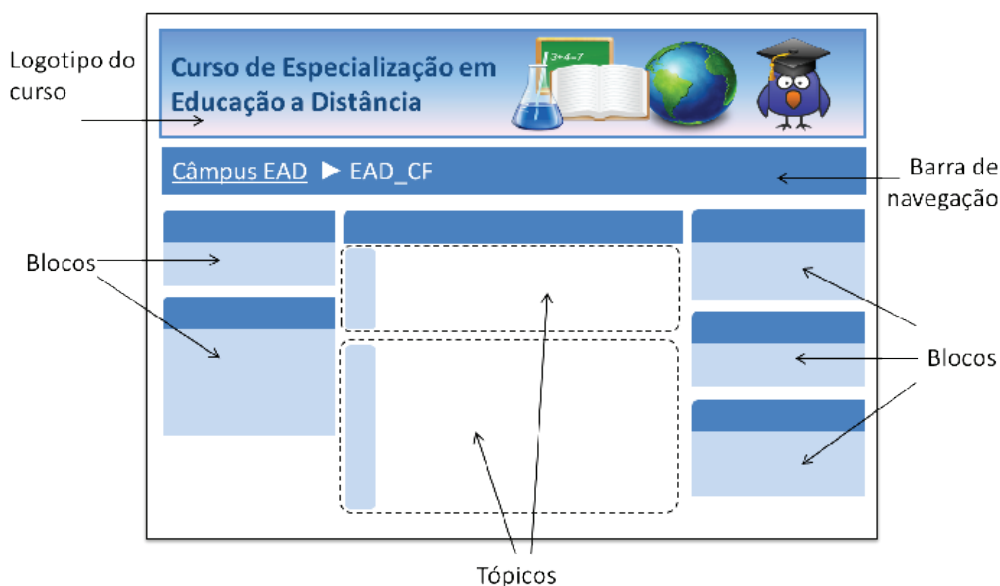


Figura 83 - Layout de uma disciplina.

Na parte superior dessa página, existe uma imagem que identifica o curso a que pertence a disciplina que você acessou. Nela, haverá o nome do curso e o desenho do seu mascote. Além disso, existem outros itens que serão descritos no restante deste capítulo.

Chamada de Vídeo



Assista ao vídeo Acessando a página de uma disciplina.

Se você ainda ficou com dúvidas em como acessar a página de uma disciplina no MOODLE, deve, necessariamente, assistir ao filme indicado acima.

Executando



1. Acesse a página do Curso de Formação em EaD e observe o seu layout.

Barra de navegação

Ao acessar a página do curso, notará uma alteração na sua barra de navegação. Essa barra fica localizada abaixo da imagem do topo da página, conforme mostra a Figura 2. A barra de navegação mostra em que página você se encontra atualmente, como também as demais páginas que você percorreu até chegar à página atual.

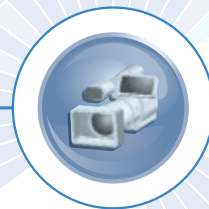
A Figura 3 mostra um exemplo de uma barra de navegação. Note que o nome do curso de formação aparecerá de forma abreviada. Isso também ocorrerá para os demais cursos dos quais você estiver participando.

Câmpus EaD ▶ EAD_CF_4T

Figura 84 - Barra de navegação.

A barra de navegação disponibiliza ainda links para as páginas as quais você percorreu antes de chegar à página atual, permitindo que você acesse qualquer uma dessas páginas de forma rápida. Para voltar ao **Meu MOODLE**, basta clicar no link Campus EaD.

Chamada de Vídeo



Para aprender como utilizar a barra de navegação, assista ao vídeo Utilizando a barra de navegação.

Esse vídeo trará informações adicionais e bem simples sobre a utilização dessa ferramenta.

Executando



1. Acesse a página do Curso de Formação em EaD e utilize a barra de navegação para voltar ao **Meu MOODLE**.
2. Repita a tarefa anterior, acessando a página da sua disciplina e voltando ao **Meu MOODLE**.

Blocos

Os blocos são pequenos aplicativos que aparecem nas laterais das páginas do MOODLE e possuem uma série de ferramentas que auxiliam na sua utilização, tanto pelos alunos quanto pelos tutores/professores. A Figura 4 um explicita um exemplo de bloco disponível no MOODLE. Esse bloco chama-se **Atividades** e possui as **ferramentas: Chats, Fóruns, Questionários, Recursos e Tarefas**.



Figura 85 - Exemplo de um bloco.

Para acessar cada uma dessas ferramentas, basta clicar no nome e você será direcionado para a página dela. Observe que, ao acessar a página, a barra de navegação irá se alterar e você verá nela agora um link para o Meu MOODLE e outro para a página da disciplina onde você está utilizando a ferramenta.

Cada bloco pode ser removido, adicionado, ocultado, escondido ou movido, porém, caso você seja aluno de um curso, poderá apenas esconder os blocos da página desse curso. Se você for professor/tutor do curso poderá realizar as demais configurações dos blocos. A forma como são feitas essas configurações serão vistas nos próximos capítulos.

Alguns dos blocos disponíveis no MOODLE são:

- » **Participantes:** esse bloco disponibiliza a função **Participantes**, que, ao ser acessada, mostra uma página com a lista de todos os participantes do curso. Ao clicar no nome de algum dos participantes dessa lista, você irá para uma página onde poderá visualizar uma série de informações relativas a esse participante na disciplina. Ainda nessa página, você poderá enviar uma mensagem para esse participante, a qual será recebida na próxima vez em que ele acessar o MOODLE.



Chamada de Vídeo

Para aprender como enviar uma mensagem para um participante de uma disciplina, assista ao vídeo Enviando uma mensagem a um participante.

- » **Atividades:** possui uma série de funções que podem ser adicionadas ao curso pelo professor/tutor, tais como fóruns, questionários e chats. Algumas dessas funções serão vistas, com mais detalhes, mais adiante neste livro.
- » **Administração:** possui uma série de funções que auxiliam na administração do curso, tais como gerenciamento de grupos, questões, arquivos, pastas, dentre outras. Algumas delas também serão detalhadas nos próximos capítulos deste livro.
- » **Pesquisar nos Fóruns:** permite fazer pesquisas nos fóruns do site. Possui ainda uma função de Pesquisa Avançada na qual é possível detalhar a busca que você quer realizar.
- » **Usuários on-line:** mostra uma lista de participantes que estão on-line, ou seja, estão acessando o MOODLE naquele momento. Se você estiver na sua página pessoal, serão mostrados todos os usuários do MOODLE IFRN que estão on-line. Caso você esteja na página de uma disciplina, serão mostrados apenas os participantes daquela disciplina que estão on-line. Essa lista permite que você envie mensagens para qualquer um desses usuários e elas serão recebidas pelo outro usuário no mesmo momento que forem enviadas.

Chamada de Vídeo



Para mais informações sobre como enviar mensagens aos usuários on-line, assista ao vídeo Enviando mensagens para outros usuários on-line.

- » **Mensagens:** mostra uma lista com as mensagens que lhe foram enviadas por outros usuários. Através dessa lista, você poderá ler e responder às mensagens. É bom que você responda à mensagem assim que a ler, porque, após essa leitura, a mensagem será removida da lista.

Chamada de Vídeo



Assista ao vídeo Lendo e respondendo mensagens de outros usuários, para aprender um pouco mais sobre o assunto.

- » **Calendário:** exibe um calendário com todos os eventos agendados do curso. Pode ser utilizado para marcar datas de avaliações, entrega de trabalhos ou encontros, dentre outros compromissos relacionados ao curso.

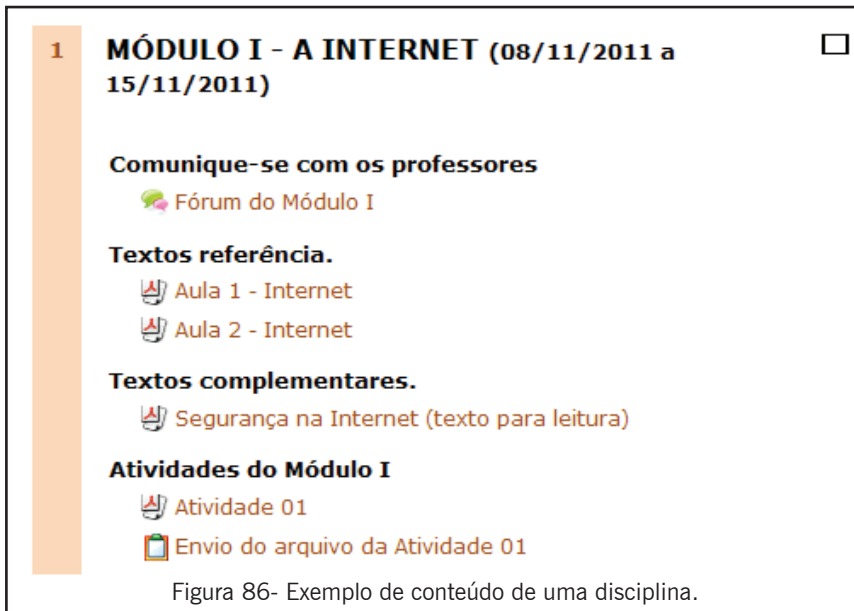
Executando



1. Acesse a lista de participantes da disciplina do curso de formação em EaD, escolha um dos participantes e envie uma mensagem para ele.
2. Faça uma dupla com um dos seus colegas de sala. Cada um deve enviar uma mensagem para o outro, utilizando o bloco usuários on-line e, em seguida, ler a mensagem que recebeu. Após isso, responda à mensagem.

Conteúdo

Na parte central da página, aparece o conteúdo propriamente dito da disciplina. Os conteúdos que são adicionados à página de uma disciplina podem ser classificados em dois tipos: recursos ou atividades. Eles serão estudados nos próximos capítulos. Dentre esses conteúdos, podemos citar os questionários, fóruns, textos, resumos, links, imagens, etc. A Figura 5 mostra um exemplo de página de uma disciplina no MOODLE.



The screenshot shows a Moodle course page for 'MÓDULO I - A INTERNET (08/11/2011 a 15/11/2011)'. The page is organized into several sections:

- MÓDULO I - A INTERNET (08/11/2011 a 15/11/2011)**
- Comunique-se com os professores**
 - Fórum do Módulo I
- Textos referência.**
 - Aula 1 - Internet
 - Aula 2 - Internet
- Textos complementares.**
 - Segurança na Internet (texto para leitura)
- Atividades do Módulo I**
 - Atividade 01
 - Envio do arquivo da Atividade 01

Figura 86- Exemplo de conteúdo de uma disciplina.

Observe que todo o conteúdo da página da disciplina do Curso de Formação já está adicionado. Esse conteúdo foi adicionado pelo professor/tutor do curso e está geralmente dividido em módulos e cada módulo desse possui os seus próprios recursos e atividades. Nos próximos capítulos, você também aprenderá como adicionar conteúdo à página da sua disciplina.



Gravando

Neste capítulo, você conheceu como está organizada a página de uma disciplina no MOODLE. Viu que essa página possui uma barra de navegação, uma série de blocos e os conteúdos da disciplina. Você também aprendeu a utilizar a barra de navegação e a enviar e receber mensagens de outros usuários.



COLE, J.; FOSTER, H. **Using Moodle**: Teaching with the popular open source course management system. 2. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, 2007.

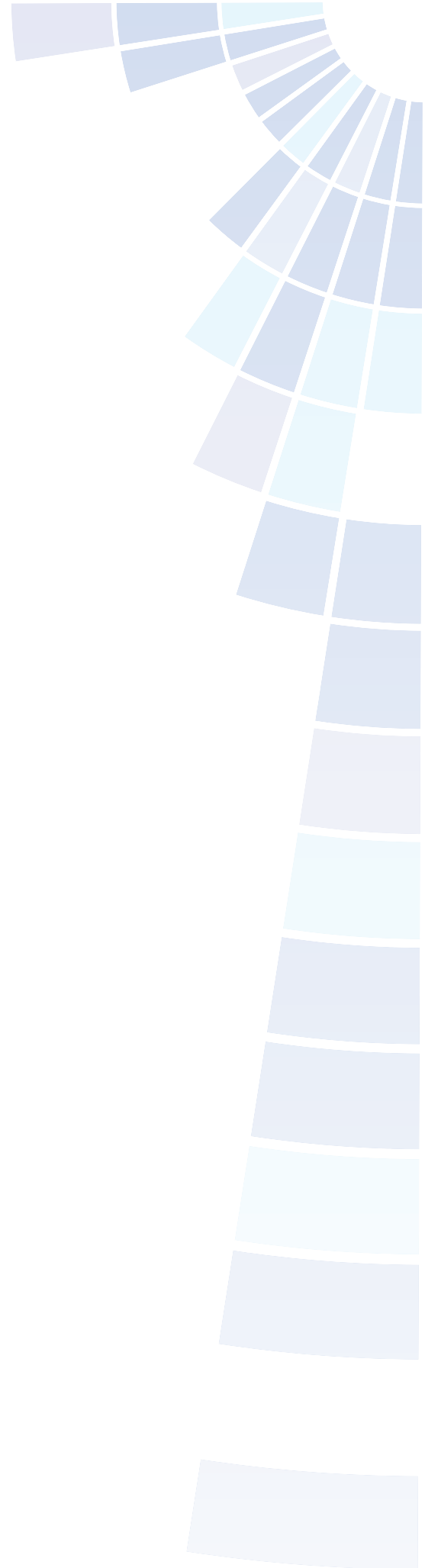
NAKAMURA, Rodolfo. **Moodle**: Como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância. 1. ed. São Paulo: Farol do Forte Editora, 2008. Disponível em: <<http://cead.unifal-mg.edu.br/download/livromoodle.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

PULINO FILHO, Athail Rangel. **Moodle**: Um sistema de gerenciamento de cursos. Versão: 1.5.2+. Brasília: [s.n.], 2005. Disponível em: <<http://moodle.sj.ifsc.edu.br/file.php/1/moodle.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Fonte das figuras

Figura 01, Figura 02, Figura 03, Figura 04 -

<http://ead.ifrn.edu.br/moodle/>



Capítulo 4

Administração do Curso

Iniciar



Neste capítulo, iremos aprender como trabalhar/administrar um curso de modo eficaz, conhecendo as ferramentas disponíveis para manuseio do professor a fim de configurar um curso, trabalhar com notas, visualizar relatórios, entre outras possibilidades. Vamos começar?

Ao final deste capítulo, você será capaz de:

- » identificar as funcionalidades existentes no bloco Administração do MOODLE;
- » habilitar o sistema para uso das ferramentas como professor;
- » modificar as configurações de um curso;
- » visualizar o quadro de notas do curso;
- » configurar grupos;
- » trabalhar com relatórios;
- » visualizar o banco de perguntas do MOODLE;
- » perceber novas formas de acessar o seu perfil;
- » trabalhar com arquivos; e
- » editar blocos.

Primeiro Clique

A charge, a seguir, mostra-nos como orientações confusas podem prejudicar a compreensão. Buscamos, neste material, o contrário do que é explicitado nessa imagem, para que possamos trabalhar de modo satisfatório no ambiente virtual.



Figura 87 Seguindo orientações.

A administração de um curso no MOODLE requer alguns conhecimentos práticos. Por essa característica, os conteúdos ministrados contarão com o auxílio de videoaulas a fim de que a situação da charge acima não seja repetida com você. Imagine que confusão acarretaria o não entendimento das orientações passadas? Queremos que você veja, nos vídeos, os procedimentos adotados na prática e possa aplicar no seu curso de modo eficiente.

Ao entrar no ambiente, o perfil de professor ou tutor habilita uma série de ferramentas que não são visualizadas com o perfil do aluno no bloco Administração. O professor tem a opção de habilitar a inserção de conteúdos, configurar o curso, trabalhar com as notas dos alunos, dividir os participantes em grupos, visualizar relatórios detalhados, alimentar o banco de questões do sistema, trabalhar com o seu perfil, administrar arquivos e configurar os blocos existentes. É um leque de possibilidades, não é mesmo? E isso é só o começo! Vamos agora conhecer essas várias possibilidades que o professor/tutor tem acesso.

Ativar edição

O procedimento de [ativar edição](#) permite que o professor possa configurar todo o curso,



adicionando, movendo, deletando ou ocultando recursos, atividades e blocos para os alunos, entre outras funções. Funciona como uma porta que, uma vez aberta, possibilita que se veja tudo o que tem dentro de uma sala e você pode alterar o que estiver dentro da maneira que achar melhor. Uma vez ativada essa edição, o sistema já aciona a função de , para que a “porta” possa ser fechada novamente. Vá ao seu curso de testes e tente ativar e desativar essa função e perceba as diferenças que acontecem na sala de aula.

Configurações

O bloco Configurações possibilita que o professor possa alterar algumas funções do curso, como o nome da disciplina, o sumário, o formato, a data de início do curso, o tema, o código de inscrição, o idioma, entre outras configurações. Normalmente, a coordenação do curso, juntamente com os responsáveis pela administração da plataforma, deixam essas informações já definidas para que o professor possa atuar, mas, mesmo assim, assista à videoaula Configurações do curso para aprender como trabalhar com essa funcionalidade.

Notas

No link Notas, podemos visualizar o quadro de notas de todos os alunos do curso. Podemos inserir as notas dos alunos por esse quadro ou em cada atividade. Também é possível exportar os resultados em vários formatos e alterar as configurações das notas (como essas notas serão apresentadas aos alunos, por exemplo) ou como será o cálculo final do curso. Nos próximos capítulos, veremos mais detalhadamente esse assunto.

Grupos

O MOODLE também permite que possamos trabalhar com Grupos na sala de aula virtual. E essas configurações podem ser refletidas nas atividades e no quadro de notas. Atividades em grupo podem auxiliar no processo de construção colaborativa do aprendizado. Então, ao planejar um curso, verifique a possibilidade de utilizar grupos. Mais na frente, veremos como configurar grupos em um curso.



Figura 88 Redes sociais.

Relatórios

O sistema de relatórios do MOODLE tem diversas opções de filtros de busca. Podem ser obtidos resultados por participante, por período de tempo, atividade realizada, o tipo de ação executada no sistema, entre outros. O formato no qual os dados serão mostrados também pode ser configurado para arquivos do tipo texto, planilha eletrônica ou no próprio MOODLE. Os relatórios são importantes para acompanhar o desempenho e a frequência com que os alunos têm participado das atividades. Assim, fica mais fácil diagnosticar algum problema no aprendizado em tempo hábil. Assista ao vídeo Utilizando os Relatórios para ver, na prática, as possibilidades dessa funcionalidade.

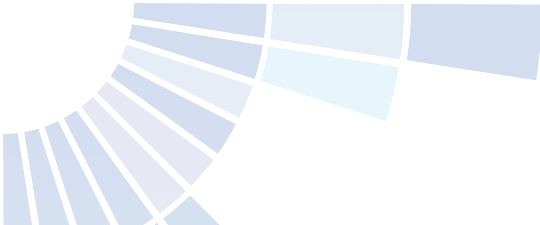
Perguntas

A plataforma MOODLE possui várias possibilidades de criar um banco de questões, que podem ser utilizadas em atividades do tipo questionário – assunto que será visto nos próximos capítulos com mais detalhes. Os enunciados das perguntas poderão ser dos mais variados tipos: múltipla escolha, verdadeiro ou falso, descrição, dissertação, entre outras. E as atividades podem ser divididas em categorias, o que auxilia na identificação dos enunciados, onde, por exemplo, você pode criar perguntas por assunto separando-as em categorias para fácil visualização. Também é possível importar questões de outro curso ou exportar as criadas no seu ambiente.

Perfil

Executando

1. Crie cinco questões de múltipla, escolha relacionadas à disciplina que você irá atuar no nosso Câmpus. Deixe-as guardadas no seu computador para que, no próximo capítulo, você possa inseri-las no curso de teste.



No bloco Administração, você pode encontrar outro caminho para acessar suas informações de perfil e alterar seus dados. Como já visto anteriormente, o perfil do usuário é algo que alguns usuários menosprezam, mas é de fundamental importância na educação a distância. Não deixe de inserir todas as informações necessárias e, se for o caso, volte um pouco e veja as videoaulas sobre esse tópico para sanar suas dúvidas.

Arquivos

O link Arquivos do bloco Administração lista os arquivos postados dentro desse curso. Caso você esteja em um curso recém-criado, essa página não conterá nenhum arquivo, mas você terá várias funcionalidades para organização e postagem de material. Com essa ferramenta, você é capaz de

- criar pastas para organizar os arquivos enviados para o MOODLE, como, por exemplo, criar uma pasta para postar listas de exercícios e outra para postar o material de leitura complementar do curso. (Assista à videoaula Criando pastas);
- enviar arquivos após criar os diretórios, seguindo o exemplo anterior, postando o material correspondente às listas de exercício dentro da pasta criada para esse fim. Você pode ter os arquivos em seu computador ou pendrive e enviá-los para o MOODLE. (Assista à videoaula Envio de arquivos);
- mover arquivos entre pastas. Por exemplo, se um ou vários arquivos estiverem em pastas erradas, se você colocou um arquivo que deveria estar na pasta de leituras complementares dentro da pasta de lista de exercícios, você pode movê-los, dentro do sistema, para o destino adequado. (Assista à videoaula Movendo arquivos);
- excluir arquivos, caso os arquivos que você inseriu no ambiente de teste não estejam sendo utilizados e você queira apagá-los do curso. (Assista à videoaula Excluindo arquivos); e
- compactar arquivos, se for necessário criar um único arquivo compactado (formato ZIP) de vários arquivos inseridos no sistema (Assista à videoaula Compactando arquivos).

São muitas possibilidades, mas não se preocupe porque iremos retomar esse assunto no capítulo sobre Recursos. Entretanto, não deixe de praticar no seu curso de testes o que for possível.

Editando blocos

O professor tem autonomia para trabalhar com os blocos existentes no seu curso, alterando, excluindo, adicionando, ocultando na página ou até mesmo movendo de posição esses blocos.

No capítulo sobre a Página Inicial da Disciplina, vimos quais os blocos mais comumente utilizados no nosso curso.

Este vídeo traz as muitas possibilidades de trabalhar os com diversos tipos de blocos existentes no MOODLE e das mais diferentes formas.



Chamada de Vídeo

Agora, com a videoaula Trabalhando com blocos, veja, na prática, como utilizar essa ferramenta.



Executando

1. Insira, na sua página, os módulos: Mensagens, Usuários Online, Calendário e Biblioteca (Side bar).

No lado direito da sua página de testes, deve conter os módulos abaixo:



Figura 89 : Bloco de módulos do lado direito da página.

Portanto, no lado esquerdo do MOODLE, insira o módulo abaixo:

Para inserir o Sidebar Biblioteca, siga os seguintes passos: Ativar edição >> Blocos >> Sidebar >> Editar módulo

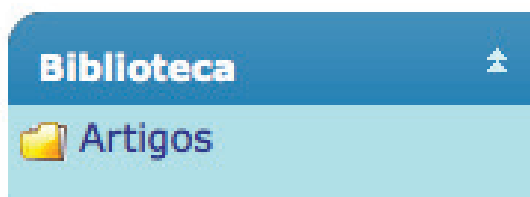


Figura 90 : Módulo Biblioteca.

Configurando um bloco side bar

Alterar novo título do bloco:

Salvar mudanças

Figura 91 Configuração de um Side bar.



Acessando

Recomendamos a leitura do Manual de Introdução ao Uso do MOODLE para Professores e Tutores. Esse material, desenvolvido pela UFRGS, contém várias explicações que podem auxiliar no prosseguimento do nosso curso. Está disponível no link:

<<http://uab.ufrgs.br/informacoes/publicacoes/tutoriais/ApostilaManualIntroducaoaoMoodle.pdf>>.

Alguns dos assuntos que vimos hoje serão explorados novamente em outros capítulos, mas você, professor, já pode ir pensando nas possibilidades que tantos recursos podem trazer para enriquecer suas aulas, não é mesmo?



Gravando

Hoje vimos como o MOODLE disponibiliza uma série de ferramentas para trabalhar com a configuração da página na inserção de módulos, arquivos, informações de perfil e perguntas em um banco de questões. Também vimos que o sistema permite criação de grupos, visualização de relatórios dos participantes, assim como nos dá opções para modificar algumas informações de configuração do curso e trabalhar com notas. Mais adiante, veremos mais possibilidades de utilização do sistema.



LEITE, Maria Teresa Meirelles. O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente: conteúdos pedagógicos. São Paulo: [s.n.], [20-]. Disponível em: <www.virtual.unifesp.br/cursos/oficinamoodle/textomoodlevirtual.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2012.

MOORE, Michelle. MoodleOpenSourceCourseManagementSystem: AFreeAlternative to Blackboard. [S.l.: s.n.], 2003. Disponível em: <<http://moodle.org/public/search?cx=017878793330196534763%3A-0qxztjngoy&cof=FORID%3A9&ie=UTF-8&q=A+Free%2C+Open+Source+Course+Management+System+for.+Online+Learning.&sa=Search+moodle.org>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

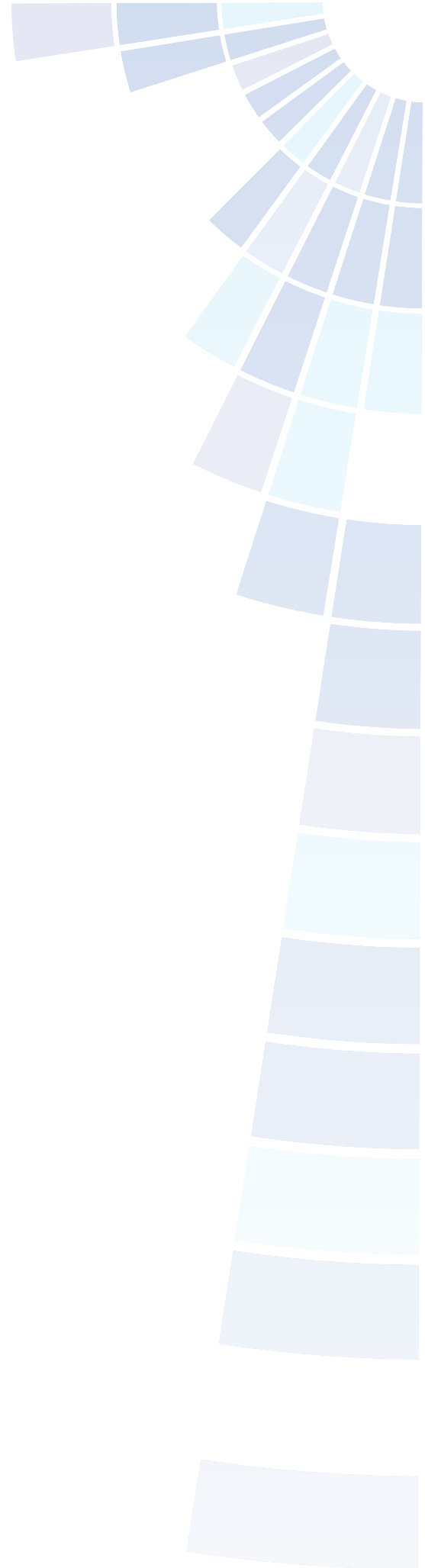
Fonte das figuras

Figura 01 - <http://lh6.ggpht.com/_acK7nMm0bj4/Shsu2VXROoI/AAAAAAAAANQ/9NGJpR_GIq8/image008%5B9%5D.jpg?imgmax=800>

Figura 02 - <http://caosfocado.com/index.php/2011/08/15/grupos-de-inovacao-as->

Figura 03, Figura 04, Figura 05 -

<http://ead.ifrn.edu.br/moodle/>



Capítulo 5

Utilizando recursos no MOODLE

Iniciar



Neste capítulo, iremos aprender como trabalhar com os recursos do MOODLE, o potencial de cada um deles e as possibilidades de utilização na sala de aula virtual de forma enriquecedora.

Os objetivos que pretendemos atingir são aprender a:

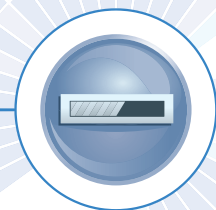
- » reconhecer os recursos do MOODLE;
- » trabalhar com editores de texto;
- » inserir rótulo;
- » disponibilizar arquivos ou links no sistema;
- » adicionar páginas de texto simples e páginas web; e
- » tornar pastas públicas para os alunos.

Primeiro Clique

A charge abaixo ilustra uma tentativa inadequada do professor ao utilizar as tecnologias na educação.



Figura 92- Não deixe de inovar!



O que são recursos no MOODLE?

De nada adianta termos em mãos um mundo de possibilidades para utilização das tecnologias em sala de aula se o professor não muda sua atitude face às TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). A charge que abre este capítulo é um exemplo claro disso. Os alunos não cansam de fazer experimentos com os recursos disponíveis, mas, na sala de aula virtual, a metodologia empregada ainda carece de inovação.

O MOODLE é um ótimo exemplo de fonte de recursos para aprimorar o ensino a distância e aqui iremos aprender como utilizar alguns dos recursos disponíveis. Esses recursos do MOODLE podem ser entendidos como uma forma de o professor disponibilizar conteúdos e estruturar a página de um curso. Difere das atividades porque os recursos são disponibilizados no sistema, porém ainda não há uma estrutura de avaliação. Nos próximos capítulos, iremos aprender como aplicar, no sistema, tarefas avaliativas.

Hoje iremos aprender como trabalhar com **Editor de texto, Rótulos, Links, Páginas de texto simples, Página de web e Diretórios**. Vamos lá?

Editor de texto

Em diversos recursos e atividades do MOODLE, você irá encontrar um editor de texto uma caixa de texto com vários recursos de formatação e inserção de conteúdos. O editor é o tipo WYSIWYG (What You See Is What You Get) que permite que o texto, enquanto estiver sendo manipulado no MOODLE, tenha a mesma aparência que estará em sua forma final, a que será enviada ao próprio sistema ou ao aluno, por exemplo. Ou seja, você pode inserir e formatar, de forma simplificada como modificar o estilo da fonte , imagens, textos, animações, links, entre outras funcionalidades, de forma automática e prática.

Chamada de Vídeo



No vídeo Utilizando o editor, você verá como explorar esse recurso.

Esse vídeo esclarecerá melhor a utilização dos recursos do editor.

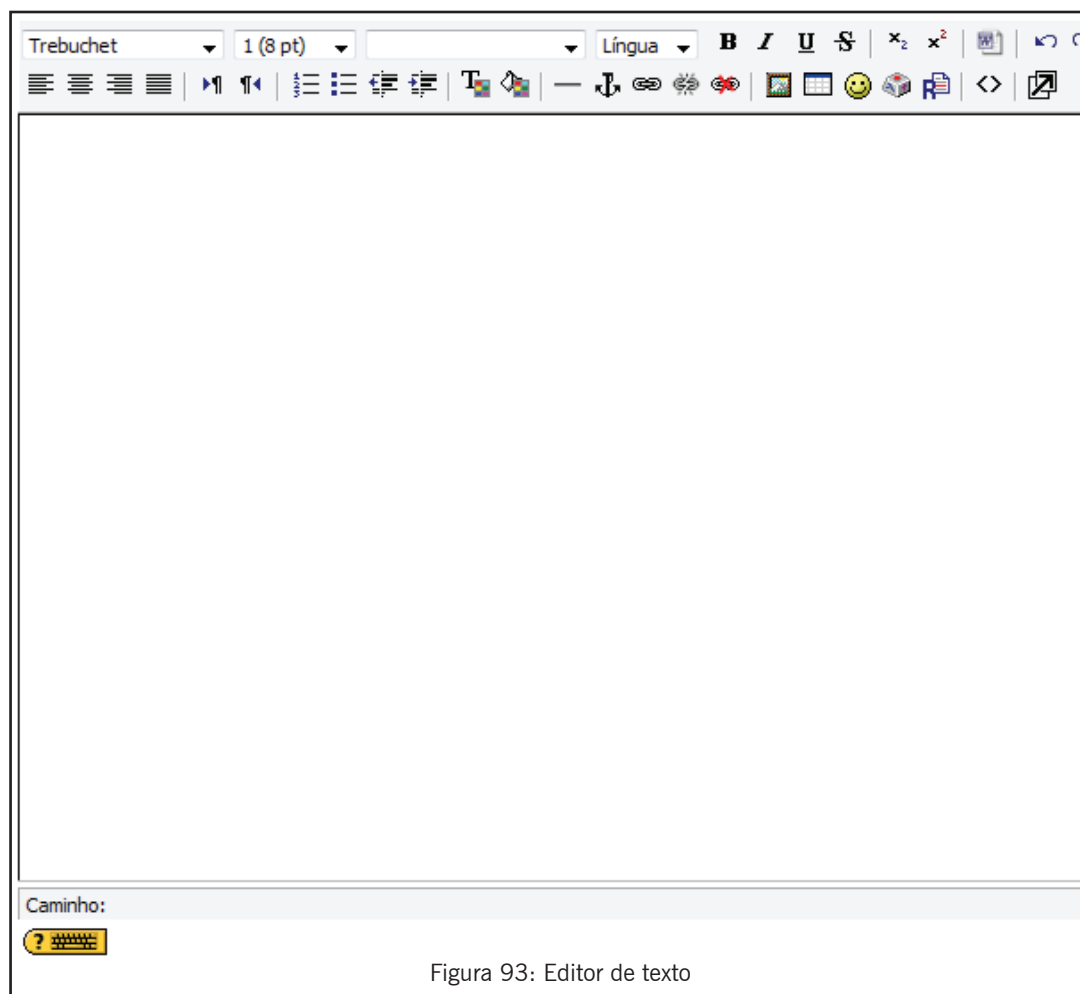
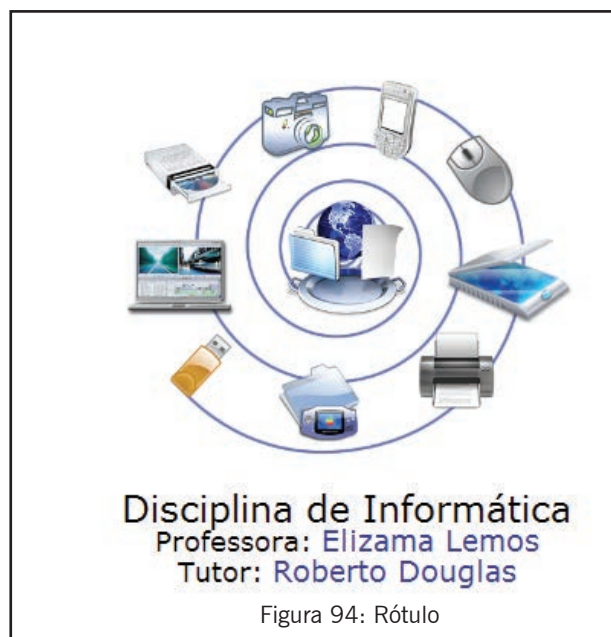


Figura 93: Editor de texto

Rótulos

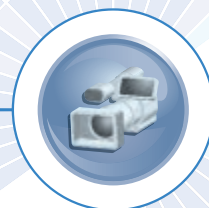
Rótulo é um texto simples para ser inserido na página inicial do curso, em uma semana¹ ou tópico, por exemplo. No geral, é utilizado para organização da página, inserir títulos de seções, separar grupos de atividades e/ou recursos ou até mesmo inserir linhas horizontais para delimitar a página. Então, lembre-se: caso queira disponibilizar textos longos, veremos outras formas mais elegantes posteriormente.

¹ Um curso no MOODLE pode ser organizado em unidades que correspondem a semanas, com datas de início e fim definidas.



Como o rótulo é inserido por meio de um editor de texto, é possível inserir nele animações, vídeos, figuras e qualquer outro elemento de uma página web.

Chamada de Vídeo



Assista ao vídeo Trabalhando com rótulos.

Não se esqueça de praticar no seu ambiente de testes, para fixar melhor o conteúdo.

Link para arquivo ou site

O MOODLE também permite que arquivos e links externos sejam disponibilizados na página virtual. O AVA possibilita que o professor crie, por exemplo, várias pastas no sistema que só podem ser visualizadas por ele. Para isso, ao clicar no link **Arquivos**, do bloco **Administração**, teremos a opção de trabalhar com a pasta pessoal do professor (Figura 04). Assista novamente às videoaulas sobre arquivos, que vimos no capítulo Administração do curso, para que possamos prosseguir com os estudos.

Nome	Tamanho	Modificado	Ação
<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> Criar um diretório Selecionar tudo Anular todas as seleções Enviar um arquivo </div>			

Você acessou como [Elizama das Chagas Lemos](#) (Sair)

[FEAD_2012.1](#)

Figura 95: Área de arquivos do MOODLE.

Logo após, confira a videoaula Disponibilizando um arquivo ou site, para verificar como tornar público o material postado no ambiente ou um site externo. Recomendamos que, ao disponibilizar uma página externa, seja configurado para que ela seja aberta em uma nova página. Dessa maneira, o aluno não sairá da sala de aula para acessar o material disponibilizado. Outra sugestão é que os arquivos sejam disponibilizados com a função de **forçar download** ativada, para que o sistema obrigue o aluno salvar, no seu disco, o material em vez de abri-lo no próprio navegador.

Página de texto simples

Esse tipo de recurso serve para a inserção de textos em formato simples. São disponibilizados alguns formatos pré-definidos (automático, HTML, Text e wiki), para que o aspecto da página possa ser melhorado.



Chamada de Vídeo

No vídeo Adicionando páginas de texto simples, você verá como trabalhar com esse recurso.

Esse recurso não é difícil de compreender, mas, ainda sim, é importante assistir à videoaula.



1. Insira, no seu curso de teste, os rótulos abaixo, utilizando imagens semelhantes que você encontrar na internet.

a) Rótulo de topo da página: posição – topo centralizado.

Texto: “NTICs – Atividade Prática Aluno(a): SEU NOME”.

b) Rótulo de “AVISOS”: posição - tópico 1.

AVISOS



c) Rótulo de comunicado: posição – abaixo de “AVISOS”.

Texto:

“A prova presencial irá contemplar todas as aulas e ocorrerá no dia 21 de agosto. Será composta de questões objetivas e práticas. Então, estudem bastante!”.

d) Rótulo “COMUNIQUE-SE CONOSCO”: posição - tópico 1 (abaixo do rótulo “Avisos”).

COMUNIQUE-SE CONOSCO



e) Rótulo “ATIVIDADES DA PRIMEIRA SEMANA”: posição – tópico 2

f) Rótulo “AVALIAÇÃO PRESENCIAL”: posição – tópico 3

Página de web

Esse recurso possibilita que seja criado um link para qualquer página ou outro arquivo na web, assim como é possível que seja criada uma página de forma semelhante à página de textos simples. Entretanto, como a página web utiliza o editor de texto, abrange a criação das páginas para a inserção de vários tipos de conteúdo, como vídeos, músicas, animações, entre outros.



Chamada de Vídeo

Se ainda tiver alguma dúvida, veja a videoaula Página web e não se esqueça de praticar

Esse recurso é fácil de utilizar e bem interessante porque proporciona que o aluno tenha acesso a um filme, música ou documento no ambiente em que ele está postado na internet.

Visualizar um diretório

Além de disponibilizar um arquivo do sistema para os alunos, o MOODLE também permite que o professor torne pública uma pasta inteira. Esse recurso pode ser interessante quando você quiser disponibilizar um diretório com lista de exercícios ou material de estudo para o curso, artigos interessantes, imagens de um evento, entre outras possibilidades.



Chamada de Vídeo

Assista ao vídeo Visualizando um diretório.

Nesse vídeo, você observará como o recurso permite o acesso a um único diretório selecionado (e seus subdiretórios) da sua área de arquivos.

Executando



1. Vá ao seu ambiente de testes e crie os seguintes diretórios:

- » Aulas;
- » Artigos;
- » Lista de exercícios.

Insira, em cada uma dessas pastas, três arquivos (nove arquivos no total) e visualize o resultado com a visão do aluno (mudar função para estudante).

Acessando



Recomendamos a leitura do Manual do MOODLE na página Sistemas de Formação Multimédia. O endereço é: <<http://www.sfm.pt/moodle/manual-moodle.php>>. No link, você irá ter acesso a uma série de conteúdos, desde a criação de disciplinas até a adição de recursos e atividades.



Gravando

Neste capítulo, vimos como utilizar os recursos de página de texto simples, página web, rótulos, arquivos, links e diretórios. São inúmeras possibilidades de utilização do sistema para disponibilizar conteúdos e estruturação da sala de aula. Não deixe de praticar bastante tudo que foi aprendido. Esses conhecimentos são muito importantes para darmos continuidade ao nosso estudo.



Referências

ALONSO, Néstor. **{Charge sobre práticas docentes na EaD}**. [20-]. Disponível em: <<http://www.marcelo.sabbatini.com/imagens/deveres2ponto0.jpg>>. Acesso em: 27 jan. 2012.

FILHO, Athail Rangel Pulino. Recursos em Moodle. In: **Título do manual**. [S.L.]: Creative Commons, 2007. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291076892.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2012.

LEITE, Maria Teresa Meirelles. **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente: conteúdos pedagógicos**. São Paulo: [s.n.], [20-]. Disponível em: <www.virtual.unifesp.br/cursos/oficinamoodle/textomoodlevirtual.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2012.

MOORE, Michelle. **Moodle Open Source Course Management System: A Free Alternative to Blackboard**. [S.l.: s.n.], 2003. Disponível em: <<http://moodle.org/public/search?cx=017878793330196534763%3A-Oqxztjngoy&cof=FORID%3A9&ie=UTF-8&q=A+Free%2C+Open+Source+Course+Management+System+for.+Online+Learning.&sa=Search+moodle.org>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

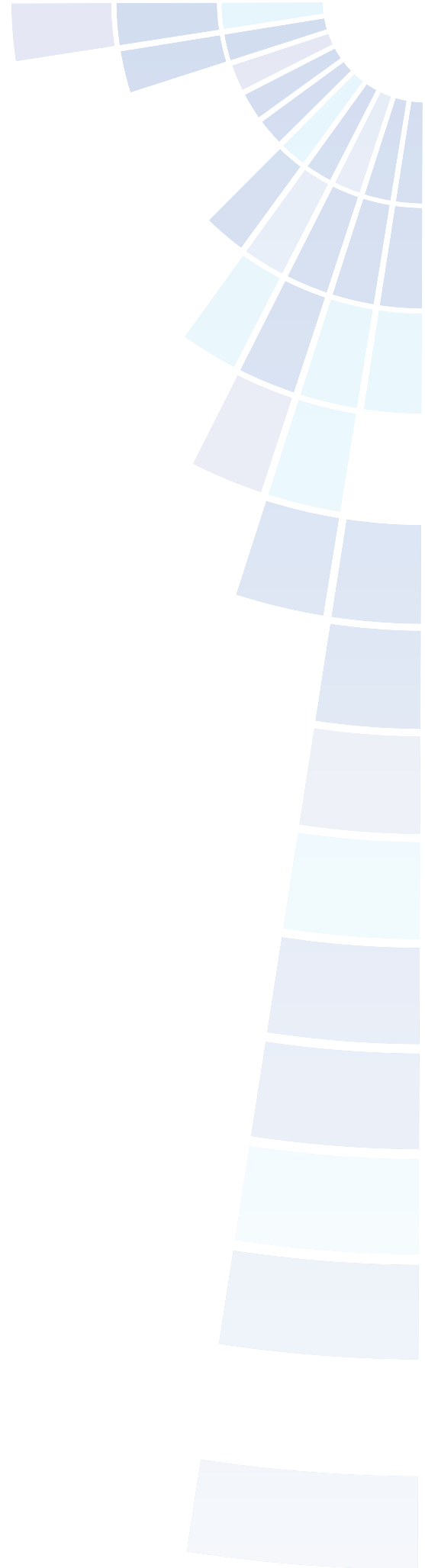
UNIVERSIDADE DE ÉVORA. **MOODLE: actividade Lição**. Évora: [s.n.], 2006. Disponível em: <<http://escolas.uevora.pt/pdfs/licao.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2012.



Fonte das figuras

Figura 01, Figura 02, Figura 03, Figura 04 -

<http://ead.ifrn.edu.br/moodle/>



Capítulo 6

Trabalhando com Atividades

Iniciar



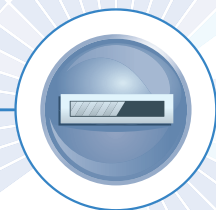
Neste capítulo, iremos aprender como trabalhar com algumas atividades do MOODLE e saber o potencial de cada uma delas, além das possibilidades de utilização na sala de aula virtual. Este pode ser um dos principais capítulos desta Unidade. Então vamos começar?

Ao final deste capítulo, você será capaz de:

- » entender a finalidade das atividades no ambiente virtual;
- » criar base de dados para compartilhamento de material;
- » trabalhar com ambientes de bate-papo;
- » disponibilizar atividades de reflexão do tipo diário;
- » cadastrar enquetes;
- » promover espaços de discussão colaborativa por meio dos fóruns e wikis;
- » aplicar questionários;
- » produzir atividades do tipo lição; e
- » criar tarefas diversas.



A charge que inicia o nosso material representa uma situação hipotética interessante. O aluno tenta justificar porque ele não pôde fazer a atividade passada pela professora. O caso acima é contextualizado com o ensino presencial, mas, se pensarmos na educação a distância, o lápis e a caneta do aluno, no sentido metafórico, podem, de fato, terem sido contaminados por um vírus, não acha? Na sala de aula virtual, muitas das atividades passadas pelo professor precisam do auxílio do computador para serem desenvolvidas e enviadas para o docente, fazendo com que o mouse e o teclado possam ser considerados o lápis e a caneta da charge por exemplo.



O que são atividades no MOODLE?

As atividades consistem em um ponto forte na plataforma MOODLE, na condição de instrumento de aprendizagem. O MOODLE apresenta um conjunto variado de ferramentas de comunicação e discussão (fóruns e chats), avaliação e construção de conhecimento de forma coletiva (wikis e glossários), instrução direta e pura (lições e atividades) e até mesmo pesquisa e opinião (pesquisa de avaliação, escolha e questionário). É um leque de opções para trabalhar com os alunos. Vamos descobrir como cada uma dessas ferramentas funciona?

Base de dados

O módulo de **Base de dados** permite aos participantes de um curso criar, mostrar e buscar um banco de dados sobre qualquer tópico. O formato e a estrutura dos itens que podem ser incluídos são quase ilimitados, permitindo adicionar imagens, arquivos, URLs, números e texto. Por exemplo, pode ser interessante criar uma base de dados de artigos sobre o MOODLE que o aluno poderá consultar durante o curso de formação. Na Figura 2, temos um exemplo de uso da Base de dados para postagem de portfólios desenvolvidos pelos alunos sob a orientação de

Este espaço é para postagem dos Portfólios dos alunos que serão orientados pelo Prof. Artemilson Alves de Lima.

Ver lista Ver item único Busca Acrescentar Item Exportar Modelos Campos Conjuntos de modelos padrão

Página: 1 2 (Próximo)

Portfolio: docx.gif VERS_O_1_PORTF_LIO.docx	Versão: 1	Usuário: EDUARDO DA SILVA SANTOS
Portfolio: docx.gif EDUARDO DA SILVA SANTOS	Versão: 1	Usuário: EDUARDO DA SILVA SANTOS
Portfolio: Rosa Maria Gomes	Versão: 1	Usuário: ROSA MARIA GOMES GALVÃO
Portfolio: primeira_vers_o_portf_lio.doc	Versão:	Usuário: EDNA MARIA OLIVEIRA MONTEIRO
Portfolio: docx.gif PORTFÓLIO DE EDUARDO DA SILVA CORRIGIDO PELO PROFESSOR	Versão:	Usuário: Artemilson Alves de Lima

Figura 98: Base de dados para postagem de portfólios.

Chamada de Vídeo



Assista à videoaula Criando uma base de dados para postagem de material.

Esse vídeo irá elucidar como criar essa atividade passo a passo. Não se esqueça de praticar no seu curso de testes.

Chat

O módulo Chat possibilita a realização de uma discussão textual de modo síncrono pela plataforma. Essa é uma forma prática e veloz de obter diversos pontos de vista sobre um assunto e, ao contrário dos fóruns (assunto a ser visto a seguir), todos os participantes presentes podem publicar textos ao mesmo tempo. Além disso, o Chat contém opções de revisão e configuração das discussões. Um exemplo bastante utilizado é a configuração do chat com sessões de tirar dúvidas. O professor pode combinar com os seus alunos horários em que ele estará conectado para tirar dúvidas dos alunos de forma mais instantânea. Veja um exemplo de chat na Figura 3 abaixo.

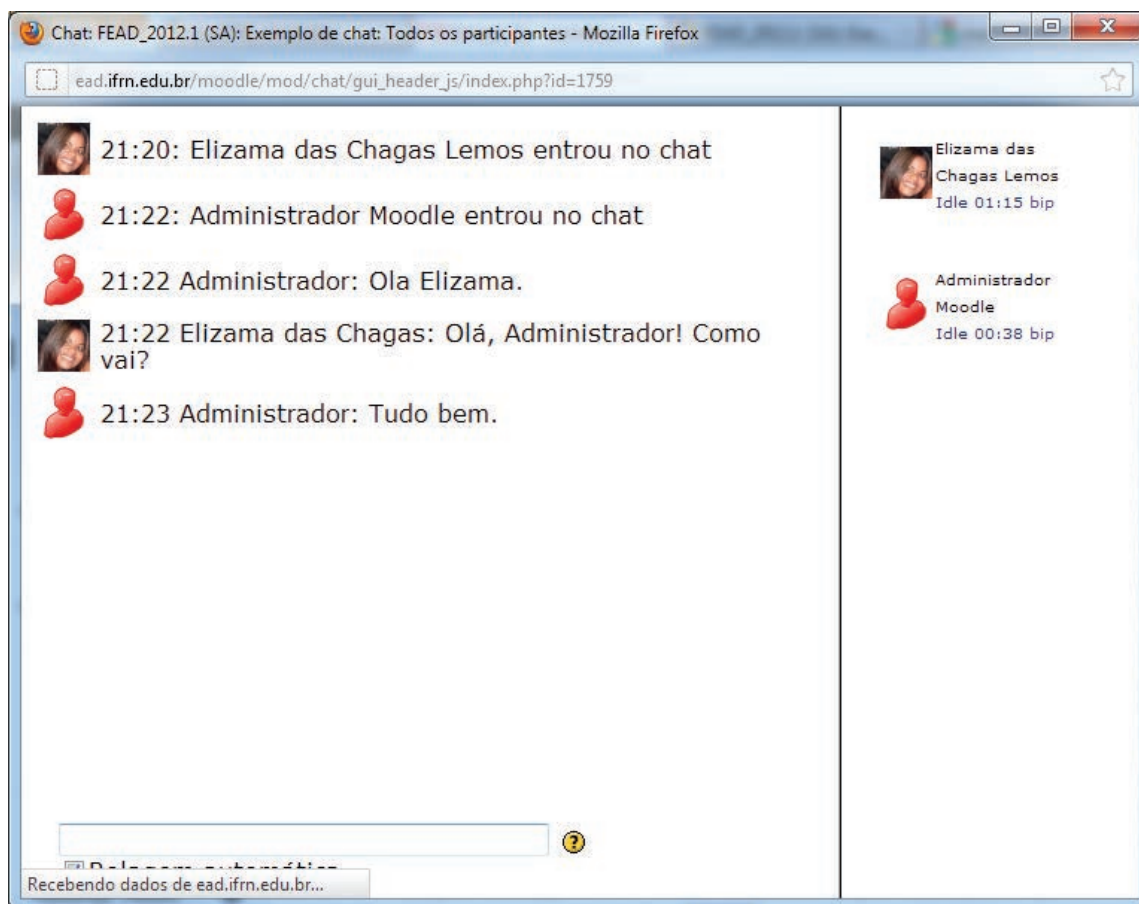


Figura 99: Módulo chat.

A videoaula acima irá auxiliá-lo a inserir um Chat na plataforma.

Diário

O Diário consiste numa atividade de reflexão orientada por um moderador. Nesse caso, o professor ou tutor solicita ao aluno que reflita sobre um certo assunto e o estudante registra as suas reflexões no diário de forma progressiva, aperfeiçoando a resposta ao longo do tempo. Esta resposta não pode ser vista pelos outros alunos, mas somente pelo professor e pelo tutor que podem adicionar comentários de feedback e avaliações a cada anotação. O diário serve como uma atividade constante (contínua), por exemplo, durante uma atividade semanal.

Chamada de Vídeo



Para ver, na prática, como adicionar um Diário no MOODLE, veja o vídeo Inserindo um diário.

Confira abaixo a imagem que visualizará ao clicar no módulo **Diário**.

Olá, alunos!
Neste espaço, descreva o que você está aprendendo e o que for mais importante para a realização do seu trabalho final do curso. Esta atividade é pessoal e não pode ser visualizada pelos outros participantes, apenas pela equipe de professores.

Iniciar ou editar a minha anotação no diário

Anotação em branco

Figura 100: Diário no MOODLE

Escolha

Essa atividade funciona como uma enquete, ou seja, configura uma única pergunta com opções de resposta. Serve para realizar pesquisas rápidas de opinião, estimular a reflexão sobre um determinado tópico, escolher entre sugestões dadas, etc. O professor pode configurar se os demais participantes terão acesso às respostas dos outros alunos, cronometrar o período que aceitará as respostas e limitar o número de respostas.

Chamada de Vídeo



Confira a videoaula Inserindo uma enquete do material multimídia.

Esse vídeo irá ajudá-lo a visualizar como trabalhar com a atividade Escolha na prática docente.

Veja a seguir uma figura do módulo Escolha.

Quais dos programas abaixo estão disponíveis para você no laboratório do seu polo?

- Microsoft Word (Word, Excel, Powerpoint)
- OpenOffice ou BrOffice (Writer, Calc, Impress)
- Os dois (Microsoft Office e OpenOffice/BrOffice)
- Nenhum dos dois tipos
- Não sei informar

Figura 101: Exemplo de Escolha.

Executando

1. Vá ao seu curso de teste e elabore a enquete abaixo, utilizando a atividade do tipo Escolha.

Você acha que existe discriminação para quem é formado em cursos a distância?

- Sim, ainda existem pessoas desinformadas.
- Não existe discriminação no mercado de trabalho.
- Depende do empregador. Configurações necessárias:

- » Formato de visualização: disposição vertical;
- » Publicar resultados: mostrar os resultados aos alunos só depois que ele tiver dado a sua resposta.

Até agora, se você sentiu dificuldade ao pôr em prática as atividades repassadas, recomendamos que volte um pouco, leia novamente o material e reveja as videoaulas. Converse com o seu tutor e professor a fim de que as dúvidas não sejam acumuladas, certo?

Fórum

O Fórum é uma das atividades mais importantes de discussão. O MOODLE permite vários formatos que podem, inclusive, incluir a avaliação de cada mensagem postada. As mensagens postadas pelos participantes podem ser visualizadas em diversos formatos e podem incluir anexos. Há ainda a opção de receber uma cópia das mensagens para o e-mail dos participantes.

Confira, na figura que segue, um exemplo de **Fórum**.

Tópico	Autor	Comentários	Não lida	Última mensagem
INTRODUÇÃO DAS NTICS EM DIVERSOS AMBIENTES.VANTAGENS E DESVANTAGENS.	JOSE RANILSON DE ANDRADE	4	0	Marluce de Oliveira Qui, 22 Dez 2011, 15:51
Introdução das NTICS	ADELIZA CAETANO BEZERRA	0	0	ADELIZA CAETANO BEZERRA Sex, 4 Nov 2011, 21:49
A inserção das tecnologias nas escolas.Mudanças necessárias	FABIANA CLAUDINO DE MELO SILVA	0	0	FABIANA CLAUDINO DE MELO SILVA Sex, 4 Nov 2011, 07:47
Introdução das NTICs nas atividades escolares	MARIA DO LIVRAMENTO DE LIMA	1	0	Elizama das Chagas Lemos Qui, 3 Nov 2011, 16:16
Introdução de NTICs na Escola	LALINE SILVA DO NASCIMENTO	3	0	LALINE SILVA DO NASCIMENTO Qui, 3 Nov 2011, 13:05
Introdução das NTICs nas Atividades Escolares	SALÉSIA BARBOSA DE SOUZA SILVA	1	0	Elizama das Chagas Lemos Seg, 31 Out 2011, 21:18
Vantagens e desvantagens das novas tecnologias para os professores e alunos	ROSA MARIA DE FÁTIMA RIBEIRO NUNES	1	0	Elizama das Chagas Lemos Seg, 31 Out 2011, 16:31
Atividade 1	RAIMUNDA NONATA DA SILVA	3	0	ROSA MARIA DA SILVA Dom, 30 Out 2011, 23:34
resposta da atividade 1	MICARLA ALVES DE LIMA VICENTE	2	0	ROSA MARIA DE FÁTIMA RIBEIRO NUNES Sex, 28 Out 2011, 17:50
INTRODUÇÃO DAS NTICS	HORTÊNCIA SOARES BARBOSA RIBEIRO DE MELO	1	0	Elizama das Chagas Lemos Sex, 28 Out 2011, 14:18
Introdução das NTICs nas atividades escolares	Eliomara Felix de Lima Sousa	1	0	Elizama das Chagas Lemos Sex, 28 Out 2011, 14:09
Tecnologias nas escolas	RAIMUNDA NONATA DA SILVA	0	0	RAIMUNDA NONATA DA SILVA Qui, 28 Out 2011, 22:34
NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS	MANUELA KARLA SEABRA DE MELO LIMA	2	0	MANUELA KARLA SEABRA DE MELO LIMA Ter, 26 Out 2011, 01:27

Figura 102: Fórum de discussão.

Recomendamos que, em todo curso existente na plataforma, haja, ao menos um, fórum destinado à postagem de dúvidas dos alunos. Por ser um ambiente de discussão aberto, todos têm acesso às dúvidas postadas. Os próprios alunos podem responder às dúvidas do fórum ou podem consultar o ambiente e sanar uma dificuldade que outra pessoa já tenha exposto na discussão.



Chamada de Vídeo

Assista à videoaula Criando um fórum de discussão colaborativa.

Agora, pratique, na plataforma, como criar um Fórum.

Questionário

Este módulo apresenta um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários, o que significa que, no MOODLE, você pode criar um banco de questões para serem utilizadas futuramente. As questões são armazenadas por categorias em uma base de dados e podem ser reutilizadas em outros questionários e em outros cursos, por exemplo. Ao criar uma atividade desse tipo, o professor é capaz de definir o feedback que será apresentado, o tempo que estará disponível, a forma de avaliação e possibilidade de tentativas. O questionário permite vários tipos de perguntas como: múltipla escolha, verdadeiro ou falso, resposta breve, associativa, entre outras.

Verifique, na Figura abaixo, exemplos de questões de múltipla escolha.

1 Os navegadores têm verdadeiros superpoderes para assistir a filmes, ouvir músicas, mostrar fotos, ver animações e outras ações que apareçam. Porém, para que os navegadores tenham esse poder, é necessário que outros programas interajam com ele. Qual o nome desse programa?

Notas: --/1


Escolher uma resposta.

- a. Plug-in
- b. Atividade
- c. Recurso
- d. Player

Enviar

2 Os botões abaixo do BrOffice Writer representam, da esquerda para direita:

Notas: --/1



Escolher uma resposta.

- a. Negrito, Itálico, Sublinhado, Alinhar à esquerda, Centralizado, Alinhar à direita, Justificado, Ativar/Desativar numeração, Ativar/Desativar marcadores, Diminuir recuo e Aumentar recuo
- b. Negrito, Itálico, Sobrescrito, Alinhar à esquerda, Centralizado, Alinhar à direita, Justificado, Ativar/Desativar numeração, Ativar/Desativar marcadores, Inserir parágrafo recuo e Aumentar recuo
- c. Negrito, Itálico, Sublinhado, Alinhar à direita, Centralizado, Alinhar à esquerda, Justificado, Ativar/Desativar numeração, Ativar/Desativar marcadores, Diminuir recuo e Aumentar recuo
- d. Negrito, Itálico, Sublinhado, Alinhar à direita, Centralizado, Alinhar à esquerda, Justificado, Ativar/Desativar numeração, Ativar/Desativar marcadores, Aumentar recuo e Diminuir recuo

Enviar

3 Marque a opção que corresponde a um "dispositivo de entrada" e um "dispositivo de saída", respectivamente:

Notas: --/1

Escolher uma resposta.

- A.) Scanner e Mouse
- B.) Webcam e Microfone

Figura 103: Questionário.

Vamos começar trabalhando com questões de múltipla escolha.

Chamada de Vídeo



Assista ao vídeo Criando um questionário parte 1 e pratique, no seu curso de teste, criando três questões. Depois assista à Criando um questionário parte 2.

O primeiro vídeo mostra como alimentar o seu banco de questões com perguntas de múltipla escolha e o segundo como inserir as perguntas criadas na configuração de um questionário de teste.

Lição

A Lição pode ser entendida como um conjunto de páginas agrupadas com materiais dirigidos aos alunos. É considerada uma das atividades mais interessantes da plataforma, pois permite a inserção de conteúdos que podem apresentar somente informação ou menu de navegação para outras páginas na própria lição ou até mesmo questões de múltipla escolha, verdadeiro/falso, resposta breve, entre outros.

Chamada de Vídeo



No vídeo Inserindo uma lição, você irá aprender, na prática, como utilizá-la.

Observe, a seguir, um exemplo de uma Lição. Tarefas

Lição sobre EaD

Com base na leitura da página anterior, responda:

Quem criou o Moodle?

Gene Kelly

Martin Dougiamas

Salvar a resposta selecionada

Figura 104: Lição.

Tarefas são um tipo de atividade no MOODLE que pode ser utilizada para o envio de arquivos pelos alunos, para a produção de textos no próprio ambiente e, até mesmo, para atribuir notas para atividades produzidas fora do ambiente, como uma prova presencial por exemplo.

Envio de arquivo único

Essa tarefa permite que o aluno envie um único arquivo para o ambiente. Esse arquivo pode ser de qualquer formato como: texto, imagem, vídeo, música, etc. Mas lembre-se: se uma atividade permite o envio de qualquer arquivo, é importante que o professor especifique qual o formato de arquivo deseja receber. Assim, no momento em que o professor tiver acesso às atividades, não terá nenhum problema para visualizá-las.

Quando o aluno responder à atividade, irá encontrar o ambiente semelhante à Figura 9.

separados: Todos os participantes

dos pontos abordados até o momento e da sua experiência como professor, faça uma pesquisa sobre alguma tecnologia (do) que pode ser utilizada na escola. Depois de pesquisar, faça uma apresentação ou dinâmica com os seus alunos sobre essa gía.

so, elabore o seu plano de aula com base no modelo disponível no ambiente e nos envie em formato .doc ou .docx. ão esqueça de anotar as impressões e os resultados alcançados durante o processo. Esses registros serão importantes para a atividade.

entrega:segunda, 7 novembro 2011, 23:55

Enviar um arquivo (Tamanho máximo: 50Mb)

Selecione arquivo...

Enviar este arquivo

Figura 105: Exemplo de atividade de envio de arquivo.

Chamada de Vídeo



Veja o vídeo Trabalhando com atividades de envio de arquivo.

Modalidade avançada de carregamento de arquivos

Essa tarefa permite o envio para o MOODLE de um ou mais arquivos (com o máximo de vinte arquivos). Na configuração da atividade, o professor pode especificar a quantidade de arquivos que o aluno pode enviar, se pode haver o cancelamento do envio, permitir anotações e habilitar o envio para avaliação, sendo os dois últimos de grande valia para a comunicação entre o discente e o professor.

Chamada de Vídeo



No vídeo Trabalhando com atividades de vários arquivos, você irá aprender um pouco mais sobre essa ferramenta.

É sempre importante assistir a todos os vídeos, pois são muito didáticos.

Dando continuidade, analise, na Figura 10, como se configura a imagem dessa atividade.

Envie dois documentos: o primeiro sobre a importância das TICs na EaD e o segundo sobre o papel do tutor no ambiente virtual. Os documentos devem ser enviados em formato .doc.

Disponível a partir de: quinta, 12 janeiro 2012, 14:15
Data de entrega: quinta, 19 janeiro 2012, 23:55

Esboço do documento

- Documento_01.doc ✖
- Documento_02.doc ✖

Enviar tarefa para avaliação

Figura 106: Atividade com mais de um arquivo de resposta.

Texto on-line

Esse tipo de atividade permite que o aluno responda, dentro da própria plataforma, à tarefa passada. Como o aluno irá responder utilizando o navegador, é interessante que o professor requisite algo que a resposta seja curta. Imagine o aluno fazendo uma atividade de dez páginas na plataforma. E se o sistema travar, ou a internet cair? Ele perderá tudo!



Chamada de Vídeo

Para aprender como trabalhar com essa atividade, assista à videoaula Fazendo tarefas de texto on-line.



Figura 107: Tarefa de texto on-line.

Atividade off-line

A Atividade off-line é destinada para as tarefas às quais os alunos vão responder sem a necessidade de enviar algum tipo de material para a plataforma. Por exemplo, uma prova presencial à qual o aluno irá responder no polo sem auxílio do computador. O professor recebe as provas impressas e lança as notas no MOODLE, utilizando essa tarefa.

Chamada de Vídeo



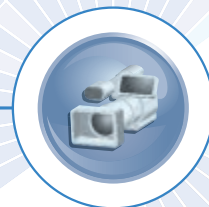
Assista ao vídeo Inserindo uma atividade off-line.

Após assistir ao vídeo, pratique na plataforma.

Atividade de áudio

Esse tipo de atividade permite que o aluno envie um arquivo de áudio para o professor. O áudio é gravado na própria plataforma, de modo que se faz necessário que o aluno tenha um microfone acoplado ao computador para a gravação e transmissão do exercício. Por exemplo, a atividade de áudio pode ser utilizada para que o aluno grave um texto em outra língua, para testar suas habilidades de fala.

Chamada de Vídeo




Veja, com atenção, o vídeo Criando uma atividade de áudio.

Depois de assistir a esse vídeo, pratique.

Examine abaixo como irá se apresentar a janela para essa atividade.

Nenhuma tentativa nesta tarefa

Singing In The Rain – Singing In The Rain (Gene Kelly) [HD Wide]
by lbarnard86



I'm singing in the rain
Just singin' in the rain
What a glorious feeling
I'm happy again
I'm laughing at clouds
So dark up above
The sun's in my heart
And I'm ready for love
Let the stormy clouds chase
Everyone from the place
Come on with the rain
I have a smile on my face
I walk down the lane
With a happy refrain
Just Singin', singin' in the rain
Dancing in the rain
I'm happy again
I'm singin' and dancin' in the rain
I'm dancin' and singin' in the rain

Disponível a partir de: quinta, 12 janeiro 2012, 16:20
Data de entrega: quinta, 19 janeiro 2012, 23:55

▶ ⏸ 🎧 🔊 x1.0 📺

Enviar tarefa

Figura 108: Atividade de áudio.



1. Crie as atividades abaixo, no seu ambiente de testes, conforme as configurações recomendadas:

Fórum

Configurações:

- » Nome: Fórum de dúvidas
- » Tipo de fórum: fórum geral
- » Introdução: Olá, caro aluno. Use este espaço para tirar suas dúvidas sobre a disciplina de NTICs.
- » Não obrigar todos a serem assinantes
- » Visível: mostrar

Chat

Configurações:

- » Nome: Chat
- » Introdução:
 - » Olá pessoal, nossos horários:
 - » Tutor(a) SEU NOME
 - » Segundas-feiras: das 14:00 às 17:00
 - » Terças-feiras: das 14:00 às 17:00
 - » Quartas-feiras: das 19:00 às 21:00
 - » Quintas-feiras: das 14:00 às 17:00
 - » Sextas-feiras: das 14:00 às 17:00
 - » Prof^a. Elizama Lemos

- » Segundas-feiras: das 17:00 às 19:00
- » Quartas e Sextas: das 14:00 às 17:00
- » Visível: mostrar

Atividade Envio de Arquivo Único

Configurações:

- » Nome: Atividade avaliativa >> Aula 01
- » Descrição:
 - » Com base na leitura da Aula 01, reflita sobre a importância do Ipsum Lorem para o profissional de NTICs e envie suas considerações para o tutor em formato .doc ou .pdf.
- » Nota: 100
- » Data de entrega: data a seu critério, com a hora às 23h 55min.
- » Permitir novo envio: Sim
- » Tamanho máximo: 2Mb



Acessando

Recomendamos a leitura do artigo Utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle como Apoio às Disciplinas Presenciais. Nele, é possível saber como o conhecimento até então adquirido pode ser utilizado na sala de aula presencial, por meio de algumas experiências relatadas que enriqueceram o repertório dos professores do IFRN.

Disponível em: <<http://goo.gl/x3vWb>>.

Gravando



Neste capítulo, entendemos o que são e como utilizar algumas das atividades disponíveis no MOODLE. Também aprendemos boas práticas e contextos em que cada atividade pode ser empregada. E isso requer muito exercício para a correta assimilação das ferramentas. Então, não se detenha somente àqueles indicados nas atividades.

Referências



GLASBERGEN, Randy. **{Charge sobre vírus}**. [S.l.]: Copyright, 1997. Disponível em: <<http://dropsdecarreira.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/01/charge-virus.jpg>>. Acesso em: 27 jan. 2012.

LEITE, Maria Teresa Meirelles. **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente: conteúdos pedagógicos**. São Paulo: [s.n.], [20-]. Disponível em: <www.virtual.unifesp.br/cursos/oficinamoodle/textomoodlevirtual.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2012.

MOORE, Michelle. **Moodle Open Source Course Management System: A Free Alternative to Blackboard**. [S.l.: s.n.], 2003. Disponível em: <<http://moodle.org/public/search?cx=017878793330196534763%3A-Qqxztjngoy&cof=FORID%3A9&ie=UTF-8&q=A+Free%2C+Open+Source+Course+Management+System+for.+Online+Learning.&sa=Search+moodle.org>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA. **MOODLE: actividade Lição**. Évora: [s.n.], 2006. Disponível em: <<http://escolas.uevora.pt/pdfs/licao.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

Fonte das figuras

Figura 01 - <http://2.bp.blogspot.com/-2PgZlw5Pt8A/TrGvaoYtKMI/AAAAAAAAAK4/aqquxaP3Fh4/s640/45.jpg>

Figura 02, Figura 03, Figura 04, Figura 05, Figura 06, Figura 07, Figura 08, Figura 09, Figura 10, Figura 11, Figura 12-

<http://ead.ifrn.edu.br/moodle/>

Capítulo 7

Trabalhando com Notas

Iniciar



Este capítulo será direcionado à ferramenta de notas do MOODLE. Desde a simples atribuição dos resultados até mesmo à alteração do cálculo final da média das notas. Esse material é muito importante, porque está relacionado ao desempenho acadêmico dos alunos. Então, leiam com atenção e pratiquem no ambiente de testes.

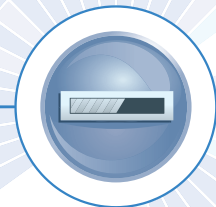
Objetivos do capítulo:

- » aprender a acessar a grade de notas, com todas as atividades cadastradas e ser capaz de atribuir notas para todos os alunos;
- » exportar as notas cadastradas para formatos preexistentes no curso; e
- » editar o cálculo geral de um curso.



Figura 109: Evasão é um problema.

Não é nada fácil a decisão da professora na charge acima, não é mesmo? Atribuir um resultado ruim para uma turma inteira só mostra um conjunto de insucessos, que podem vir desde a abordagem da professora até ao próprio desinteresse da turma. Entretanto avaliar os alunos faz parte da vida do docente, tanto em um curso presencial quanto em um curso a distância. E, neste capítulo, iremos aprender como trabalhar com notas no MOODLE, atribuindo valores para as atividades, acessando a grade de notas, exportando os resultados e editando o cálculo da média do curso.



Acessando a grade de notas

As atividades que podem ser atribuídas notas são as do tipo **Questionário**, **Fórum e Tarefa**. Caso você precise atribuir nota a uma outra atividade como o **Wiki**, por exemplo, você pode utilizar uma tarefa do tipo off-line, assunto já abordado em capítulos anteriores.

Uma das formas mais simples de lançar as **notas** dos alunos é clicando no link **Notas** no bloco **Administração**. Ao clicar, são exibidos todos os alunos e atividades. Você só precisa clicar em, **Ativar Edição** digitar as notas e clicar em, **Atualiza**. A Figura 2 ilustra como pode ser visualizada a grade de notas do curso.

Nome / Sobrenome	Atividade de Trabalho	Atividade 01	Atividade 02	Nota da Atividade 3 - Wiki	Total do curso
MICARLA ALVES DE LIMA VIDENTE	28,00	38,00	26,00	92,00	
SALÉSIA BARBOSA DE SOUZA SILVA	28,00	28,00	30,00	86,00	
ADELZA CAETANO BEZERRA	23,00	28,00	24,00	75,00	
FABIANA CLAUDINO DE MELO SILVA	28,00	28,00	24,00	80,00	
MARIA DA CONCEIÇÃO FREITAS DE MELO	20,00	30,00	25,00	75,00	
Mafuce de Oliveira	-	-	-	-	
VALERIA DE SOUZA FERNANDES	-	-	-	-	
MARIA DO LIVRAMENTO BEZERRA	-	-	-	-	
MARIA DO LIVRAMENTO DE LIMA	24,00	28,00	24,00	76,00	
Elonora Felix de Lima Sousa	24,00	28,00	30,00	82,00	
MANUELA KARLA SEABRA DE MELO LIMA	30,00	30,00	25,00	85,00	
ROSA MARIA DA SILVA	30,00	40,00	30,00	100,00	
ROSA MARIA DE FÁTIMA RIBEIRO NUNES	30,00	40,00	30,00	100,00	
SOMIA MARIA RIBEIRO COSTA	30,00	36,00	0,00	66,00	
FABUNDA NONATA DA SILVA	30,00	30,00	20,00	80,00	
JOSE RANILSON DE ANDRADE	24,00	33,00	27,00	84,00	
LALINE SILVA DO NASCIMENTO	28,00	30,00	25,00	83,00	
HORTÊNCIA SOARES BARBOSA RIBEIRO DE MELO	30,00	28,00	30,00	88,00	
Média geral	27,13	31,63	25,33	84,08	

Figura 110: Quadro de Notas do MOODLE.

Outra forma de lançar notas é diretamente na atividade. Ao clicar na atividade, é preciso clicar nas que foram enviadas para que o sistema abra a opção de colocar a nota e enviar comentários para o aluno.

A videoaula **Lançando Notas** mostra, de forma mais detalhada, as duas formas de atribuir notas aos participantes.

Chamada de Vídeo

Agora assista à videoaula Lançando notas..

A figura abaixo exibe uma das possibilidades de janela do MOODLE para atribuir notas e comentários às atividades dos alunos.

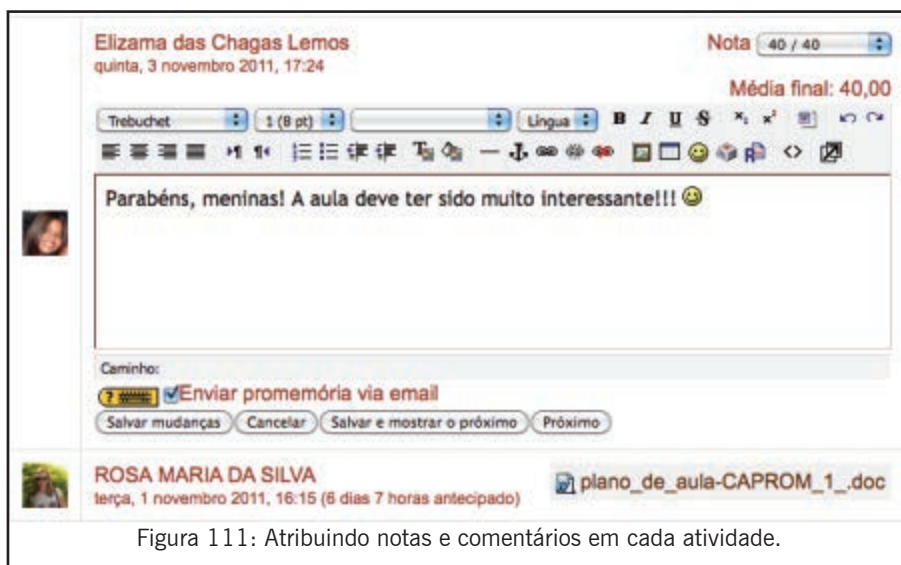


Figura 111: Atribuindo notas e comentários em cada atividade.

Exportando

Do inglês *Extensible Markup Language*, XML é uma linguagem de marcação que define um conjunto de regras para codificação de documentos em um formato que pode ser lido por um

Depois de atribuir os resultados, você pode querer armazenar esse quadro de notas em outro local, até mesmo em uma pasta pessoal no computador, ou enviar para o coordenador do curso, por exemplo. Copiar cada resultado da página não é uma alternativa muito inteligente, por isso o MOODLE possui mecanismos de exportação das notas em vários formatos como texto simples, planilha e XML.

Figura 112

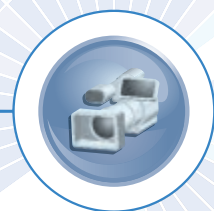
4. Para isso, é necessário acessar a grade de notas do curso conforme a Figura



Figura 113? Exportando as notas.

O sistema permite que você escolha quais informações serão exportadas, quais atividades, média do curso, tipo de exibição das notas, entre outras informações.

Chamada de Vídeo



Veja a videoaula Exportando as notas para o Excel.

A videoaula mostrará uma forma de exportar as informações para o formato de planilha eletrônica.

Executando




1. Acesse o seu curso de teste e atribua notas aos alunos que estão matriculados nas atividades criadas. Experimente lançar essas notas diretamente no link Notas e depois nas atividades, inserindo comentários.

Editando o cálculo de notas















Além de inserir as notas dos alunos, você pode precisar alterar o cálculo que o sistema faz para determinar a média final que cada participante tirou. O MOODLE já apresenta alguns cálculos pré-moldados, como: média, média ponderada, soma das notas, mediana, etc.

Entretanto, caso você queira editar a sua nota de uma forma diferente, pode ser feito, manualmente, para calcular a nota do curso. Para isso, você deve acessar a forma de visualização das notas no formato Simple view e depois clicar na opção de Editar cálculo para total do curso. A Figura 4 mostra como o sistema se apresenta para a edição da nota.

Item de avaliação

Nome do Item
Cálculo 

Números de id


-  Curso de Formação em EaD 2011.2 - Turma Palmyra Wanderley
 -  **Total do curso**
 -  Fórum - Tutor/professor: A presença do ausente!
 -  Experiência em EaD (Fórum Aberto)
 -  Atividade da unidade 3: [[29422]]
 -  Após leitura do Capítulo 8 do livro "O aluno virtual" , identifique pontos positivos e/ou negativos sobre as formas de avaliação em EaD discutidas pelo autor do texto. Em seguida, justifique sua resposta.: [[29432]]
 -  Fórum: o que as imagens nos dizem?: [[29427]]
 -  Fórum de Atividade em Grupo: [[29438]]
 -  Atividade prática: [[29453]]
 -  Notas da atividade prática de recuperação: [[AP2]]
 -  Exemplo de tarefa de envio de arquivo único: [[29447]]
 -  Exemplo de tarefa de texto online: [[29446]]
 -  Ponto extra: [[29456]]
 -  Exemplo de questionário

Você acessou como [Elizabeth das Chagas Lemos \(Sair\)](#)


FEAD_Palmyra

Figura 114: Editar cálculo da nota.

Assim que começar a atuar em um curso, procure saber com o coordenador como funciona o cálculo da média e implante no

Várias são as funções matemáticas suportadas, clicando no ícone  você pode visualizar todas as possibilidades. Para fazer o cálculo, você precisa atribuir números de id para cada atividade e inserir na caixa de cálculo como cada atividade irá entrar na fórmula. Por exemplo, ainda de acordo com a Figura 4, caso o cálculo de nota seja a média entre a Atividade da Unidade 3 (id [[29422]]) e a Atividade prática (id [[29453]]), o cálculo da nota teria como resultado a seguinte fórmula:

Nome do Item

Cálculo 

$$=([29422]+[29453])/2$$

Figura 115: Cálculo da média do curso.

Chamada de Vídeo



Assista à videoaula Editando o cálculo do total do curso.

Essa videoaula ensinará a visualizar, com mais detalhes, a referida funcionalidade do MOODLE.

Executando



No seu curso de teste, atribua o seguinte cálculo para a média do curso.

Sendo:

MA_t – Média de todas as atividades no MOODLE

PP – Prova presencial

Para inserir a nota da prova presencial no curso, crie uma Tarefa Off-line no MOODLE.

Acessando



O vídeo Moodle 2.0 Gradebook explica, de forma detalhada, as principais funcionalidades dessa ferramenta do sistema.

Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=5Fb0ti83Nkw>>.



Gravando

Neste capítulo, aprendemos a inserir as notas dos alunos na plataforma, seja em cada atividade ou na grade de notas geral. Também estudamos como exportar a grade para diversos formatos existentes no sistema, a fim de ter uma cópia dos resultados fora do MOODLE. Por fim, visualizamos como editar o cálculo da média de uma forma mais livre, atribuindo números ids às atividades cadastradas e inserindo o cálculo a nossa maneira.



Referências

CABRAL, Ivan. **Evasão escolar**. [S.l.: s.n.], 2010. Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/_8Us7czZwmqg/S-qI0iHXXPI/AAAAAAAAAC70/9fr4pTC_BvY/s1600/Charge2010-evasaoescolar-II.jpg>. Acesso em: 27 jan. 2012.

LAUDERMANN, Rosiclei Aparecida Cavichioli. **Tutorial do MOODLE**: versão Professor. Santa Maria: [s.n.], [20-]. Disponível em: <<http://cead.ufsm.br/tutorial/tutorialProfessor.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2011.

Fonte das figuras

Figura 02, Figura 03, Figura 04 -

<http://ead.ifrn.edu.br/moodle/>

Capítulo 8

Trabalhando com Filtros

Iniciar



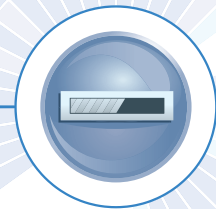
Já que aprendemos como trabalhar com recursos em capítulos anteriores, agora veremos mais algumas funcionalidades interessantes que podem ser aplicadas a eles. Neste capítulo, iremos aprender o que são filtros no MOODLE e como aplicá-los nas disciplinas, enriquecendo o ambiente. Serão explanados, de forma detalhada, os filtros de **Anotação TeX**, **Anotação de álgebra** e **Plugins multimídia**. Ao final deste capítulo, você deverá ser capaz de:

- » compreender o que são filtros no MOODLE;
- » inserir fórmulas utilizando as anotações Tex; e
- » utilizar os filtros multimídia.



Figura 116: Matemática indecisa.

Esta charge ilustra a utilização de fórmulas matemáticas de forma tão frequente pela professora, que o aluno resolve se manifestar e pedir mais calma na apresentação dos conteúdos.



O que são filtros no MOODLE?

Além das possibilidades de inserir recursos, atividades e blocos em um curso, o MOODLE também possui módulos de filtragem que permitem o reconhecimento de outros recursos como vídeos, músicas, fórmulas matemáticas, entre outros. No MOODLE, também podemos trabalhar com representações como a que foi ilustrada na charge.

Agora, iremos aprender como utilizar alguns dos filtros disponíveis pelo MOODLE na nossa sala de aula virtual.

Porém, antes de começarmos, é necessário averiguar, com o administrador do ambiente virtual, se tais funcionalidades estão ativadas. Essas opções podem ser ativadas em Gerenciar filtros, entretanto somente pelo administrador.

Filtro de anotação TeX

Anotações TeX consistem em um conjunto de macros para processar textos. Trata-se de um sistema computacional programável de alta complexidade e está disponível, gratuitamente, para os principais sistemas computacionais existentes. São amplamente utilizadas para produzir textos matemáticos e científicos por causa de sua qualidade tipográfica. De acordo com Andrade (2000), a produção gráfica de textos de matemática foi muito facilitada com a sua invenção. O MOODLE utiliza uma série de subconjuntos da marcação TeX para formulação matemática.

Ao escrever um código do tipo TeX, é necessário que ele esteja escrito entre dois duplos “\$” ou entre as tags “[tex]” e “[/tex]”. Dessa forma, o código é transformado numa imagem que exibirá o resultado do código. Por exemplo, a fórmula $\frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$ no formato TeX para o MOODLE seria inserida da seguinte forma: `$$\frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$` ou `[tex]\frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}[/tex]`

Assista à videoaula Filtro Tex e aperfeiçoe os conhecimentos.

Chamada de Vídeo



Assista à videoaula Filtro Tex.

A seguir, temos um Quadro para ilustrar alguns exemplos de fórmula matemática e como segue a sua representação TeX.

Comando TeX	Resultado
$ax^2 + bx + c = 0$	$ax^2 + bx + c = 0$
$x_{1,2} = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$	$x_{1,2} = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$
$\sum_{m=1}^{\infty} \frac{m^2}{4}$	$\sum_{m=1}^{\infty} \frac{m^2}{4}$
$u'' + p(x)u' + q(x)u = f(x)$	$u'' + p(x)u' + q(x)u = f(x)$
$\lim_{x \rightarrow a} x = a$	$\lim_{x \rightarrow a} x = a$
$\lim_{x \rightarrow 0} f(x) = +\infty$	$\lim_{x \rightarrow 0} f(x) = +\infty$
$\Delta f = f(x_0 + \Delta x) - f(x_0)$	$\Delta f = f(x_0 + \Delta x) - f(x_0)$
$S = S(r) = 2\pi r^2 + 2\pi rh$	$S = S(r) = 2\pi r^2 + 2\pi rh$
$\int f(x+b) dx = F(x+b) + C$	$\int f(x+b) dx = F(x+b) + C$
$\int e^x dx = e^x + C$	$\int e^x dx = e^x + C$
$\int \frac{x}{\sqrt{x^2+5}} dx$	$\int \frac{x}{\sqrt{x^2+5}} dx$

Figura 117: Exemplos de comando TeX

Agora, vamos praticar um pouco.

Executando



1. Insira, no seu curso de teste, uma atividade de Envio de arquivo único com as seguintes configurações:

- » Nome: Atividade de matemática
- » Descrição:

Qual o resultado da equação abaixo caso $a=10$ e $b=2$?

Envie os resultados para o tutor em formato .doc.

» Nota: 20

Filtro de anotação de álgebra

O Filtro de anotação algébrica é semelhante ao de anotação TeX, a diferença está na sintaxe. Ao escrever um código do tipo álgebra, é necessário que ele esteja escrito entre “@” duplas. Esse recurso também utiliza a biblioteca de códigos do TeX, então não hesite em experimentar essas duas formas de escrever fórmulas matemáticas no MOODLE. Por exemplo, a fórmula em anotação de álgebra ficaria da seguinte forma: `@@x^2=0@@`

1. Insira, no seu curso de teste, uma atividade de Texto on-line com as mesmas configurações da atividade anterior, porém utilizando o filtro de anotação de álgebra.

Filtro de Plugins multimídia

Outra necessidade que pode surgir, ao montar a sua turma no MOODLE, é a de inserir arquivos multimídia, como vídeos, animações, músicas, entre outros. Para essa finalidade, existem os **Plugins multimídia** que permitem a inserção dos mais variados arquivos. Vejamos como inserir alguns desses materiais.

Formatos, atualmente, suportados:

- » mp3 - MPEG Audio Stream, Layer III;
- » swf - Macromedia Flash Format File (Macromedia, Inc.);
- » mov - QuickTime Video Clip (Apple Computer, Inc.);
- » wmv - Windows Media File (Microsoft);
- » mpg - MPEG Animation;
- » avi - Audio Video Interleave File;
- » flv - Flash Video File (Macromedia, Inc.);

Streaming (fluxo, fluxo de média ou fluxo de mídia) é uma forma de distribuir informação multimídia numa rede através de pacotes.

- » ram - RealMedia Metafile (RealNetworks, Inc.);
- » rpm - RealMedia Player Plug-in (RealNetworks);
- » rm - RealMedia Streaming Media (Real Networks, Inc.).

Áudio

O **Filtro de multimídia** permite integrar arquivos MP3 em um reprodutor de **streaming**. Para isso, é necessário inserir o arquivo utilizando o recurso de **link a um arquivo** visto em capítulos anteriores. O resultado visual é semelhante ao exibido na Figura 2.



Figura 118: Executando um arquivo MP3 no MOODLE.

Vídeo

Você também pode disponibilizar vídeos no MOODLE, enriquecendo o seu repertório no ambiente virtual. O procedimento para inserir um vídeo é o mesmo de disponibilizar um arquivo de áudio, por meio do recurso de link a um arquivo. O resultado pode ser visualizado na Figura 3 que mostra uma videoaula sendo exibida no ambiente.

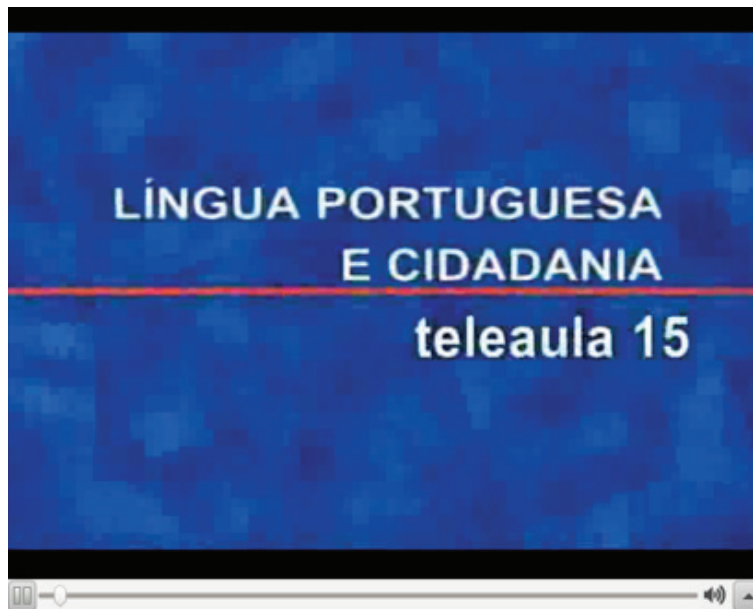



Figura 119: Disponibilizando um vídeo no MOODLE.

Você deve estar se perguntando... Mas e se eu não possuir o arquivo no ambiente? E se ele estiver em alguma página externa como YouTube¹ ou Vimeo², por exemplo? É possível incorporar esse material à minha sala? Sim, é possível! Podemos incorporar vídeos no MOODLE de uma forma bastante simples. A maioria desses sites, felizmente, já disponibiliza o código fonte que pode ser utilizado nos recursos e atividades utilizando os editores normalmente.

Utilizemos como exemplo o Vimeo. Ao pesquisar os vídeos, foi encontrado um vídeo interessante explicando o que é MOODLE. Para ter acesso ao código, é necessário clicar no ícone  que irá exibir o que precisamos copiar.

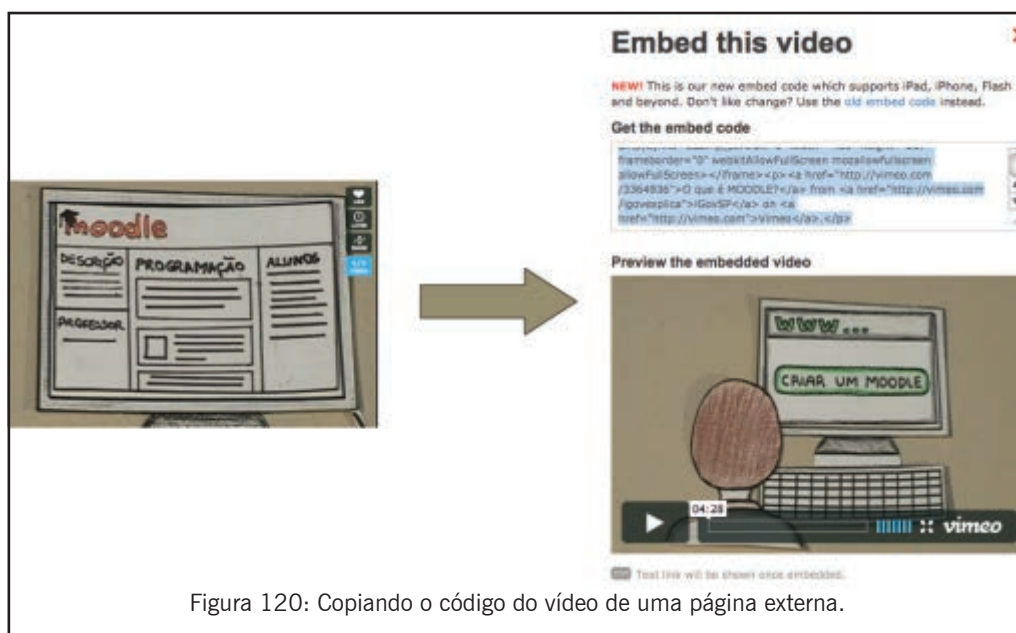


Figura 120: Copiando o código do vídeo de uma página externa.

Copie o código selecionado e volte à plataforma. Agora precisamos inserir o código em alguma das ferramentas disponíveis. Vamos, por exemplo, colocar em uma Página de texto simples. Não se esqueça de colocar o formato da página para o Formato HTML para que o sistema possa ler, corretamente, os códigos copiados.

1 <http://www.youtube.com>

2 <http://vimeo.com/>

Chamada de Vídeo



Assista à videoaula Adicionando vídeos.

A videoaula Adicionando vídeos mostra como trabalhar melhor com esse recurso.

Veja abaixo a janela que aparece quando você for inserir um vídeo externo à plataforma.

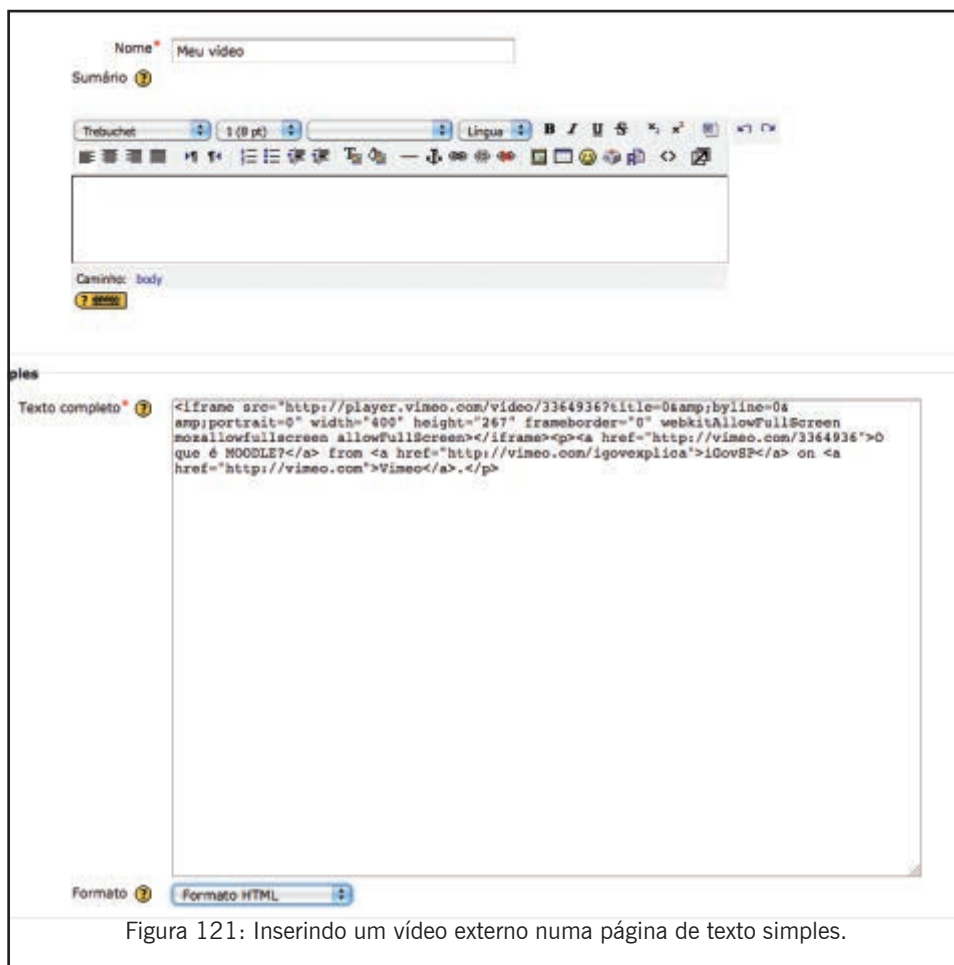


Figura 121: Inserindo um vídeo externo numa página de texto simples.

Agora confira a janela de exibição do vídeo.



Paremos mais um pouco para praticar.

Executando

1. Pesquise, no YouTube, um vídeo que fale sobre o uso das TICs em sala de aula. Obtenha o código do vídeo e insira na sua sala de aula de testes, utilizando o recurso de rótulo.

Dica: para obter o código do vídeo, no YouTube, acesse o vídeo que quer incorporar ao MOODLE e clique nos botões Compartilhar >> Incorporar.



Acessando

Assista ao vídeo Embedding Video within a Forum on Moodle, pois ele mostra uma forma diferente de inserir vídeos de forma embutida na plataforma.

Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=jhG9A5Y5keM>.



Gravando

Durante este capítulo, aprendemos a trabalhar com os filtros de notação matemática, utilizando dois filtros: Anotação TeX e de Álgebra. Com esses dois filtros, a inserção de fórmulas matemáticas pode ser feita de uma forma simplificada. Também trabalhamos com os filtros multimídia, constatando que inserir filmes e músicas no MOODLE não é um bicho de sete cabeças, já que o sistema permite inserir essas mídias, gerando players para que possam ser executadas no próprio ambiente.



Referências

ANDRADE, Doherty. Uma introdução ao Latex. [S.l.: s.n.], 2000. Disponível em: <http://www.dma.uem.br/kit/arquivos/arquivos_pdf/tex2000.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2011.

MATEMÁTICA indecisa. [S.l.: s.n.], [2008?]. Disponível em: <<http://crmundo.blogspot.com.br/2008/01/matematica-indecisa.html>>. Acesso em: 27 jan. 2012.

PITON-GONÇALVES, Jean. Nanotutorial de comandos LATEX para MOODLE. Versão: 1.9. São Carlos: [s.n.], 2010. Disponível em: <http://www.dm.ufscar.br/profs/jpiton/apostilas/nanotutorial_latex_versao19.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2011.

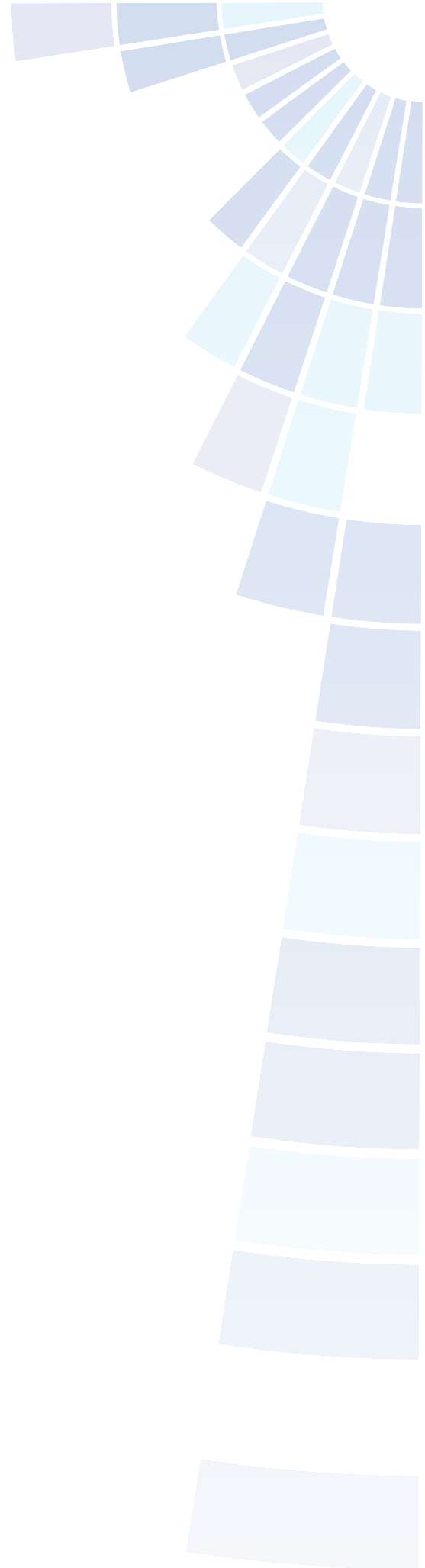
MOODLE. Moodle: A Free, Open Source Course Management System for. Online Learning. [S.l.: s.n.], [20-?]. Disponível em: <<http://moodle.org/>>. Acesso em: 19 dez. 2011.

Fonte das figuras

Figura 01 - <http://crmundo.blogspot.com.br/2008/01/matematica-indecisa.html>

Figura 02, Figura 03 , Figura 04 -

<http://ead.ifrn.edu.br/moodle/>



Capítulo 9

Criando Grupos no AVA

Iniciar



Neste capítulo, iremos aprender como criar grupos no ambiente virtual. Dessa forma, iremos inserir usuários em um grupo e aplicar essa divisão nas atividades postadas. Os grupos são muito importantes para promover atividades a serem realizadas coletivamente, contribuindo para a construção social.

Ao final deste capítulo, você será capaz de:

- » criar grupos no MOODLE;
- » adicionar usuários aos grupos; e
- » inserir atividades para serem realizadas em grupos separados ou visíveis.

Primeiro Clique

Educação a distância permite que diferentes pessoas, em diferentes localidades estejam conectadas em variadas situações de aprendizagem, inclusive nas atividades em grupo, tema deste nosso capítulo. A Figura a seguir ilustra como podemos estar ligados pela rede.



Figura 123: Pessoas conectadas em rede.



Criando Grupos

Você já deve ter vivenciado, na sua experiência em sala de aula, a necessidade de dividir os alunos em grupos, não é mesmo? Dividir os alunos em grupos é uma atividade corriqueira para o professor na educação presencial e não pode ser diferente na educação a distância. O MOODLE permite criar grupos nas disciplinas facilmente, possibilitando a organização dos cursistas em pequenos grupos para o desenvolvimento de atividades de forma separada. A criação de grupos serve, por exemplo, para dividir os alunos em polos a fim de facilitar o trabalho dos tutores na orientação ou dividir os alunos para realizar trabalhos em grupo.

Para criar um grupo, é necessário que todos os usuários estejam cadastrados na disciplina. Após esse passo, o professor precisa acessar o link **Grupos** no bloco **Administração**.

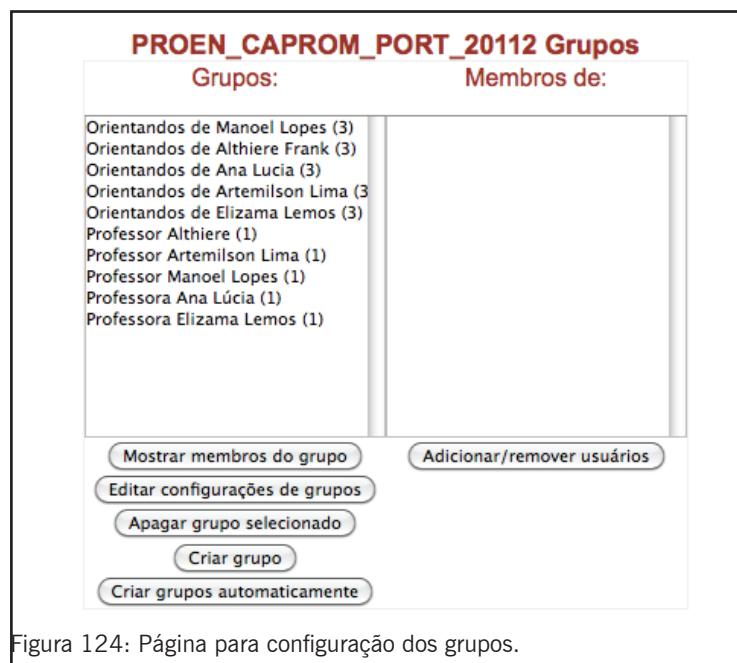


Figura 124: Página para configuração dos grupos.

Explicando o que vemos na Figura 2, podemos verificar que o sistema apresenta as seguintes funcionalidades:

- » mostrar membros do grupo: o professor pode, após a criação de um grupo, verificar quais usuários foram inseridos nele;
- » editar configurações de grupos: modificar informações de um grupo selecionado;
- » apagar grupo selecionado: remover o grupo da lista de grupos;
- » criar grupo: adicionar um grupo na disciplina;

- » criar grupos automaticamente: permitir que o sistema crie os grupos de forma automática;
- » adicionar/remover usuários: inserir ou retirar participantes de um grupo.

Inserindo usuários em um grupo

Os grupos podem ser criados manualmente, quando o professor especifica os usuários que participarão em cada grupo, ou automaticamente, quando o sistema realiza a divisão dos grupos com base em alguns critérios que podem ser modificados.

Figura 125: Criando grupos automaticamente.

Já para criar os grupos manualmente, na página de grupos (Figura 2), existe o botão Criar grupo que, uma vez acionado, irá mostrar uma tela semelhante à exibida na Figura 4.

Figura 126: Criando grupos manualmente.

Para a criação do grupo, é necessário, obrigatoriamente, inserir informações sobre o nome do grupo a ser criado. Os demais dados, como descrição do grupo, chave de inscrição ou imagem, são opcionais. Após a criação do grupo, iremos inserir usuários nele por meio do botão **Adicionar/remover usuários**.

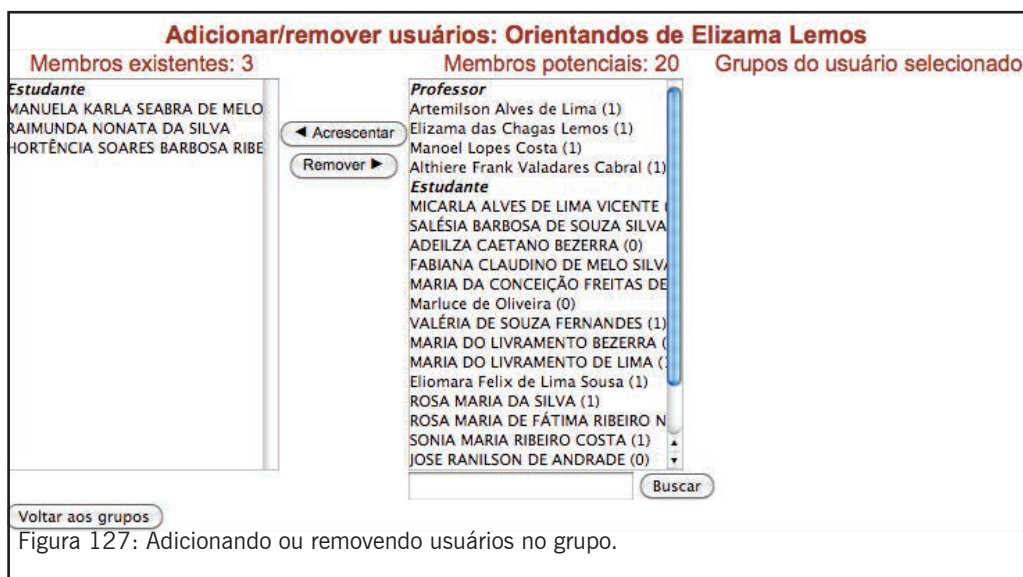


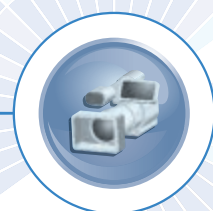
Figura 127: Adicionando ou removendo usuários no grupo.

Na tela exibida na Figura 5, podemos inserir ou retirar usuários do grupo “Orientandos de Elizama Lemos”. Observe que o sistema lista no lado esquerdo os membros já existentes e, no lado direito, os possíveis membros, que podem ser acrescentados ao grupo, divididos por função no sistema (professor e estudante). Na listagem dos participantes, também é exibida a quantidade de grupos que o participante está inserido. Veja, por exemplo, o professor Artemilson:



Figura 128: Participante já inserido em um grupo.

Chamada de Vídeo



Assista à videoaula Criando Grupos.

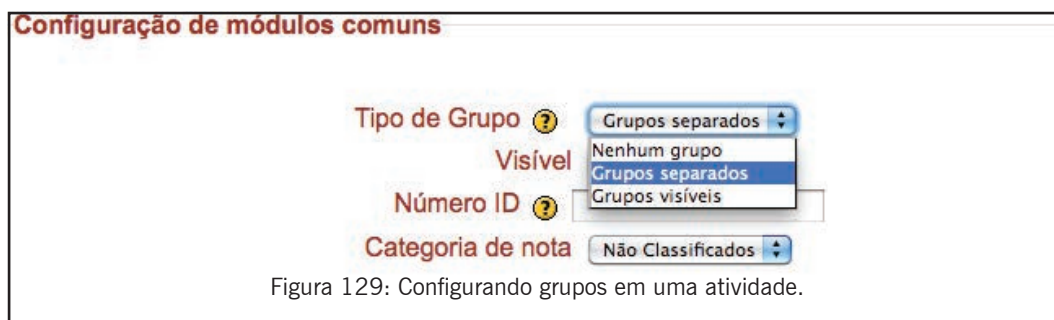
Na videoaula Criando Grupos do nosso material multimídia, você irá visualizar, em detalhes, como criar grupos e adicionar usuários a eles.

Atividades em Grupo

Agora que aprendemos a criar os grupos, como dividi-los em atividades? Outro procedimento bastante simples! Se você tiver observado bem, nos formulários para a inserção das atividades que você aprendeu nos capítulos anteriores, aparece

a função de configurar as atividades por tipo de grupo sendo eles: grupos visíveis, grupos separados ou nenhum grupo.

- » Grupos visíveis: cada usuário é capaz de participar apenas das atividades do seu grupo, entretanto ele pode visualizar as atividades e os participantes dos demais grupos;
- » Grupos separados: os participantes de cada grupo veem somente os outros membros do seu próprio grupo e os documentos e informações relacionados apenas a estes membros. As mensagens e os participantes de outros grupos não podem ser vistos.
- » Nenhum grupo: não há divisão dos participantes em grupos.



E a divisão pode ser visualizada até mesmo na sessão de Notas do curso, conforme a Figura 9.

Escolher uma ação...

Relatório de notas

Grupos visíveis Grupo_3

Nome / Sobrenome	Atividade de treinamento	Atividade 01	Atividade 02	Nota da Atividade 3 - Wiki	Total do curso
MARIA DA C.	20,00	30,00	25,00	75,00	
MANUELA K.	30,00	30,00	25,00	85,00	
LALINE SILV.	28,00	30,00	25,00	83,00	
Grupo_1	26,00	30,00	25,00	81,00	
Grupo_2	27,15	31,00	25,35	84,40	

Chamada de Vídeo

Na videoaula Atividades em Grupo, você poderá visualizar como atribuir essa funcionalidade em uma atividade criada. Não se esqueça de praticar no seu ambiente de testes!

Executando



1. Divida os alunos criados para fins de teste, na plataforma, em dois grupos: Grupo A e Grupo B. Em seguida, crie uma atividade do tipo Wiki com a opção de Grupos separados.

Acessando



Recomendamos a leitura do artigo Trabalho em grupo no ensino online. Nele, são descritas algumas experiências de atividades realizadas em grupo, via plataforma virtual, em cursos de especialização e capacitação.

O material está disponível em: <<http://www.iea.org.br/artigos/trabalho-em-grupo-no-ensino-online>>.

Gravando



Neste capítulo, você aprendeu que o MOODLE possibilita a criação de grupos e que isso reflete nas atividades postadas no sistema. Os grupos podem visualizar os componentes apenas do seu grupo ou ver as pessoas que fazem parte de todos os outros. Com essa ferramenta, a produção das atividades colaborativas é facilitada.

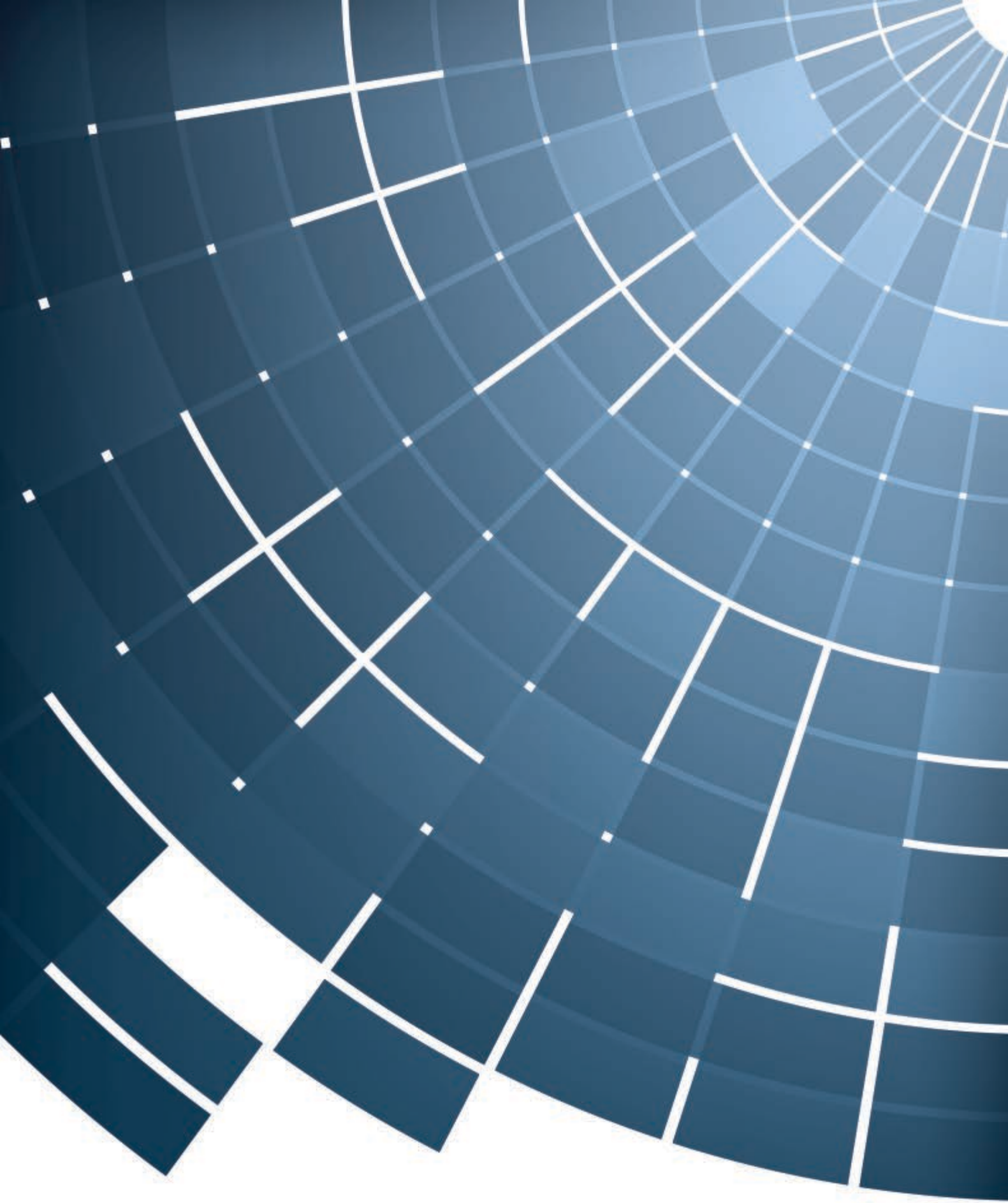
Referências

MOODLE. **Moodle**: A Free, Open Source Course Management System for. Online Learning. [S.l.: s.n.], [20-?]. Disponível em: <<http://moodle.org/>>. Acesso em: 19 dez. 2011.

VECTOR. {**Pessoas conectadas pela internet usando diferentes dispositivos e em lugares diferentes** }. [S.l.: s.n.], [200?]. Disponível em: <http://www.123rf.com/photo_9592682_vector-illustration-people-connected-to-internet-using-different-devices-pc-laptop-smartphone-tablet-.html>. Acesso em: 27 jan. 2012.

Fonte das figuras

Figura 01, Figura 02, Figura 03, Figura 04, Figura 05, Figura 06, Figura 07, Figura 08, Figura 09 -<http://ead.ifrn.edu.br/moodle>



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
RIO GRANDE DO NORTE
Câmpus EaD



CAPES
**UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL**